FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 046

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS NORTE-AMERICANOS ELEGEM HOJE O SEU NOVO PRESIDENTE

Johnson prevê a sua vitória sobre o republicano Goldwater mas por margem inferior à indicada pelas sondagens

Barry Goldwater (republicano)

AUSTIN (Texas), 3 — (F. P.) A poucas horas da eleição presidencial Lyndon Johnson era de opinião que as ultimas sondagens da opinião publica, que lhe deram um avanço esmagador sobre Barry Goldwater, foram demasiado optimistas, e pareceu pôr em duvida a vitória em, pelo menos, doze Estados da União.

Com efeito, na opinião do presidente, a luta poderá ser das mais renhidas no Alabama, na Luisana, na Florida, na Carolina do Sul e na Carolina do Norte, no Vermont, Maine, Wyoming e Iowa, no Estado de Washington, bem como nos dois Dakotas e, bem entendido, no Mississípi.

Johnson tem por quase certa a vitória nos Estados com fortes proporções de votos e, nomeadamente, no de Nova York, no Ohio e na Califórnia. No entanto, no que respeita este ultimo Estado, preocupar-se-ia bastante com os esforços envidados pelos republicanos, tanto na radiodifusão como na TV, nos ultimos dias da campanha eleitoral. Segundo consta, Johnson está igualmente preocupado com a campanha de intimidação dirigida contra os homens de cor, empreendida, parece, nas vésperas das eleições, em diversas regiões do Sul do país, campanha contra a qual já não tem meio de reagir.

Estes factores levaram Johnson

(Continua na 9.ª página)

Lyndon Johnson (democrático)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A ELEIÇÃO DE HOJE

Os dezoito dias que decorreram entre a crise de Moscovo e a eleição do presidente dos Estados Unidos foram, em todo o Mundo, de angustiosa expectativa. Se á incerteza que, com o afastamento de Krúchtchev, paira sobre as intenções dos seus sucessores, se seguisse idêntica incerteza nos Estados Unidos, haveria o risco de a vida internacional mergulhar no caos até uma data imprevisível. E' essa a principal razão do receio que, nos Países do Ocidente e noutros do bloco comunista em franca evolução, suscita a hipótese da vitória do candidato republicano. Esta acarretaria uma solução de continuidade que apenas desejam os partidários das teses catastróficas e da fórmula do quanto pior melhor.

A campanha eleitoral, que decorreu em termos deploráveis, não forneceu até há duas semanas qualquer elemento positivo para avaliar dos sentimentos do povo americano numa hora crítica da sua História. Tudo se modificou, porém, embora o fenómeno não fosse geralmente pressentido no estrangeiro, depois de 15 de Outubro. A demagogia verbal não deixou de fazer sentir os seus efeitos mas, no ambiente que se estabeleceu, o eleitorado começou a ter uma noção mais exacta das tremendas responsabilidades implícitas na sua decisão. São de tal ordem essas responsabilidades, que não há exagero em dizer que da maneira como forem correspondidas depende a sorte da Humanidade durante os próximos tempos.

PROGRAMA REVOLUCIONÁRIO DO GOVERNO BRITÂNICO

LONDRES, 3 — (F. P.) — O Governo trabalhista anuncia um programa verdadeiramente revolucionário, no discurso do trono, proferido hoje pela rainha Isabel, perante as duas Camaras reunidas.

Os pontos principais do programa são os seguintes:

POLITICA EXTERNA

1 — Fidelidade á Aliança Atlantica, mas oposição categórica á disseminação das armas nucleares e ao seu duplo emprego. Trata-se de alusão directa ao carácter inoportuno do projecto de criação de uma força multilateral na sua forma presente.

2 — A Grã-Bretanha procurará uma cooperação mais íntima na Europa, e prosseguirá a sua acção nos organismos europeus de que faz actualmente parte.

3 — O Governo afirma a função primordial da «Comunidade Britanica», e anuncia iniciativas no plano do auxílio aos países subdesenvolvidos. Reafirma apoio integral ás Nações Unidas e o propósito de contribuir para a diminuição da tensão entre Leste e Oeste.

(Continua na ultima página)

Nota do dia

CAUSA E EFEITO

Prosseguiu hoje, em estabelecimentos comerciais e noutros pontos, o peditório a favor da luta contra o cancro, a que deram gentilmente a sua colaboração, como tem sucedido nos anos anteriores, artistas de teatro, de cinema, da rádio e da televisão. O público, embora castigados com assaltos frequentes e de natureza variada ás suas magras disponibilidades orçamentais, correspondeu, como era de esperar, ao apelo que lhe foi dirigido e os fundos que se reuniram vão contribuir, certamente, para alargar a acção benemérita do Instituto Português de Oncologia, que perdeu recentemente o seu grande animador mas continua a contar com dedicações e competências que lhe asseguram uma continuidade de direcção à altura da delicada missão que lhe incumbe. Não pretendemos lançar um copo de água fria sobre este simpático movimento de solidariedade, que aproveita sobretudo às classes pobres, as grandes beneficiárias da actividade científica desenvolvida pelo Instituto de Palhavã. Parece-nos, no entanto, que, a par da recolha de fundos para reforçar os seus anémicos orçamentos, e suprir as suas permanentes dificuldades, não seria menos útil desenvolver uma intensa propaganda contra o uso do tabaco, que é — está cientificamente provado — um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento dessa terrivel doença, que constitui hoje — não receamos empregar o lugar-comum — um dos piores flagelos da Humanidade. Se a maioria desprevenida e inconsequente teima em suicidar-se, não dispensando o prazer efémero que lhe proporciona o cigarro, sem atender aos perigos que dele resultam, a minoria consciente e responsável tem o dever de apontar o erro e de prevenir o mal, procurando suprimir a causa para evitar o tremendo efeito.

Adenauer foi avisado de que poderá ser expulso do seu partido

BONN, 3 — (R.) — A noite passada, os dirigentes do Partido Cristão-Democrático avisaram o dr. Konrad Adenauer de que se arrisca a ser expulso do agrupamento se continuar os seus ataques ao Governo do prof. Ludwig Erhard — declararam hoje círculos autorizados.

Este aviso foi comunicado numa reunião do executivo parlamentar que discutiu o artigo publicado no domingo passado e em que o ex-chanceler ataca particularmente a atitude do Governo em relação á França.

O executivo parlamentar reuniu depois de Erhard ter exigido que se tomasse uma decisão sobre o ataque de Adenauer.

VOANDO PARA O CHILE — 1

O RIO DE JANEIRO «À VOL DE VC-10»

por NORBERTO LOPES

Este voo experimental da B. U. A. para a sua nova carreira Londres-Santiago do Chile, com escala por Lisboa, levou-me, mais uma vez, ao Rio de Janeiro. E' sempre agradável para um português voltar ao Rio de Janeiro. Revêem-se velhos conhecimentos, abraçam-se amigos que não se viam há muito tempo e fazem-se novas amizades. Não suponham, no entanto, que é fácil a um simples turista europeu, digamos português — e acrescentemos jornalista em serviço profissional —, visitar o Brasil. As formalidades a cumprir para obter o visto, apesar das facilidades ùltimamente anunciadas, sobretudo para animar a imigração portuguesa, são de molde a desanimar o viajante mais afoito e servem apenas para dar trabalho aos fotógrafos e aos consulados. Começam por nos pedir três retratos em determinada posição e que obedeçam rigorosamente a determinadas medidas. Meio

(Continua na 14.ª página)

HOJE
24 PÁGINAS
JUVENIL
(Págs. 17 a 20)

A MAIOR TUBA — Ron Snyder é um musico a quem o instrumento que toca causa preocupações. Snyder toca tuba e a sua é, certamente, a maior existente, pelo menos, na Grã-Bretanha. Mede dois metros e dez de altura e pesa aproximadamente 50 quilos. Diáriamente Snyder tem o trabalho de entrar e sair de casa com a sua tuba, pois a orquestra a que pertence não toca em sítios certos. O musico teve que vender o seu carro e tem agora uma furgoneta para se poder deslocar com o instrumento. Como a nossa gravura mostra, só o subir ou descer as escadas oferece aspectos como este

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS BANCÁRIOS

A assembleia geral dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa discutiu ontem á noite assuntos do máximo interesse para a classe, no salão de «A Voz do Operário», já que a sede do organismo não conta sala bastante para essa assembleia. Tratava-se da revisão do contrato de trabalho. Pela cláusula 70 do acordo sancionado pelo titular da pasta das Corporações, a data limite para se efectuar a revisão deveria decorrer entre 1 de Julho e 31 de Outubro. Ultrapassada que foi essa data, sem se ter resolvido o pedido formulado e cumprida a promessa expressa, a direcção comunicou á assembleia geral, pormenorizadamente, as negociações que teve com a entidade patronal e que interessam cerca de quinze mil trabalhadores, tantos quantos são os empregados bancários no continente e ilhas adjacentes. O presidente daquele organismo, sr. dr. Arrobas da Silva, deu conta de todas as diligências efectuadas. Leu a vasta documentação que essas diligências implicaram e, sempre atentamente escutado, provou que se a data limite não foi respeitada para a revisão do contrato, esse facto, de forma alguma, pode ser imputado ao sindicato que ali representava.

NO ARSENAL DO ALFEITE

Foi ontem á noite, por volta das 22 horas que houve alarme em todas as povoações da Outra Banda, próximas do Alfeite. Os bombeiros atravessavam ruas e estrada, com as sirenes a abrir caminho amplo. Iam para o Arsenal do Alfeite onde se manifestara incêndio, na secção de carpintaria. O pessoal do Arsenal ajudou a extinguir o fogo que felizmente foi descoberto mal começara, não tendo por isso causado prejuízos importantes.

À FACADA

Na freguesia de Abaças, perto de Vila Real, por uma dessas questões de nada, discutiram acaloradamente Manuel Gonçalves e Cristóvão Coelho. Palavra puxa palavra e apareceu um irmão de Manuel Gonçalves, Sérgio Gonçalves, que agarrou o Cristóvão e ambos rolaram no chão. À facada o matou. Era um trabalhador rural, de 35 anos, e na miséria ficam uma viuva e dois filhos. Os dois irmãos foram presos e vão responder por morte de homem.

CORTIÇA EM CHAMAS

Foi de madrugada que, em Grandola, se manifestou um violento incêndio na fábrica de cortiça do sr. José Rodrigues Botas. As chamas subiram alto e alarmaram a vila inteira. Acorreram os bombeiros de Alcácer do Sal e de Santiago do Cacém, além dos de Grandola. Foram horas de esforço intenso para dominar o incêndio, que se suspeita tenha tido na base um crime. Arderam dois mil contos de cortiça.

TRACTOR DE MORTE

Em Ervedosa do Douro o motorista de um tractor, sr. José Machado, deixou o veículo parado no Largo do Ribeiro enquanto ia almoçar. A garotada, então, tomou conta da máquina que é o seu delírio e uns ao volante e outros nas rodas, por toda a parte se metiam e procuravam manobrar. Ora, de facto a máquina pôs-se em movimento, pois que alguém a destravou. Foi colher a sr.ª Maria Loureiro que ficou com um pé fracturado e outras contusões que lhe causaram a morte. Ocasionalmente fora um neto da vítima que destravara o tractor...

Um jantar a bordo do paquete «Infante Dom Henrique» marcará o termo da II Quinzena Cultural BP

A bordo do «Infante Dom Henrique» é hoje servido um jantar, ao qual preside o secretário nacional da Informação, que assinalará o termo da II Quinzena Cultural BP, promovida pelo pessoal da Companhia Portuguesa de Petróleos BP e que teve por tema «O mar».

O sr. comodoro Frederico de Figueiredo Cruz, director do Serviço do Pessoal do Ministério da Marinha, pronunciará a palestra «Um Relance sobre o Mar».

Além do secretário nacional da Informação, estarão presentes os artistas que colaboraram na Quinzena, os administradores da BP, os representantes dos órgãos de informação e os membros da «Távola Bicuda» — tertulia de Artes e Letras do Pessoal da BP —, que organiza este jantar de encerramento de tão bela jornada evocativa do mar na arte e na história portuguesas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Agência de Publicidade «Ciesa» agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo que o nosso jornal dispensou aos trabalhos do congresso das agências associadas de Norman, Craig & Kummel, Inc., organizado por aquela agência portuguesa.

TRIBUNAIS

Julgamento por actividades subversivas

Sob a presidência do sr. desembargador Arelo Manso, reuniu-se esta tarde o Plenário Criminal Auxiliar para apreciar mais um processo por actividades subversivas contra a segurança do Estado instaurado aos trabalhadores rurais Álvaro Vafas Brasileiro, de 28 anos, casado; António da Costa Raposo, de 20, solteiro; Jacinto Ramiro Marvão, de 21, solteiro; António Malaquias Abalada, de 36, casado; José Justino Machado, de 24, solteiro, e Joaquim Matias Arraiolos, de 36, casado. São todos naturais de Alpiarça e ali residentes, com excepção do quinto que é da Chamusca.

O Ministério Publico acusa-os de serem membros do partido comunista português, e como tal desenvolverem várias actividades com «animus conspirandi», efectuando encontros e assistindo a reuniões de carácter subversivo. Mantiveram contacto com «funcionários» da associação secreta e ilegal, aliciaram novos elementos, receberam e divulgaram imprensa clandestina, contribuindo assim, além das quotizações, com verbas de auxílio para os fundos do partido. A fim de ocultarem o seu verdadeiro nome, usaram os pseudónimos de «Gilberto», «Brasa», «Ouro», «João», «David», «Pinheiro» e «Borlota». Ingressaram no partido em 1962, com excepção do primeiro e do terceiro que foram aliciados em 1960 e 1961. À data da prisão pertenciam á organização local de Alpiarça do partido comunista.

O acusador afirma ainda que o quarto era um dos componentes do comité local do organismo através do qual controlavam uma célula de camponeses a que pertenciam o segundo, e o terceiro. Todos procederam ou colaboraram na distribuição clandestina de panfletos subversivos nas ruas de Alpiarça, nos quais se inicitavam as massas populares á desobediência e á luta contra os poderes legalmente constituidos. Esta e outras tarefas de agitação estavam a cargo, especialmente, dos réus Marvão, Raposo e Machado, que constituiam uma das «brigadas de agitação».

Figuram duas testemunhas de acusação e dezoito de defesa. São patronos dos acusados os srs. drs. Jorge Humberto Fernandes, Joaquim Monteiro Matias, Jorge Santos, Jorge Sampaio e António de Sousa.

O julgamento não termina hoje.

Três conferências sobre arquitectura moderna na Fundação Gulbenkian

A convite da Fundação Gulbenkian, o arquitecto espanhol prof. Rafael Leoz de la Fuente vai proferir, no auditório daquela instituição, na Avenida de Berna, **três conferências** sobre Arquitectura Moderna.

Amanhã, pelas 18 e 30, o **arq. Rafael de la Fuente falará do «Estado Actual da Arquitectura». Dias 5 e 7 do corrente, á mesma hora, desenvolverá, respectivamente, os temas «Para onde vai a Arquitectura?» e «Uma solução da Arquitectura».**

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Crime em 45 rotações» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21: «Poder diabólico» (17 anos.
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O bobo da corte» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões. 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

Saluzena

Os trabalhos agrícolas beneficiaram do estado do tempo

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» resume, como segue, a influência do tempo nas culturas durante a ultima década do mês findo:

«As culturas hortícolas, os nabais e lameiros têm bom aspecto no Norte do continente, e estão a ressentir-se da pouca humidade do solo nas regiões do Centro e do Sul. Os milhos de regadio estão bem desenvolvidos e com boa produção no Ribatejo. Os pomares, com excepção dos citrinos, apresentam produção irregular e o fruto é geralmente de fraca qualidade. O aspecto dos montados é satisfatório.

O estado do tempo durante a década favoreceu a secagem do arroz e do milho, as colheitas de batata e castanha, as sementeiras de cereais, legumes e forragens, e a realização de outros trabalhos agrícolas, alqueives, descavas nas vinhas, etc.

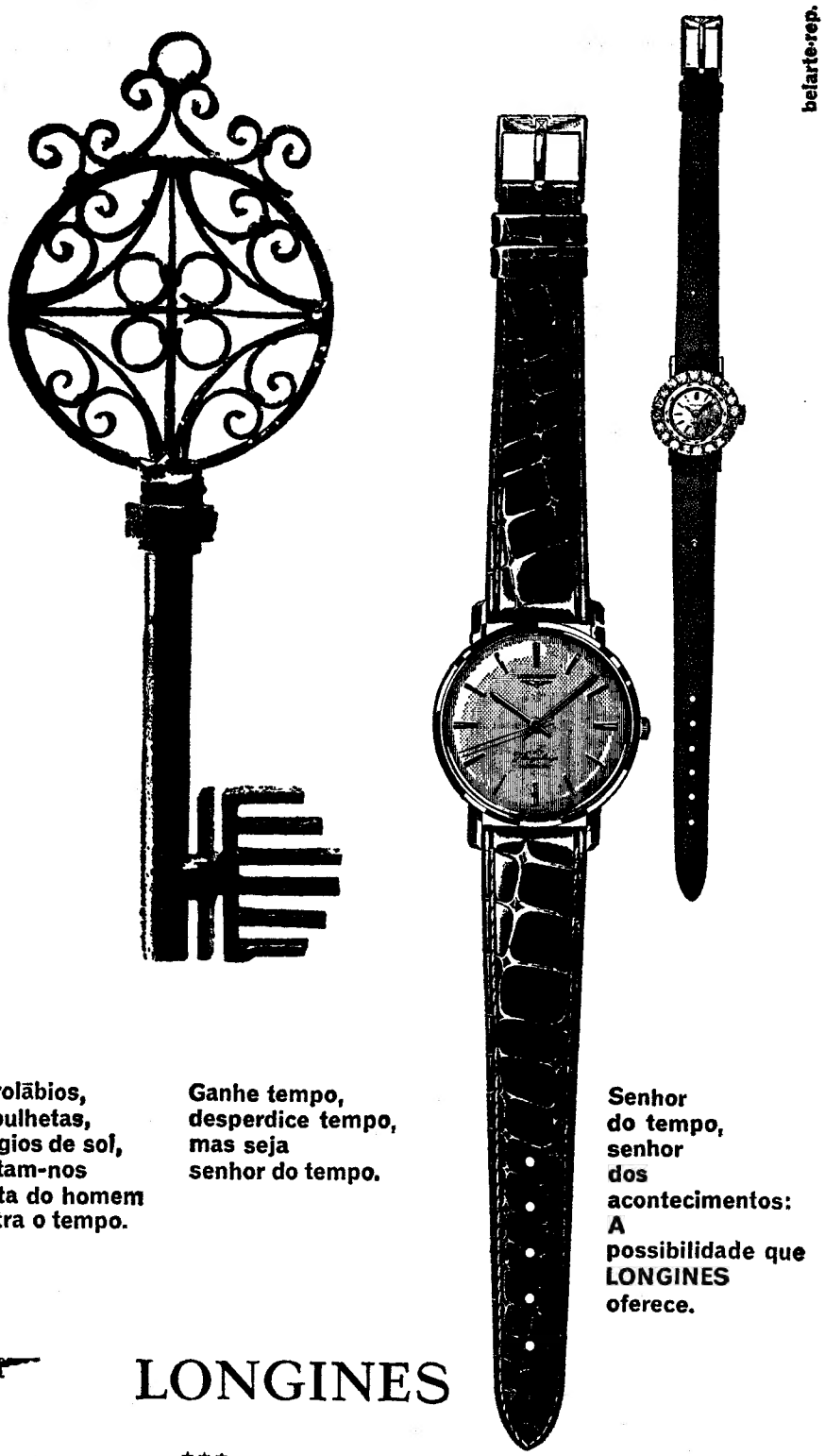
As condições meteorológicas foram favoráveis ao ataque aos citrinos pela mosca».

Pereira florida em Montargil

MONTARGIL, 3 — Num quintal do sr. José Tomar Godinho, residente no Bairro do Outeiro, desta vila, uma pereira floriu e oferece um belo aspecto. Tem sido motivo da curiosidade geral.

Este fenómeno leva-nos a pensar que as árvores também se iludem... O Sol apareceu, inundou-a de tépidas carícias e ela, iludida, julgou que já tinha voltado a generosa e linda Primavera.

Mas quem não se ilude é o seu proprietário, que sabe que não colherá peras — a geada encarregar-se-á de as queimar...



Astrolábios, ampulhetas, relógios de sol, contam-nos a luta do homem contra o tempo.
Ganhe tempo, desperdice tempo, mas seja senhor do tempo.
Senhor do tempo, senhor dos acontecimentos: A possibilidade que LONGINES oferece.
LONGINES
Flagship automatic

Na reunião do Rotary de Lisboa

o dr. Vasco Vieira de Almeida falou sobre «Fundos de Investimento»

Efectuou-se, hoje, mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa, á qual presidiu o sr. prof. J. Dias Marques. Ao protocolo esteve o sr. dr. Ramos Taborda, e a reunião foi secretariada pelo sr. dr. Carlos Estorninho.

Depois de saudar a assistência e de dar conhecimento de diversos assuntos de interesse do clube, o presidente referiu-se ás notícias recebidas de Lourenço Marques, relativas á recente inauguração do Clube Rotário local. Na festa inaugural, estiveram presentes 300 pessoas, representando 30 clubes da África do Sul, Rodésia, Malawi e Suazilandia, sob a presidência de «sir» Athol-Evans, governador distrital, numa manifestação de grande simpatia pela instalação do Movimento Rotário naquela província ultramarina.

O presidente anunciou, ainda, que este mês se efectuará uma reunião festiva com a presença de senhoras.

Evolução da estrutura da poupança

Seguidamente, foi dada a palavra ao palestrante sr. dr. Vasco Vieira de Almeida, director do Banco Português do Atlantico, que versou o tema «Fundos de Investimento». Começou por fazer uma análise da evolução da estrutura da poupança, nomeadamente a partir da ultima guerra, sublinhando a tendência para a redução do desnível dos rendimentos e, portanto, para a atomização do aforro.

Paralelamente, focou a crescente importancia dos mercados de capitais, a partir do século XIX, detendo-se na apreciação do funcionamento das modernas Bolsas de valores. A complexidade das operações de Bolsa levou, segundo disse, á criação de sociedades especializadas na gestão de carteiras de títulos como as sociedades de investimento, as «Holding Companies», as «Banques d'Affaires» e os Fundos de Investimento, estes destinados, especialmente, a permitir ao possuidor de pequenas economias a sua aplicação com uma segurança e comodidade que, isolado, não poderia obter.

Citou alguns dados estatísticos demonstrativos do enorme desenvolvimento deste tipo de fundo nos países industriais.

Definição de Fundo de Investimentos

Fez, em seguida, várias considerações sobre os diferentes tipos de fundos de investimento, apreciando o seu valor como elemento de activação do mercado de capitais.

Deu, então, a definição jurídica do Fundo de Investimentos e, sublinhando ter sido criado este ano o Fundo de Investimentos Atlantico — o primeiro no nosso País — entrou na apreciação das coordenadas jurídicas em que ele opera, demorando-se, sobretudo, na apreciação do mandato, do direito de co-propriedade e da natureza jurídica do certificado, como aspectos essenciais.

Depois de uma referência á técnica da gestão, terminou manifestando o seu convencimento de que estamos perante um género de iniciativa que, em Portugal, tal como já anteriormente em outros países, pode prestar assinalados serviços á economia.

Ao terminar, o orador foi muito aplaudido, seguindo-se um pequeno debate sobre o assunto exposto, no qual intervieram alguns rotários, aos quais o orador respondeu em esclarecimento.

Ora, diga-nos...

— A chuva aborrece-o ou não lhe causa qualquer preocupação?

● *Joaquim Duarte da Rosa Canhota, jardineiro da Camara Municipal de Lisboa, responde-nos:*

— Não, a chuva não me incomoda e reconheço que, embora em certas ocasiões não seja benéfica, noutras é muito util. Para o meu trabalho, por exemplo, é bom que chova, pois as plantas necessitam de água, sobretudo, agora, nesta época do ano.

● *Augusto Ferreira, chefe de uma brigada móvel da Polícia de Viação e Transito, diz-nos:*

— Sim, a chuva incomoda-me de certo modo, devido ao veículo que conduzo, pois como só tem duas rodas, a marcha é mais difícil e mais perigosa. Por outro lado, para o serviço o tempo chuvoso é prejudicial. Quando temos de ver documentos, por exemplo, há sempre o perigo que eles se estraguem. No que diz respeito ao tráfego, é sempre na época das primeiras chuvas que maior numero de acidentes se registam.

● *Gualberto da Cunha Melo, médico, afirma-nos:*

— Não, a chuva nunca me incomodou. Em Coimbra, eu andava á chuva, sem que isso me provocasse qualquer incómodo. Olhe, recordo-me que no dia do funeral de João de Deus Ramos, quando eu estava á porta do cemitério dos Prazeres debaixo de uma chuva intensa, se acercou de mim o dr. Joaquim Manso e me perguntou: «Sabe onde está o Aquilino?». «Não, respondi, mas vou ver se o descubro neste *mar*»!

DESLOCOU-SE A BEJA o secretário de Estado da Aeronáutica

BEJA, 3 — O secretário de Estado da Aeronáutica, general Francisco Chagas, deslocou-se hoje a esta cidade, em visita particular tendo observado, demoradamente, as obras de construção da Base Aérea n.º 11.

EM TRÊS LINHAS

O licenciado António José da Veiga Pinto de Gouveia foi nomeado, interinamente, delegado do procurador da Republica na Comarca de Marco de Canaveses.

///

O delegado do procurador da Republica, de 3.ª classe, servindo na Comarca de Monção, licenciado Ernesto José Lopes Ferreira, foi nomeado, interinamente, delegado do procurador da Republica na Comarca de Peso da Régua.

///

Os licenciados Manuel Gonçalves Vilar e Carlos Eduardo da Silva Melo Bento foram nomeados, interinamente, delegados do procurador da Republica nas comarcas de Figueira do Castelo Rodrigo e de Ribeira Grande, respectivamente.

///

A' licenciada Aura Montenegro Ferrão, preparadora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foi concedida uma bolsa de estudo, de 2 do corrente a 10 de Dezembro.

///

O escultor João Charters de Almeida e Silva, segundo-assistente, além do quadro, da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, foi considerado bolseiro fora do País, durante os meses de Outubro e Novembro.

///

Foi exonerado dos cargos de vogal representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros na Comissão de Coordenação Económica e no conselho administrativo e geral do Fundo de Fomento de Exportação, o dr. Albano Pires Fernandes Nogueira.

Para as vagas daí resultantes, foi nomeado o ministro plenipotenciário de 1.ª classe, dr. José Tomás Cabral Calvet de Magalhães.

///

Por ter sido promovido á 2.ª classe, foi colocado na comarca de Bragança, onde já tomou posse do cargo de juiz de direito, o sr. dr. João Carlos Leitão Beça Pereira.

///

Foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar o general Adelino Alves Veríssimo, em substituição do general Adolfo do Amaral Abranches Pinto, que foi exonerado das referidas funções.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado oferece amanhã, ás 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço ao ministro e ao subsecretário de Estado das Obras Publicas e a várias entidades ligadas á construção da ponte sobre o Tejo.

● Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebeu, hoje, o sr. general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., acompanhado do sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional em exercício da M. P.

— O sr. prof. Galvão Teles, também recebeu o presidente do Município de Amarante, que, na companhia do governador civil do Porto, lhe agradeceu a criação da Escola Técnica naquela vila.

● Ministro da Justiça

O presidente e vereadores do Município do Barreiro são amanhã recebidos, ás 18 horas, pelo ministro da Justiça, a quem apresentarão cumprimentos por motivo da passagem do 1.º aniversário da entrada em funcionamento do Tribunal Judicial daquela comarca.

● Ministro da Marinha

O titular da pasta da Marinha recebeu, hoje, o sr. capitão-de-mar-e-guerra John W. Enyart, adido naval á Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino trabalhou, esta manhã, com o sr. eng.º Ilídio Barbosa, secretário provincial de Angola.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Musica, fantasia e amor» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Bonanza do Norte» e «Arco do Triunfo» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Os Piratas das Antilhas» e «O pequeno génio» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 30: «Agarra que é macaco» e «A minha verdadeira história» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

AMEAÇAM RAPTAR PABLO CASALS

SAN JUAN DE PORTO RICO, 3 — (F. P.) — As ameaças de rapto proferidas contra Pablo Casals constituem, sem duvida, uma brincadeira de mau-gosto — segundo declarou ontem, a esposa do célebre violoncelista.

A sr.ª Casals disse que ninguém queria mal a seu marido, acrescentando que, em sua opinião, se tratava de algo montado com fins puramente publicitários.

O REGULAMENTO da visita a Lisboa do navio «Savanah»

No Ministério da Marinha foram recentemente elaboradas as normas e estabelecidos os princípios indispensáveis para a assinatura do acordo entre Portugal e os Estados Unidos, que regulará a visita a Lisboa do navio atómico norte-americano «Savanah».

O «Savanah» chega a Lisboa no dia 17

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.) — O barco mercante nuclear norte-americano «Savannah» visita os portos de Lisboa e Barcelona na segunda quinzena do mês corrente — confirma a Secretaria do Comércio.

O «Savannah» parte de Filadélfia no domingoo e deve chegar a Lisboa no dia 17, para uma permanência de seis dias. Em 23, larga da capital portuguesa e chega no dia 25 a Barcelona, onde deverá demorar-se até o dia 30.

O bufalo solitário matou a pretinha

BEIRA, 3 — (L.) — No lugar de Inhapoca, Vila Machado, um bufalo solitário atacou uma criança africana de 10 anos de idade. Um carro que passou no local, cinco horas após a tragédia, transportou a criança muito ferida para o hospital da vila onde chegou já morta.

Admite-se que o bufalo se encontre ferido em consequência do fogo de caçadores que percorreram aquela zona antes do encerramento da época cinegética.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): relógio de pulso; duas carteiras com documentos de Jaime da Silva Bártolo e Candida Gomes Malhado; o bilhete de identidade de Maria Candida Saraiva dos Santos Correia; um pneu para veículo automóvel; parte de um tubo de escape; um terço de rosário; uma bilha para transporte de leite; um porta-chaves; e argolas com chaves.

Perigosa ratoeira na barra do Douro

PORTO, 3 — Rios de tinta têm corrido — e continuarão a correr — com a fatídica barra do Douro, vasto campo de tragédias, cuja lista é tão longa que se torna impossível referir, mesmo só as mais importantes.

Ascende a muitas e muitas centenas o numero das vítimas e muitas mais hão-de ser imoladas á apatia, desleixo e criminosa incuria que reinam.

Entendemos ser urgente procurar evitar os naufrágios, limpando a barra, tanto de areias, dragando-as; como de grandes penedos submersos, construindo canais, iluminando-a convenientemente, e provendo-a, finalmente, de eficazes e modernos serviços de socorros a náufragos com potentes rebocadores salva-vidas, etc.

A 15 de Março do ano passado, naufragou a cerca de 1100 metros da entrada da barra do Douro o navio liberiano «Silver Valey», com 27 homens de tripulação, felizmente todos salvos graças á providencial presença no nosso País de uns oficiais franceses instrutores de voo em helicóptero, os quais, com um daqueles aparelhos, procederam ao salvamento, em escassos minutos, de toda a tripulação.

O navio, do tipo «Liberty» — que a América construiu durante a guerra, para curta duração — começou a desfazer-se ainda com os tripulantes a bordo, mas, contra o que se poderia esperar, a sua duração não foi assim tão efémera, como pois os seus restos — isto é que é muito grave — ainda lá estão a obstruir em parte o acesso á barra, o que constitui grave perigo para certa navegação, nomeadamente, para veleiros, iates e rebocadores, e até para navios de maior porte, quando, vindos do sul, ali passam obrigatóriamente. Não menos riscos corre ainda a navegação vinda do norte do Atlantico, ou mesmo do porto de Leixões, que, com tempo bom, quase navega junto á terra. Há sempre o perigo de uma rajada de vento ou um golpe de mar poder atirar com a embarcação para cima dos restos mortais do «Silver Valey», que na maré baixa ainda ficam perfeitamente á vista, mas na preia-mar, porém, as águas escondem.

Como obviar esse mal?

Só vemos um meio — a dinamite, pois ninguém pode sonhar em aproveitar ainda qualquer coisa dos destroços, nem mesmo os «Filhos da Noite»...

Urge, pois, que prontas e enérgicas deliberações sejam tomadas, para que não tenhamos de lamentar outras tragédias. — G. C.

«AS LENDAS e as realidades da Sertã»

Na próxima sexta-feira, ás 21,30, na Casa da Comarca da Sertã, o escritor Gentil Marques profere uma conferência integrada nas comemorações do dia do patrono daquela colectividades — D. Nuno Álvares Pereira — e subordinada ao título: «As lendas e as realidades da Sertã».

Maior conforto no uso de Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Saluzena

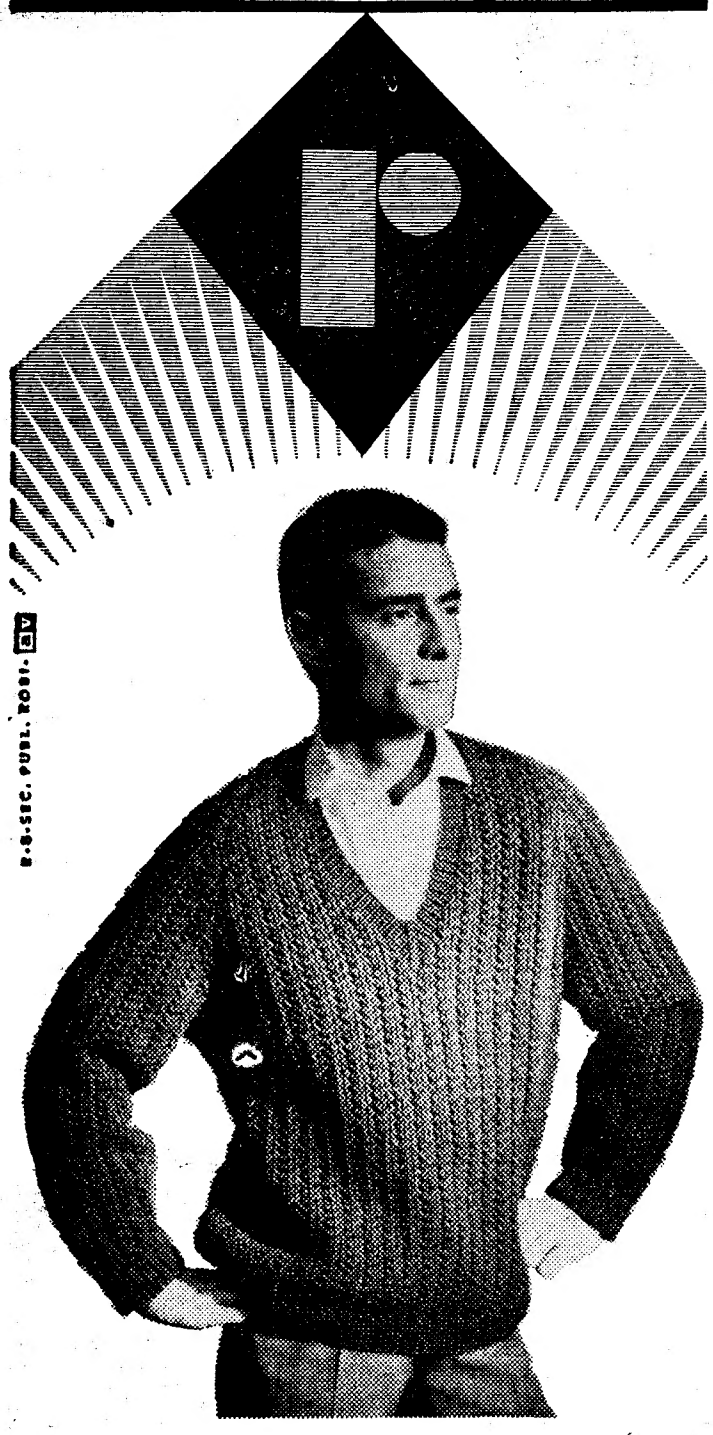
PASSAGEM DE MODELOS
CASA BAMBINO
E
SAPATARIA BAMBI

Participam que amanhã, dia 4, pelas 16.30 horas, no Hotel Embaixador, fazem a s/ passagem de modelos para crianças dos 3 aos 15 anos, em benefício do Infantário N. S.ª da Purificação.
Entrada por convites

INGLÊS

APRENDA EM SUA CASA POR MÉTODO COMPROVADO HÁ DEZENAS DE ANOS. PEÇA O FOLHETO GRÁTIS N.º 27

RÁDIO ESCOLA
RUA FERNÃO LOPES, 8, 2.º — LISBOA
TELEFS. 73 67 52 - 4 31 36



que novidade

é ...

robilon

Malhas e Tecidos

A sensação de bem estar, aliada às melhores características de leveza e fino tacto, fazem das malhas com esta etiqueta, as preferidas. Malhas em fio brilhante ou mate são leves, resistentes e vestem bem.

robilon

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Carlos Duarte também faz parte do elenco do Teatro Estudio de Lisboa, dirigido por Helena Félix.*
- *A peça «Macbeth», sobe á cena do Teatro Nacional D. Maria II no dia 18, em espectáculo de gala.*
- *Os cenógrafos Rui e Hernani Martins estão a tratar da montagem das peças francesas que serão representadas no S. Luís durante o VI Festival de Teatro Parisiense.*
- *A peça «O centro do mundo», de Américo Durão, que já o ano passado fora entregue á Companhia Nacional de Teatro, será representada esta temporada no Trindade.*
- *O Teatro Moderno de Lisboa, que dentro de dias estreia a peça «Dente por dente», está a preparar o segundo original da temporada, a peça «O render dos heróis», de José Cardoso Pires.*
- *A companhia que, dirigida por Augusto Figueiredo, vai fazer uma temporada nos Açores e Madeira, parte para o Funchal ainda esta semana. Em Abril começará a preparar a temporada da Estufa Fria.*

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, (Herds.)

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERESPECTÁCULO

2.ª COMPANHIA INTERNACIONAL

de CIRCO

As maiores atracções
QUINTA-FEIRA
A tarde, ás 16 h., entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
Todas as noites, ás 21.30

Saluzena

NO CAPITÓLIO

A popularíssima actriz cómica Elvira Velez na revista «Na Brasa !»

Na vanguarda dos nomes mais populares da cena portuguesa, aureolada por um notável somatório de interpretações do mais alto nível, a prestigiosa actriz cómica Elvira Velez encontra-se agora a abrilhantar o cartaz da revista «Na Brasa!», deslumbrante e sumptuoso espectáculo bem digno de inscrição nos anais da revista portuguesa. «Na Brasa!», que se exibe todas as noites em duas sessões, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Capitólio, ostenta um autêntico cartaz de estrelas: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queiroz, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento e o inimitável e já famoso Xavier de Oliveira.

NO AVENIDA

Últimos dias da comédia «O Bem Amado»

Durante mais alguns dias continua a exibir-se no Teatro Avenida esta deliciosa comédia americana da autoria de Neil Simon, que tem dado ao publico que já assistiu verdadeiros momentos de boa disposição e hilariedade. Nesta comédia que, há já 8 semanas, se mantém no cartaz do popular Teatro da Avenida, intervêm, além de Virgílio Teixeira, Costa Ferreira, Irene Cruz, João Lourenço, Isabel de Castro e Dalila Rocha.

Quem ainda não viu esta peça de bom humor, tem ainda a oportunidade de a apreciar todas as noites, ás 21 e 45. Espectáculo classificado para adultos.

NO AVIS

Amor e aventuras em «Os amotinados do Albatroz»

A Filmitalus está a apresentar, com acentuado êxito, na tela do cinema Avis o empolgante filme

(Continua na 6.ª página)

LISBOA DIVERTE-SE no AVENIDA (ADULTOS)

com a engraçada comédia

o Bem * Amado

NO ELENCO
VIRGÍLIO TEIXEIRA
IRENE CRUZ
ISABEL DE CASTRO
JOÃO LOURENÇO
DALILA ROCHA
COSTA FERREIRA

7.ª SEMANA

HOJE, á noite, ás 21.45 h.
SÓ ATÉ DOMINGO
DOMINGO, á tarde, ás 16 h.

A seguir: Sensacional Reaparição de EUNICE MUÑOZ e IGREJAS CAEIRO numa admirável comédia

A MELHOR REVISTA DA ÉPOCA

NA BRASA! (ADULTOS)

TEATRO CAPITÓLIO

Telefone 327493

COM
às 20,45 e 23 h.
HUMBERTO * DULCE * FLORBELA
Elvira Velez — Anita Guerreiro
Carlos Nascimento
o inimitável Xavier de Oliveira
30 MLUHERES MARAVILHOSAS
e SALVADOR
que realiza e comanda a revista do ano

AINDA ESTA SEMANA!

HERMES PORTELA apresenta NO

MARIA VITORIA

A REVISTA POPULAR

TODOS AO MESMO!

com

CAMILO DE OLIVEIRA
ARGENTINITA VELEZ
do Folies Bergere, de Paris
FERNANDA BATISTA
ANTÓNIO ANJOS—MANUELA MARIA — FERNANDO DE OLIVEIRA—NATALINA JOSÉ — MANUELA NOVAIS — BRAGA SANTOS — LINDA SILVA — BRANCA AMORIM — NINA FLORES — JANINE OSÓRIO — VIRGINIA SILVESTRE
o artista da Rádio e TV
ARTUR GARCIA
as atracções internacionais
FRANCISCO EGIDIO
e
PARIS MONTMARTRE BALLET
do Moulin Rouge

GRANDIOSO GRUPO DE GIRLS e BAILARINAS

A BILHETEIRA ABRIU HOJE
As marcações só se respeitam até ás 18 h. de amanhã

ADULTOS (Maiores 17 anos)

Em CASTELO DE VIDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se, NO PRÓPRIO DIA DA TIRAGEM, no SALÃO ROYAL

TROPICAL

Av. de Roma, n.º 7 - A
(BOÎTE PRIVADA)
M/ 17 ANOS

DEVIDO AO ÊXITO ALCANÇADO FOI PRORROGADO O CONTRATO COM O CONJUNTO DE

HELDER MARTINS

ACTUALIDADES MUNDIAIS

* Uma distribuidora alemã comprou a actual produção cinematográfica sueca

ESTOCOLMO, 3 — A Svensk Fitmindustri concluiu recentemente o maior contrato de exportação jamais realizado por uma empresa cinematográfica sueca. Pelo preço mínimo de 4 a 5 milhões de coroas foram vendidos os direitos de distribuição mundial, para uma selecção de sua produção deste e do próximo ano, á Omnia Film de Munich.

É esta a 1.ª vez que uma empresa cinematográfica sueca vende «a granel» um certo numero de películas que não estão terminadas ou que ainda não estão em fase de produção. O novo filme de Ingmar Bergman, por exemplo, que está incluído na venda e que se diz ser uma grande atracção, começará a ser rodado em Julho do próximo ano.

A Omnia Film é uma das maiores empresas cinematográficas da Europa. Os direitos agora adquiridos cobrirão as distribuições dos filmes em todos os países excepto a Suécia e a Noruega.

* Rock Hudson vai interpretar o filme «Blindfold»

HOLLYWOOD, 3 — Chegaram a bom termo as negociações travadas entre a empresa produtora Universal, Rock Hudson e Philip Dunne e Marvin Schwartz para a rodagem de «Blindfold», uma comédia moderna de «suspense» passada em Nova York e Florida, conforme foi anunciado por Edward Muhl, vice-presidente executivo da produção da Universal. Rock Hudson será o protagonista, Philip Dunne o realizador e Marvin Schwartz o produtor deste grandioso filme que será uma produção associada da Universal, Seven Pictures Corporation e Blackhill Productions. Robert Arthur será o produtor executivo.

«Blindfold» será, pois, o próximo filme de Rock Hudson, que interpreta, presentemente, com Leslie Caron e Charles Boyer, a produção Universal-Lankesrskim, «The Favor».

Philip Dunne e W. H. Menger escreveram o argumento de «Blindfold», baseado na novela do mesmo título da autoria de Lucile Fletcher.

Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro

serão os protagonistas de «Mary-Mary» comédia a estrear brevemente no Teatro Avenida

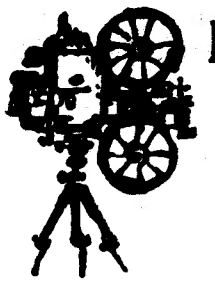
Vasco Morgado, empresário sempre na vanguarda dos maiores acontecimentos da cena internacionalt, não podia deixar de ficar indiferente a um dos maiores acontecimentos teatrais verificados nos palcos de todo o Mundo. Trata-se de uma admirável comédia «Mary-Mary», original americano de Jean Kerr, que nos traz o sabor e a novidade de uma comédia fresca, alegre, cheia de interesse e de mocidade. Não só a notícia da estreia de «Mary-Mary» vai provocar sensação, como ainda o elenco notável que Vasco Morgado vai reunir para a interpretação desta celebérrima comédia: protagonista, Eunice Muñoz, valor excepcional do nosso Teatro, artista que não necessita de adjectivos e que ainda na temporada finda tanto êxito alcançou nos admiráveis espectáculos «O Milagre de Ana Sullivan» e «Adorável Mentiroso». A seu lado, outro nome de vulto na cena portuguesa, há muito afastado, mas cuja presença é sempre necessária no nosso escasso meio artístico: Igrejas Caeiro será o protagonista masculino de «Mary-Mary».

O ÊXITO DUMA CANÇÃO
NUM FILME APAIXONANTE!
uma lágrima no rosto

bobby solo

com BOBBY SOLO — LAURA EFRIKIAN — DOLORES PALUMBO e NINO TARANTO
ESTREIA, AMANHÃ
UMA DELICIOSA PARADA DE MELODIAS!
ÀS 21.45
TALMA FILMES
(M. 12 ANOS)
AVIS

panorâmica



O FESTIVAL DE LISBOA

CHEGAM-NOS alguns elementos sobre a preparação do II Festival de Cinema de Lisboa, na sequência lógica do anterior, o qual, apesar de certas limitações compreensíveis numa primeira tentativa, representou uma louvável iniciativa da Casa da Imprensa e ultrapassou as melhores esperanças. O I Festival de Lisboa, muito embora fosse mais uma ante-estreia de certos filmes de qualidade do que um autêntico festival cinematográfico, constituiu um assinalável êxito, tanto do ponto de vista financeiro, como do ponto de vista artístico.

O publico acorreu, sem reservas; a selecção dos filmes foi indiscutivelmente de bom nível e o juri atribuiu os prémios com um critério digno de respeito, se não de total aplauso. Poder-se-á pensar, por isso, que o II Festival não terá mais do que seguir as pisadas do anterior, para merecer gerais aplausos.

A nós parece-nos, porém, que não é assim. As razões artísticas e culturais devem constituir a preocupação dominante dos organizadores, para que o Festival se prestigie cada vez mais e possa transformar-se num autêntico festival europeu. E então será legítimo aguardar que ele se revista também de importância mundana e turística, com o seu cortejo de realizadores, estrelas estrangeiras, recepções e outras iniciativas afins...

Sabe-se, já, que certos países estão interessados em trazer ao Festival de Lisboa alguns dos seus mais representativos filmes e que outros seriam susceptíveis de virem a interessar-se no futuro.

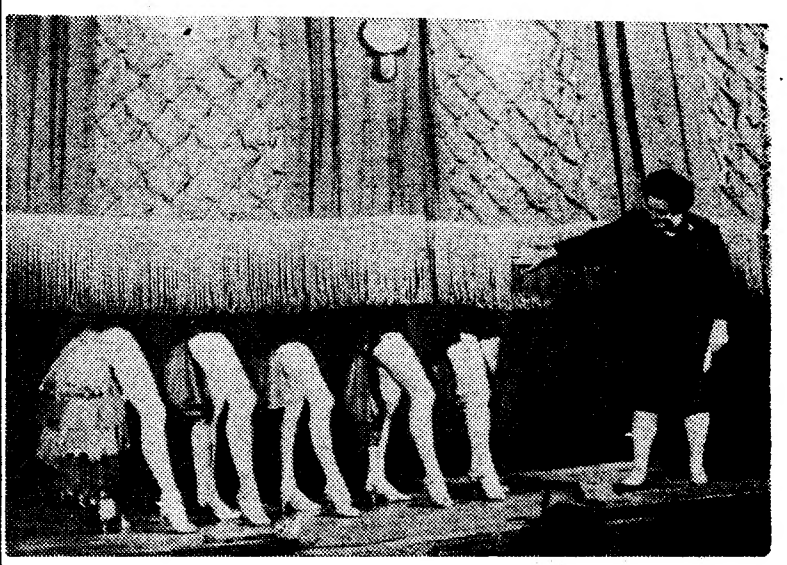
Mas convém não esquecer que os festivais têm um determinado carácter, que não pode ser desrespeitado. Seria indispensável que para os filmes do Festival se usasse um critério largo, inteligente e estimulante; que se não levantassem entraves nem dificuldades inaceitáveis em tais certames. Cremos que era até a altura de verificar a falta de base de certos critérios restritivos em face de obras de arte de qualidade indiscutível. Era magnífico que se pusesse á prova a mentalidade adulta do nosso publico, precisamente com o publico do Festival, por definição mais interessado, portanto melhor preparado.

E ver-se-ia que nenhum mal vinha ao País — talvez bem pelo contrário — se pudéssemos ter em Lisboa um Festival de Cinema como por essa Europa fora, de Veneza a San Sebastian.

Se tivermos a coragem — com a Casa da Imprensa que o organiza, e a Fundação Gulbenkian, que o patrocina — de desejar e permitir um Festival de Cinema de Lisboa em «grande», cremos que haverá tudo a lucrar. Lucrará o cinema, lucrará o publico e lucrará, sem duvida, o País.

Vamos experimentar?

MANUEL DE AZEVEDO



O ULTIMO MOMENTO DO «WINDWILL» — Correspondeu ao ultimo dia do mês passado a ultima representação no «Windwill Theatre», de Londres, que deixa de exibir as suas belas raparigas e se transforma em mais uma sala de cinema da capital londrina. No pano que cai pela ultima vez e que Sheila van Dawn, a proprietária, ajuda a descer, mostrando a ultima imagem das belas pernas das bailarinas lê-se: «1932-1964 — Nunca fechámos». Mesmo durante a guerra e com bombas caindo próximo, o «Windwill» funcionou sempre, com as suas jovens fazendo o «strip-tease» que teve fama de ser o mais perfeito do Mundo e criando quadros nus de alto nível artístico

NO CINEMA MONUMENTAL

Um exclusivo RIVUS

MAIORES/12 ANOS

CLIFF RICHARD em DANÇANDO ao SOL "WONDERFUL LIFE"
com WALTER SLEZAK SUSAN HAMPSHIRE e THE SHADOWS
Techniscope Technicolor

CLIFF RICHARD Numa "charge" sensacional ao cinema dos nossos pais

— VELOCIDADE —
CARAVELA DE OURO FESTIVAL DA IMPRENSA — LISBOA 1964
URSO DE PRATA — BERLIM 1963

DOIS COMPLEMENTOS EXCEPCIONAIS
HOJE — ESTREIA — 21.30 h.
UMA ESTREIA ALEGRE E DESCONTRAIDA
Às 15 h. — Últimas de A Queda do Império Romano
(Maiores de 12 anos)

UM DESENHO DE GRANDE COMICIDADE
A CARGA DA «PULGADA» LIGEIRA
«BLUE RIBBON» — U. S. A.
TECHNICOLOR

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

em «totalscope» e «technicolor», «Os Amotinados do Albatroz», de que são principais intérpretes Edmund Purdom (presentemente do nosso país) Pier Angeli e Ivan Desny.

História recheada de acção e «suspense», onde o amor e aventura se dão as mãos para nos proporcionar noventa minutos de sensações fortes. «Os Amotinados do Albatroz» pode considerar-se, no seu género, como um filme perfeito e repleto de interesse.

Abordagens sangrentas, duros combates, temíveis tempestades, pilhagem impiedosa, revoltas turbulentas — tudo quanto se pode esperar de um navio que transporta um punhado de criminosos e um grande grupo de mulheres condenadas — dão a este cartaz uma espectaculosidade invulgar, que subjuga o público da primeira á ultima sequência.

«Os Amotinados do Albatroz» resulta, deste modo, num programa de características bem populares, que apraz registar, motivo porque o Avis tem logrado consecutivas enchentes...

NO IMPÉRIO

«Fanny» — a famosa obra de Logan na quarta-feira clássica

A 399.ª sessão clássica do Império, amanhã, ás 18 e 30, apresenta o notável filme de Joshua Logan, «FANNY», uma das peças da célebre trilogia de Marcel Pagnol. Mas, para além deste interesse literário, da segurança de realização, da qualidade do technicolor, «FANNY» impõe-se, também, pelo nível altíssimo da sua interpretação, a qual merece grande relevo.

Raramente artistas de nomeada conseguem fugir á imagem a que deles estamos habituados, mas isso não sucede na melhor parte deste filme. Quer os que estão mais tempo perante a camara, quer os que intervém por pouco tempo, dão verdadeiras lições de interpretação. E não se sabe que mais admirar, se o nível atingido pelos desconhecidos como Georgette Anys em *Honorrine*, (espantosa); como Baccaloni em *Escartifique*, Raymond Bussieres em *Admiral* e até Lionel Jeffries em *Brum;* se a melhor, a mais extraordinária interpretação de Charles Boyer, como *César;* se a humanização, em *Panise*, desse homem de talento que é Maurice Chevalier.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Dançando ao Sol».
Título original — «Wonderful Life».
Produção — Americana.
Intérpretes — Cliff Richard, Walter Slezak, Susan Hampshire e «The Shadows».
Género — Musical.
Distribuição — Exclusivos Rivus.
Processo — Techniscope e technicolor.
Classificação — 12 anos.

Recital vicentino

Na Casa da Comédia, hoje e nos dias 4 e 6, pelas 22 horas, ultimas representações das obras de GIL VICENTE.

Maiores de 12 anos

R. S. Francisco Borja, 24
Tel. 67 72 99 (ás Janelas Verdes)
Visite o clube e faça-se sócio

ABC
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
às 20.45 e 23 h
Tel. 366745
A REVISTA
AI, VENHAM VÊ-LAS!
com
HERMINIA SILVA
IVONE SILVA
MARIA ADELINA, FERNANDA BORSATI SUZANA PRADO, MARIEMA, MARIA DA NAZARÉ, LITA COSTA

Maria Adelina

UMA REVISTA CONSIDERADA A MELHOR DOS ULTIMOS ANOS
(Adultos)

Suzana

TRINDADE
HOJE ás 21.45 (ADULTOS)
(F. N. A. T.)
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DO MAIOR ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS NOS ÚLTIMOS ANOS
A Traição Inverosímil
Comédia dramática de Domingos Monteiro
interpretada por
Brunilde Judice (na protagonista) Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Lígia Teles, Mário Pereira, Manuel de Oliveira, Hermínia Tojal e Célia de Sousa
Encenação de Couto Viana
Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. I. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

Salurzeta

AGUARDENTE VELHA
Nicpoort
a prova esta na prova

MULHERES! ACÇÃO! ROMANCE!
PANCADARIA!
E ELVIS
NO MEIO DE TUDO NO CENÁRIO FABULOSO DA FEIRA MUNDIAL!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme M-G-M
ELVIS PRESLEY NUMA PRODUÇÃO DE TED RICHMOND
Maiores de 12 anos
Panavision® MetroCOLOR
JOAN O'BRIEN · GARY LOCKWOOD
Argum. de SI ROSE e SEAMAN JACOBS
Realiz. de NORMAN TAUROG
MGM
ALEGRE E SENSACIONAL
5.ª-FEIRA ESTREIA NO CONDES

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Cartaz dos Cinemas

Estreia de hoje — DANÇANDO AO SOL — C. Monumental

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 a (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA
Hoje, ás 18.30
ELA SÓ DANÇOU NUM VERÃO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
O filme excepcional em Technicolor
GUERRA E PAZ
A invasão da Russia pelas tropas de Napoleão.
Devido á sua longa metragem não é possível efectuar a 2.ª «matinée».

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
O maior êxito da temporada de Paris em 3.ª SEMANA
O HOMEM DO RIO
com Jean Paul Belmondo — Jean Servais — Françoise D'Orleac

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (12 anos) 3.ª SEMANA
DANIEL GELIN é o «cicerone» de três formosas dinamarquesas na original comédia colorida
3 RAPARIGAS EM PARIS
Um filme com o encanto e o ambiente da cidade da luz e do amor!...
AR CLIMATIZADO

ROYAL — Telefone 866037
A's 21 horas (Adultos)
OS ONZE DO OCEANO
A ILHA DOS PRISIONEIROS

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA
com Charlton Heston e Elsa Martinelli

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
O maravilhoso filme de Michèle Morgan
MOMENTO DE VINGANÇA
(«Constance au Enfers — v. o.»)
Dany Saval e Simon Andreu

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO
Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
CLIFF RICHARD em
DANÇANDO AO SOL
com Walter Slezak Susan Hampshire e The Shadows

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Ana Maria Pierangeli, Edmund Purdon e Ivan Desny
numa espantosa e emotiva epopeia!
OS AMOTINADOS DO ALBATROZ
(Eastmancolor — Totalscope)
Um filme para nervos de aço!...
AR CLIMATIZADO

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A VINGANÇA DO DESTINO
com Suzanne Flon, Philippe Noiret e Jeanne Valerie

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston e Ava Garner
A SARDENHA

CINEMA IDEAL — Telefone 324190
A's 21 horas Adultos (M. 17 anos)
QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES
O ROUBO DO BANCO DE INGLATERRA

CONDES — Telefone 322523 em 5. semana
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
AMALIA num filme sensacional
FADO CORRIDO
com Jorge Brum do Canto — Maria Adelina — João Guedes — Florbela — Isabel de Castro e Irene Cruz

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme apaixonante e ousado em 2.ª SEMANA
BECKET
Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo
Richard Burton e Peter O'Toole

POLITEAMA — Telef 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 h.
ÊXITO TOTAL
Um filme de alto nível de «suspense»
A MORTE BATE 3 VEZES
com a genial BETTE DAVIS
A história de uma feroz inveja e de uma bárbara vingança.
(Maiores 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM 7.ª SEMANA TRIUNFAL
SARA MONTIEL NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO
O SAMBA DO AMOR
Um festival de canções através de uma história de paixão, ciume, crime e mistério.
EASTMANCOLOR (M 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p red) e 21.30 (Adultos)
Um filme extraordinário em 2.ª SEMANA
BECKET
Um dos mais excitantes tramas do nosso tempo
com Peter O'Toole e Richard Burton

TERRASSE — Telef. 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
SEPULTADO VIVO
PARIS, ETC.... E TAL

O II GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

A semelhança do ano passado, a Radiotelevisão Portuguesa vai promover a realização do II Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, marcado em princípio para o dia 6 de Fevereiro de 1965, sendo o espectáculo transmitido directamente para todo o País.

A canção premiada representará o nosso País no Grande Prémio Eurovisão da Canção Europeia 1965, que se realizará em 20 de Março do próximo ano em Itália, sendo também transmitida por toda a rede da Eurovisão.

A entrega dos originais inéditos, por parte dos compositores portugueses que desejem concorrer, deverá ser feita até 12 de Dezembro do corrente ano nos Serviços de Musica Ligeira da RTP, Alameda das Linhas de Torres, 95, em sobrescrito fechado e assinado com pseudónimo.

O regulamento deste certame está á disposição dos interessados nos Serviços de Musica Ligeira da RTP na morada acima e na Divisão de Relações Exteriores, Rua do Salitre, 84, 2.º, onde se prestarão todos os esclarecimentos necessários.

Saluzena

NOS PALCOS DO MUNDO

● Jean-Claude Brialy deixará o Cinema por algum tempo, para viver, no palco do Teatro Sarah Bernhardt, o principal papel da peça «Os Pais Terríveis», de Jean Cocteau.

● Um novo grupo folclórico português foi criado em São Paulo pelo «Centro Trasmontano» daquela cidade. Os seus componentes envergarão trajos representativos de todas as regiões de Portugal continental e ultramarino, nas actuações que fizerem.

VIDA MUSICAL

Concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian

A Orquestra de Camara Gulbenkian realiza mais um concerto no Tivoli, amanhã, ás 18 e 30. Dirige a orquestra o maestro Filipe de Sousa, que apresenta quatro primeiras audições em Lisboa: duas obras do século XVIII — Bonporti e Durante — e duas contemporaneas — Ireland e Adler.

O programa inclui ainda o «Concerto op. 3 n.º 6», de António Vivaldi, sendo solista o violinista americano Jack Glatzer.

Este concerto integra-se na série dedicada aos estudantes pré-universitários, mas, como habitualmente, haverá bilhetes á disposição do publico, á venda no cinema Tivoli.

SÃO LUIZ

VI FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

ESTÁ ABERTA A BILHETEIRA PARA «ANTIGOS ASSINANTES»

6.ª-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO (Tarde e noite)
MATCH
de MICHEL FERMAUD
com CLAUDE BRASSEUR e CATHERINE ROUVEL

3.ª-FEIRA, 9 DE MARÇO (Tarde e noite)
LE SISTÈME FABRIZZI
de ALBERT HUSSON
com DANY CARREL, JEAN GAVEN e PIERRE DESTAILLES

3.ª-FEIRA, 12 DE JANEIRO (Tarde e noite)
MARY-MARY
de JOHN KERR, adaptação de M. G. SAUVAJON
com MARIA MAUBAN, PHILIPPE LEMAIRE, GENEVIÈVE KERVINE e JEAN BRÉTONIÈRE

3.ª-FEIRA, 20 de ABRIL (Tarde e noite)
PHOTO FINISH
de PETER USTINOV
com BERNARD BLIER, PHILIPPE NOIRET, GUY TRÉJEAN e FRANÇOISE CHRISTOPHE

6.ª-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO (Tarde e noite)
LA PARISIENNE
de HENRY BECQUE
com EDWIGE FEUILLÈRE, HENRY GUISOL e HENRI VILBERT
ON NE SAURAIT PENSER A TOUT
de ALFRED MUSSET com o mesmo elenco

4.ª-FEIRA, 28 de ABRIL (Tarde e noite)
LE FIL ROUGE
de HENRI DENKER, adaptação de POL QUENTIN
com CURD JURGENS

TODAS AS PEÇAS SERÃO APRESENTADAS NAS SUAS VERSÕES INTEGRAIS E FORAM CLASSIFICADAS PARA ADULTOS

INDICAÇÕES IMPORTANTES

PARA ESTES ESPECTÁCULOS DO TEATRO FRANCÊS, AS BILHETEIRAS FUNCIONARÃO EXCLUSIVAMENTE DAS 10 ÀS 14 H. E DAS 18.30 ÀS 20.30 H.

DIAS 3, 4, 5 e 6 DE NOVEMBRO: ANTIGOS ASSINANTES

DIAS 9, 10, 11 e 12 DE NOVEMBRO: NOVOS ASSINANTES

A PARTIR DAS 10 H. DE 14 DE NOVEMBRO: VENDA LIVRE PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

FORA DAS HORAS INDICADAS AS BILHETEIRAS FUNCIONARÃO EXCLUSIVAMENTE PARA OS ESPECTÁCULOS CINEMATOGRÁFICOS

AVISO — Por «ANTIGOS ASSINANTES» entendem-se os Srs. Espectadores que tiveram assinaturas na ÚLTIMA TEMPORADA e aos quais são garantidos, dentro do prazo fixado, os mesmos lugares

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e churrasco de veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

RESTAURANTE HOTEL JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

Samba
RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Atracção: MARIA CANDAL
A's 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS ● BACALHAU
R. Conde Sabugosa 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO
145-A — Telefs. 672229 - 666532

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE 22-A
Telefs. 324005 e 35007

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
AMANHÃ
PRATO DO DIA
DOBRADA À PORTUGUESA
5.ª-FEIRA
Lulas de Caldeirada à Nazaré
PREÇO 10$00
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

TODOS FICAM A SABER...

PAULO RENATO
é «CASS»
o industrial que pretende negociar com o capitalista dono do «APARTAMENTO»

ANA PAULA
é «DOROTHY»
a esposa confiante do capitalista dono do «APARTAMENTO»

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
é «JOHN»
o discutido e afamado capitalista dono do «APARTAMENTO»

«ELLEN» é LAURA ALVES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

No TEATRO MONUMENTAL * 4.ª Feira-Estreia
COMÉDIA AMERICANA DE MURIEL RESNIK (ADULTOS)
UMA ENCENAÇÃO DE MANUEL SANTOS CARVALHO

MAIS UM ALEGRE ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO

BRANCA LUCAS

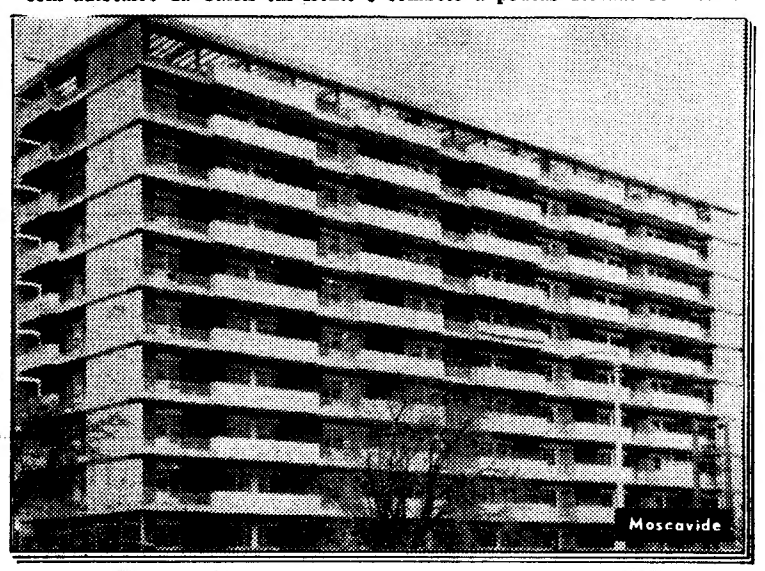
A MAIS JOVEM ORGANIZAÇÃO
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

TEM PARA ENTREGA IMEDIATA

ANDARES PRONTOS A HABITAR

MOSCAVIDE

com autocarro da Carris em frente e comboio a poucas dezenas de metros



EDIFÍCIOS DE LUXO COM AZULEJOS E LOIÇA DE COR, MADEIRAS EXÓTICAS, PISOS DE CORTICITE E MUSSIBE, DOIS ELEVADORES

2 E 3 ASSOALHADAS
A PARTIR DE 180.000$00

LOTES 2-3-10 E 11 GRANDE OPORTUNIDADE

MONTIJO

JUNTO À FÁBRICA DA MUNDET

RARA OPORTUNIDADE PARA OS MORADORES DESTA LOCALIDADE

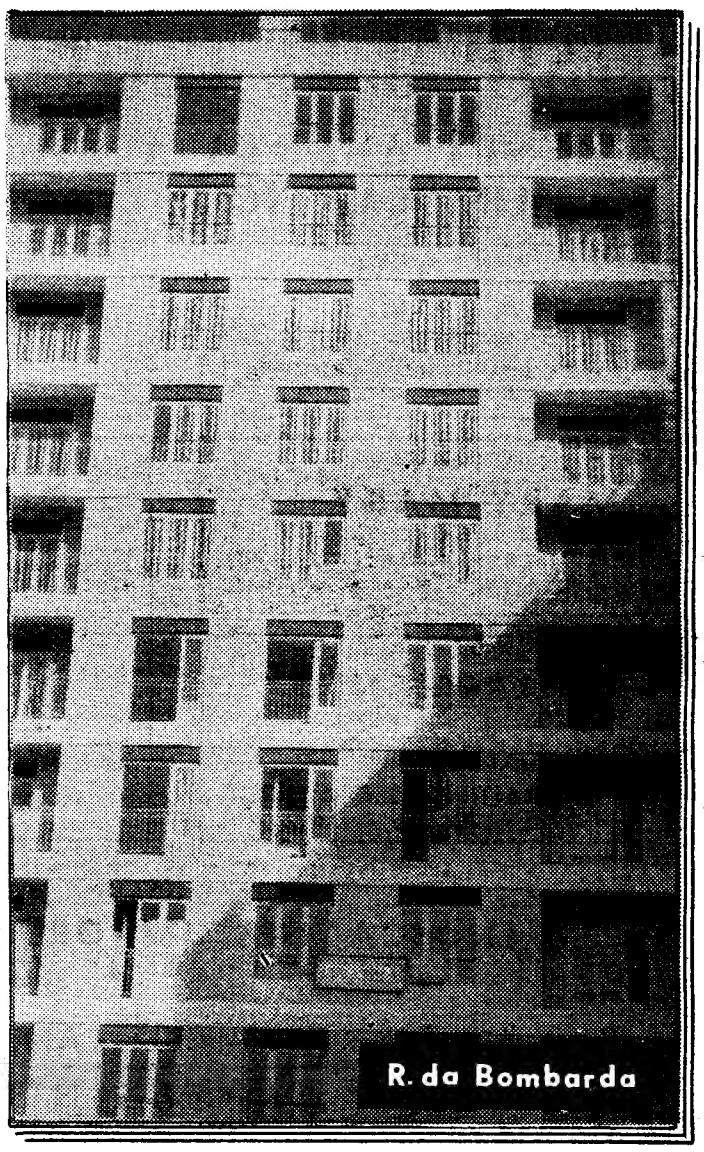
3, 4 E 5 ASSOALHADAS

110.000$00
130.000$00
140.000$00

NÃO HÁ MAIS BARATO NA REGIÃO

LISBOA

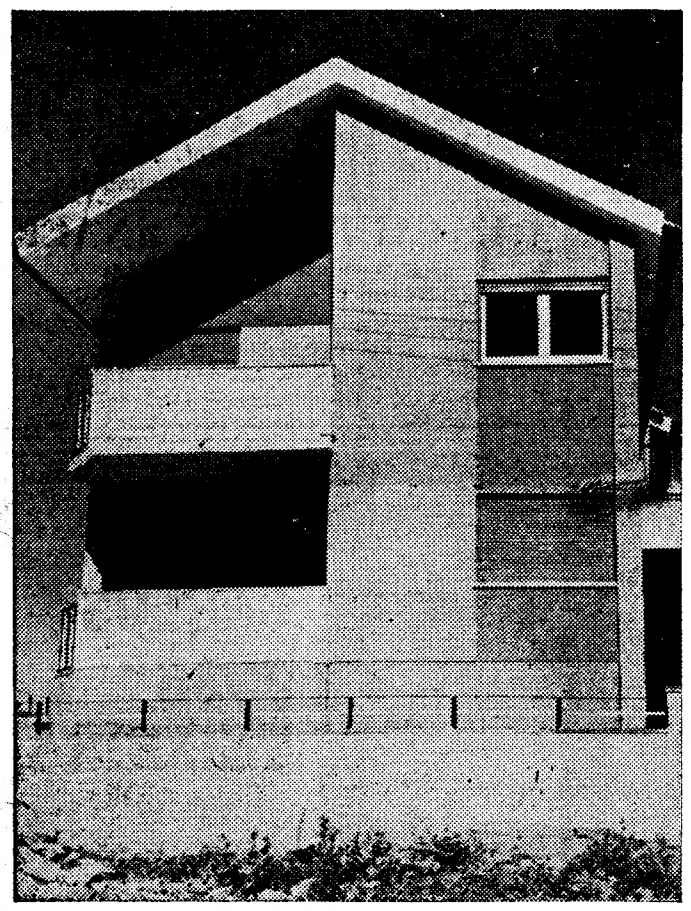
RUA DO BOMBARDA, 66



O ULTIMO PRÉDIO QUE FALTA VENDER EM LISBOA!
Mais de 50 % dos andares já vendidos
Desde 295.000$00

CACÉM

A 19 MINUTOS DO ROSSIO UMA NOVA CIDADE SURGIU a pouca distância da Estação de C. Ferro e da Escola Industrial e Comercial



LINDAS MORADIAS

2 PISOS — GARAGEM — JARDIM — QUINTAL — ÁGUA QUENTE E FRIA — VARANDA — LOUÇA E AZULEJOS EM COR — MARQUISE — 2 MAGNÍFICAS CASAS DE BANHO

5 GRANDES DIVISÕES

sem garagem ..... 330.000$00
com garagem ..... 375.000$00

7 GRANDES DIVISÕES

sem garagem ..... 380.000$00

Andares confortáveis

Alameda Visconde D'Asseca

Restam apenas
16 andares

de todos os prédios deste esplêndido local

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE PARA SE TORNAR DONO DA SUA PRÓPRIA CASA

3 grandes assoalhadas — Cozinha — Marquise — Quarto de banho
Acabamentos esmerados
155.000$00 — 160.000$00

ESTRADA DA FONTE DAS EIRAS
LINDOS PRÉDIOS COM UM ANDAR POR PISO—UM Só INQUILINO
4 grandes divisões — Casa de banho — Cozinha — marquise
160.000$00 — 165.000$00
170.000$00

SINAIS

NOTA IMPORTANTE

As quantias recebidas dos sinais serão depositadas num Banco a indicar pela Organização Branca Lucas em conta caliva, em nome do vendedor mas só poderão utilizadas após a escritura.

EM MOSCAVIDE E CACÉM
INFORMAÇÕES NO LOCAL POR FUNCIONÁRIOS DEVIDAMENTE HABILITADOS

COMPRE A **PRONTO** OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO DURANTE

25 ANOS

PENSE HOJE NO FUTURO DOS SEUS FILHOS

Para cada caso uma solução

ADMINISTRAÇÃO, EXPOSIÇÃO E VENDAS: RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º-DT.º — TEL. 32 00 63 - 32 00 47

CONSTRUÇÃO CIVIL:
CAL. DA MOURARIA, 1, 1.º
TELFS. 86 88 53
87 13 72

EXPOSIÇÃO PROVISÓRIA:
ROSSIO, 52
TEL. 32 17 31

AS ELEIÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

(Continuação da 1.ª página)

a pensar que alcançaria a vitória com avanço sensìvelmente inferior ao previsto por todas as sondagens da opinião publica.

O ULTIMO INQUÉRITO GALLUP DÁ A JOHNSON 61 POR CENTO DOS VOTOS

WASHINGTON, 3 — (A.N.I.) — O inquérito final da Gallup, sobre as eleições presidenciais de hoje, aponta a vitória do presidente Johnson sobre o senador Barry Goldwater.

O seu triunfo será semelhante ao que se registou nas eleições de 1936, nas quais o presidente Franklin Roosevelt derrotou Alf Landon, com 62,5 por cento dos votos.

A classificação dos candidatos, segundo o inquérito concluido na noite do dia 30, é a seguinte:

Johnson-Humphrey, 61 %.
Goldwater-Miller, 32 %.
Indecisos, 7 %.

Hubert Humphrey, candidato democrático á vice-presidência, e Robert Kennedy (á direita), candidato a senador, quando eram ovacionados á passagem, num carro descoberto, por uma rua de Nova York

LYNDON JOHNSON A FRENTE AO SER ANUNCIADO O SEGUNDO RESULTADO

VIRGINIA BEACH (Virgínia), 3 — (F. P.) — Os primeiros votos da Virgínia foram para o presidente Johnson: os habitantes do pequeno porto de pesca de Wash Woods — 13 ao todo — votaram unanimemente por Johnson.

Esta madrugada, um minuto depois da meia-noite, os oito eleitores da aldeia de Dixville, no Novo Hampshire, haviam votado por Barry Goldwater.

Assim, pode dizer-se com verdade que neste momento o presidente Johnson está a ganhar por cinco votos.

Os primeiros oito votos foram para Goldwater

NOVA YORK, 3 — (R) — O senador Barry Goldwater obteve ás primeiras horas de hoje todos os oito votos dos eleitores de Dixville, no Novo Hampshire, os primeiros resultados a serem declarados da eleição presidencial em que enfrenta o presidente Jonhson.

Todos os oito eleitores que votaram eram republicanos.

Dixville é uma das diversas aldeias da Nova Inglaterra, onde, tradicionalmente, a votação começa um minuto depois da meia-noite (9 horas e 1 minuto, T. M. G.) e obtem, assim, grande publicidade em todo o país horas antes das assembleias de voto abrirem na maior parte dos Estados Unidos.

Os eleitores desta minuscula comunidade montanhosa que é Dixville deitaram todos os seus votos em 1960 a favor de Richard Nixon, então candidato republicano á presidência.

Observadores políticos frisaram que os primeiros resultados a serem declarados ás primeiras horas desta manhã nas aldeias da Nova Inglaterra não devem ser considerados como um sinal da tendência geral.

Cérebros electrónicos e mais de 150 mil técnicos darão instantâneamente os resultados eleitorais

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — Pela primeira vez, nos Estados Unidos, os milhões de cidadãos que hoje assistirem, pela televisão, á inauguração de uma nova página da sua História já não terão de passar uma noite em branco para conhecerem o resultado das eleições.

Graças a dezenas de ordenadores electrónicos e, sobretudo, a investimentos de milhões de dólares, assim como a mais de 150 000 técnicos, entre os quais 20 000 jornalistas, será possível saber, logo que se encerrem as assembleias de voto, se Lyndon Johnson obteve sobre o adversário a esmagadora maioria que todas as sondagens prevêem.

Iniciativa sem precedentes nos anais da Imprensa escrita e falada americana, três redes nacionais de televisão e duas agências noticiosas americanas assentaram em apresentar, em comum, os resultados das análises dos respectivos ordenadores. Para esse efeito, criaram o «N. E. S.», («Network Elections System»), que constitui um verdadeiro monopólio da contagem dos votos. Dividiram em cinco zonas os 50 Estados americanos, fornecendo cada rede de televisão ou agência os resultados do seu sector aos outros quatro órgãos de informação, o que permitirá uniformizar os numeros apresentados, que dantes variavam muito segundo os órgãos que os comunicavam.

A rapidez vertiginosa com que essas máquinas de calcular electrónicas determinarão o destino da Nação será tal, receiam os técnicos, que ameaça influenciar o voto desses inumeros eleitores classificados de «indecisos», os quais, em consequência das diferenças de hora entre a parte oriental e a ocidental do país, não tiverem cumprido ainda o seu dever eleitoral.

Crê-se que, decorridas umas escassas duas horas após o encerramento das assembleias de voto em Nova York — cerca das 21 horas locais —, os ordenadores multiples terão já «escolhido» não só os vencedores da corida para a presidência e para a vice-presidência mas também numerosos senadores, governadores, representantes, etc.

Os republicanos receiam que comentários aos primeiros resultados influam nos restantes

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — Dean Burch, presidente da direcção do Partido Republicano, afirma, em telegrama, ás três grandes cadeias de TV americanas, que o senador Goldwater não deverá ser «submetido, no dia das eleições, ás análises parciais dos primeiros resultados que jornalistas democráticos possam fazer na TV». Receia Burch que «interpretações precipitadas» dos primeiros resultados conhecidos no Leste do país, quando as assembleias eleitorais ainda estiverem abertas no Oeste, em consequência da diferença de hora, influam na votação, sobretudo quanto aos indecisos.

Contudo, as empresas de TV já anunciaram que não fariam prognósticos sobre o resultado do escrutínio enquanto não fecharem todas as assembleias eleitorais.

Johnson evocou em público palavras de um discurso que o presidente Kennedy não chegou a pronunciar

AUSTIN (Texas), 3 — (F. P.) — «Este país caminha e não pode parar... Mostremo-nos decididos a agir de forma a que este país que tanto amamos conduza a Humanidade até aos limites da paz e da abundancia». Estas palavras proféticas figuravam no texto do discurso que John Kennedy devia pronunciar em Austin, capital do Texas, na noite de 22 de Novembro de 1963 e foi um texano quem acabou por as proferir por ele: Lyndon Baines Johnson, trigésimo sexto presidente dos Estados Unidos, regressado á terra natal a noite passada, para nela aguardar o veredicto eleitoral de uma nação que ainda há onze meses quase nada sabia a seu respeito.

O tempo recuou ontem, em Austin, quando Johnson, de pé na escadaria do Capitólio, evocou, na ultima manifestação publica da sua campanha, dois parágrafos do discurso que John Kennedy se propunha proferir no mesmo local.

O PRESIDENTE AGUARDA NO SEU RANCHO O RESULTADO DA ELEIÇÃO

O presidente aguarda no seu rancho, a uns 60 quilómetros da capital do Texas, o resultado da compita eleitoral com o senador republicano Barry Goldwater.

Com uma rosa-chá texana na botoeira, Johnson teve uma recepção ao mesmo tempo apoteótica e sentimental, da parte da população de Austin e de todos os condados vizinhos — autêntico mar de gente, formado por muitas centenas de milhares de pessoas que se juntaram em frente do Capitólio e em todas as ruas das imediações.

Como de costume, o presidente soube tirar proveito da magia do nome de John Kennedy, para suscitar o entusiasmo popular, recordando a visita que o malogrado chefe da Casa Branca devia ter feito a Austin, poucas horas depois da passagem por Dallas.

A massa de gente rompeu em aplausos quando Johnson leu os 2 parágrafis do discurso que Jonh Kennedy tencionava proferir ali o ano passado.

O chefe da Casa Branca devia votar cedo, esta manhã, em Johnson City, vila a uns 30 quilómetros do seu rancho.

O presidente lançou, a noite passada um ultimo ataque contra Barry Goldwater, ao pedir ao povo americano que inflija nas eleições presidenciais «uma derrota maciça» á «pequena minoria» que se assenhoreou do Partido Republicano.

Numa alocução televisionada para as grandes cadeias nacionais, o chefe do executivo acusou os partidários de Goldwater de pretenderem destruir todos os grandes princípios directivos da política interna e externa americana elaborados simultâneamente pelos democráticos e pelos republicanos, nos ultimos trinta anos.

Dirigindo-se directamente á facção moderada do Partido Republicano, Johnson afirmou: «A todos os republicanos que procuram preservar o seu partido declaro que partilho a sua fé na importancia de um sistema bipartidário são. Mas isso não poderá ser restabelecido sem o repúdio esmagador da pequena minoria que se apoderou do vosso partido e que se encontra na firme disposição de manter esse domínio sobre ele. Só uma derrota maciça pode expulsá-la do seu posto de comando».

A concluir, pediu ao povo americano que se recorde de que também em Moscovo e em Paris, no Brasil e em Nova Delhi, «outros homens existem na expectativa quanto ao dia de amanhã».

«Quer nos queiram bem, quer nos queiram mal — disse — sabem que a paz mundial e a liberdade humana dependem em larga medida dos nossos dirigentes».

Goldwater rejeita a acusação de que se sentiria feliz «por carregar no gatilho» se fosse eleito presidente

NOVA YORK, 3 — (F. P. e R.) — O senador Barry Goldwater rejeitou, na noite passada, acusações de que se sentia «feliz por carregar no gatilho» e de que poderia levar os Estados Unidos para a guerra se fosse eleito presidente.

Num discurso final da sua campanha eleitoral, transmitido pela televisão, o candidato republicano defendeu a sua capacidade para governar a nação.

Goldwater falou em Fredonia, pequena localidade do seu Estado natal, o Arizona, que considera como que um amuleto — pois foi na mesma localidade que terminou as suas campanhas vitoriosas para o cargo que ocupa no Senado.

O senador declarou, ainda, que a sua política, como presidente, fortaleceria os Estados Unidos militar, política, social, espiritual, moral e psicológicamente.

Goldwater repetiu a sua previsão de que ganharia a presidência a despeito de todas as sondagens á opinião publica, que anunciaram que seria derrotado, provávelmente por grande maioria.

Fornecendo exemplos do apoio que tem recebido, o senador revelou que milhão e meio de cartas tinham chegado á sede da comissão nacional do Partido Republicano, cada uma delas com contribuições indo de alguns cêntimos a notas de 20 dólares.

«Quando as pessoas forem amanhã ás urnas — declarou Goldwater — estou certo de que a sua resposta á consulta eleitoral revelará total acordo com as ideias que tenho exprimido e com as que vós próprios exprimistes».

Miller, candidato republicano á vice-presidência, por seu turno, declarou-se «reconhecido» por ter podido participar nesta campanha eleitoral, «que considera a mais importante da História da nação americana».

Goldwater aguarda na sua residência de Phoenix, no Arizona, o resultado das eleições.

PEQUENO MAGAZINE

O SARILHO
com o estacionamento dos automóveis

Um clínico londrino, sempre em apuros para arrumar o automóvel em qualquer artéria da zona das suasactividades, pôs no «Times» o seguinte anúncio

«Médico, que se vê em palpos de aranha para conseguir estacionamento para o seu carro, pede um lugar em qualquer Embaixada, de modo a obter a placa de «Corpo Diplomático» e visitar os seus doentes, sem ter sarilhos com a Polícia».

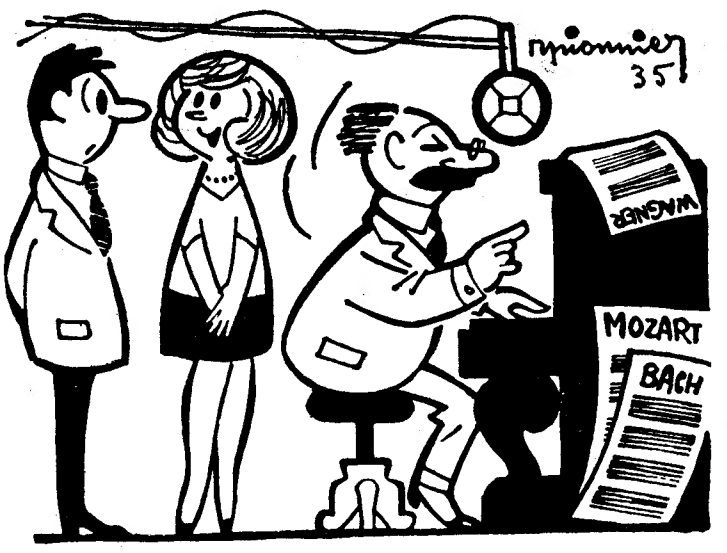
O DISCO DOENTE...

Uma saborosa piada de Aznavour, que anda a dar volta ao Mundo:

—Um disco doente foi ao médico. Este ordenou: — Diga 33. Resposta do disco: — Não posso, só falo em 45.

A palavra «notícias» em 42 línguas...

Eis a palavra «notícias» em 42 línguas: —nouvelles, news, nachrichten, informazione, notícias, izvestia, novidades, ta nea, haberler, al-akhbar, nyheder, nyheter, an nuai-dheact, tayori, nieuws, khabar, wiadomosci, samachar, hsinwen, balita, tin-tuc, zpravy, makambo, akhbar, pordamean, kao, uutiset, neues, hadashot, nuus, habari, noutati, vesti, novini, vaovao, khadr, sosik, chayithikal, frettir, berita, addis e thatin...



— Acho que o programa se devia chamar «Grandes mestres em perigo».

AS ESTRELAS
que brilham no céu

Para assinalar á posteridade, há dois mil anos, o aparecimento de um astro, Hiparco desenhou um «Atlas Celeste», no qual foram catalogados os sóis, isto é, as mesmas estrelas fulgurantes e misteriosas que nos atraem e deslumbram.

Nesse «Atlas», o grande astrónomo, que descobriu o movimento de precessão dos equinócios, registou a posição de mil e vinte e seis estrelas.

O FILME
mais longo...

O filme de mais longa duração é japonês. Foi apresentado, pela primeira vez, num cinema de Tóquio, em 1961.

Tem o comprido filme o nome de «A Condição Humana», e a exibição dura oito horas e dez minutos.

OS HORÁRIOS
internacionais dos comboios

A partir do próximo ano, os horários internacionais dos comboios vigorarão por dois anos, ao invés de um. Este, e outros assuntos de interesse, foram temas de discussão na Conferência Internacional de Horários de Caminhos de Ferro, que se reuniu em Estocolmo.

A VELHA PRÁTICA DOS HOLOCAUSTOS

Os Gregos e os Hebreus, quando praticavam os sacrifícios de animais, repartiam, em geral, as vítimas entre os deuses e os homens. Assim, todo o sacrifício era seguido de uma refeição — a não ser que tivesse sido holocausto.

O holocausto (de «holus», inteiro, «kaustus», queimado, em grego, e de «olam», «kalil», em hebraico) era, pois, a consumação completa do animal sacrificado, sem que dele se guardasse coisa alguma.

A palavra «holocausto» aplica-va-se, além disso, não só ao sacrifício mas, também, á vítima. A ideia de sacrifício absoluto manteve-se nas expressões: «oferecer e oferecer-se em holocausto».

O NOVO RAMO
da Medicina Nuclear

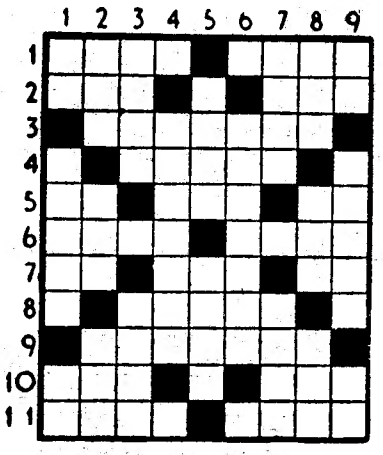
Na Universidade de Heidelberg foi estabelecida a primeira cátedra alemã de Medicina Nuclear.

Será regida pelo prof. Ernst Scheer, da Clínica de Raios da mesma Universidade. O instituto dirigido pelo prof. Scheer incluirá um reactor para pesquisas, que começará a funcionar nos fins do próximo ano.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3557



HORIZONTAIS: 1 — Que pessoa. Bolor. 2 — Senhores. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 3 — Desvairadas. 4 — Movas os remos. 5 — Pronome pessoal. Cabelos brancos. Estrépito de desmoronamento. 6 — Encontro. Primeiro rei dos Hebreus. 7 — Aqui. Transpire. Símbolo químico da prata. 8 — Receava. 9 — Enrubeceste. 10 — Bigorna de ourives. Cólera. 11 — Pronome pessoal (pl.). Grande onda.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de «quantum satis». Uma das ilhas Jónias. Pronome pessoal. 2 — Larva das feridas dos animais. Apelido de um romancista português autor de «O Primo Basílio». Oxido de cálcio. 3 — Empunhar. Peso antigo. 4 — Coser de novo. 5 — Lodo. Artigo indefinido (pl.). 6 — Oferecêsseis. 7 — Filtras. Moeda portuguesa de Dio. 8 — Aqui está. Artéria. Unidade de trabalho. 9 — Ruim. Entendo. Em partes iguais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3556

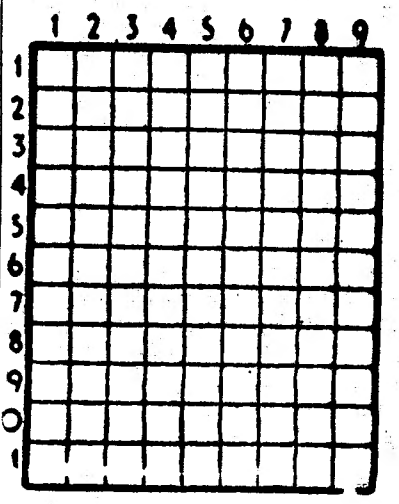
HORIZONTAIS: 1 — Erin. Capa. 2 — Amurada. 3 — Anula. 4 — AC. Cia. Vã. 5 — Camarotes. 6 — Ave. Arc. 7 — Lã. Tás. Aa. 8 — Cr. Em. 9 — NÃO. Mor. 10 — DESANIMAR. 11 — Aio. Oso.

VERTICAIS: 1 — Nacala. Dá. 2 — Rã. Cava. Nei. 3 — Imã. Me. Caso. 4 — NUNCA. Troa. 5 — Ruirla. Nu. 6 — Calão. Semi. 7 — Ada. Ta. Momo. 8 — Pá. Verá. Rás. 9 — Mascar. Ró.

PROVÉRBIO: NÃO DESANIMAR NUNCA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7402



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um planeta. Porto e cidade de França. 2 — Pronome demonstrativo. Animais domésticos. 3 — Fora para fora. Chefe etíope. 4 — Duas vezes. Toca apito. 5 — Artigo definido. Mil e cinquenta em romano. Laço. 6 — Cento e um em romano. Símbolo químico do bário. 7 — Futil. Li. Nesse lugar. 8 — Nome de um fruto. Unidade de trabalho. 9 — Eia. Pessoa muito parecida com outra. 10 — Barriga da perna. Joeirar. 11 — Planta vivaz e medicinal. Pega.

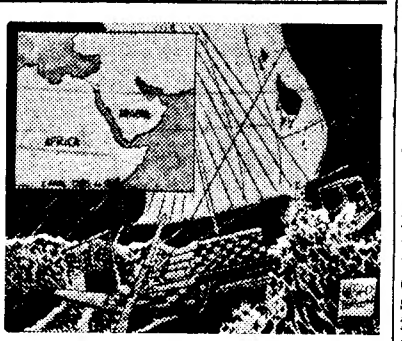
VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Móvel sobre o qual se come. 2 — Empregais. Deusa da formosura, do amor, da geração e da vida universal. 3 — Empunhais. Guardara segredo. 4 — Prefixo que designa estado. Nota musical. Atmosfera. 5 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Pronome pessoal (pl.). 6 — Antes de Cristo. Símbolo químico do bismuto. Alternativa. 7 — Vendedeira ambulante de peixe. Pronome demonstrativo. 8 — Restabeleço. Cantigas. 9 — Catafalco. Partira em migalhas.

Solução do problema n.º 7401

HORIZONTAIS: 1 — Ega. Casca. 2 — Tratas. Or. 3 — Rumas. 4 — Carplas. 5 — Troia. Lis. 6 — Ia. Ni. 7 — Ate. Casão. 8 — Olarias. 9 — Abati. 10 — Rs. Avaras. 11 — Cassa Aia.

VERTICAIS: 1 — Eta. Tia. Arc. 2 — Gr. Crato. Sa. 3 — Aarão. Ela. 4 — Turim. Abas. 5 — Campa. Crava. 6 — Asal. Gaita. 7 — Sal. Saira. 8 — Co. Sinais. Ai. 9 — Are. Sio. Usa.

FACTOS REAIS
A construção do canal do Suez



5 — *O comércio dos povos antigos era pouco importante, em relação ao nosso tempo. As suas relações nesse domínio eram muito prejudicadas pelas guerras e pela pirataria. Mas, apesar disso, tiveram perfeita noção das vantagens que lhes proporcionaria um canal ligando o Mediterrâneo ao Mar Vermelho. Desde os tempos mais recuados, dos faraós aos imperadores romanos, sempre houve a preocupação de romper o istmo. Sesóstris (Ramsés II, 1394-1328 a. C.) foi o primeiro a abrir um canal, desde o ramo mais oriental do Nilo até Arsinoé, no Mar Vermelho. Forçou os judeus que viviam nas vizinhanças, a trabalhar nele e a construirem, nas suas margens, as cidades de Pithon e Ramsés.*

Este trabalho forçado foi a causa principal do descontentamento dos judeus e da sua fuga do Egipto.

6 — *Os autores da Antiguidade não dizem, porém, se se tratava de um canal destinado á navegação. Talvez fosse, apenas, um canal de irrigação ou destinado a servir de escoamento das cheias do Nilo.*

Ramsés III tinha mandado construir uma frota de 400 grandes barcos no Mar Vermelho. É possível que, desejando possuir uma comunicação segura e cómoda com esta frota, tenha transformado o canal de irrigação num canal navegável.

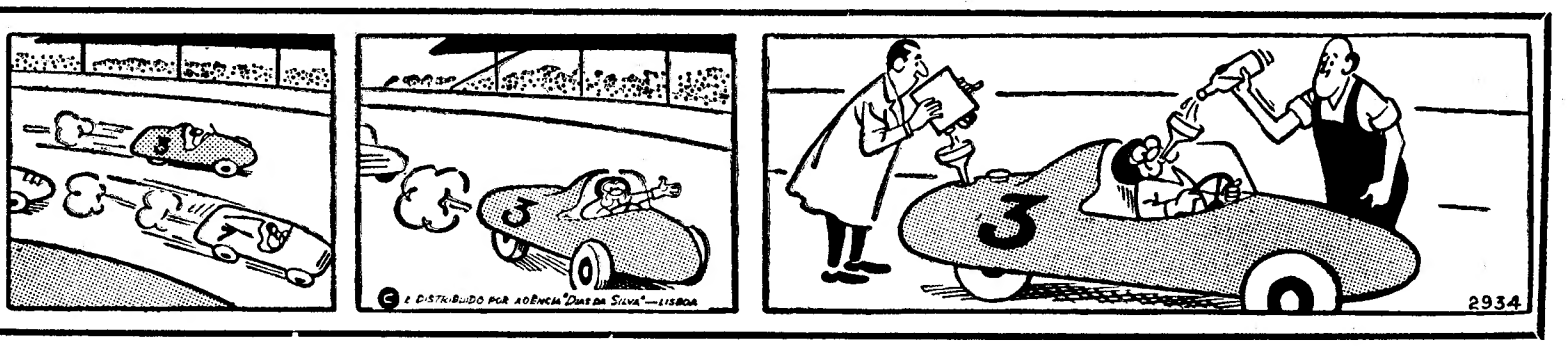
Seja como for, sabemos que Nécau II (671-601 a. C.) fez perecer 120 000 homens nos trabalhos deste empreendimento.

7 — *Depois, renunciou ao projecto, porque um oráculo o advertiu que esse canal apenas serviria os bárbaros. Mas, de qualquer modo, a questão do Suez já existia no tempo dos Faraós! Darius retomou a obra abandonada, mas não a quis terminar, porque lhe disseram que as águas do Mar Vermelho subiriam de tal modo que submergeriam o país inteiro. Ptolomeu II Philadelphe acabou o canal no ano 277 a. C. É o «Canal dos Quatro Reis» — Ramsés, Necau, Darius e Ptolomeu. Segundo Heródoto, tinha um comprimento que levava a percorrer quatro dias de barco e era suficientemente largo para que duas galeras a remos pudessem navegar lado a lado. Era, em suma, uma ligação Mediterrâneo-Nilo-Mar Vermelho.*

8 — *A custosa manutenção deste canal e a diminuta vantagem que representava sob o ponto de vista comercial explicam o abandono a que mais tarde foi votado. Muitos dos barcos em que Cleópatra amontoou os seus tesouros, depois da batalha de Actium, afundaram-se lá. Trajano e, segundo outros, Adriano, restabeleceram-no em parte, mas apenas no interesse do comércio local e da agricultura. No ano de 640 da nossa era, Amru, o conquistador árabe do Egipto propôs-se abrir um canal directo entre os dois mares. Mas o califa Omar rejeitou a ideia, para não abrir aos corsários do Mediterrâneo as portas do Mar Vermelho.*

Em 775, Mohamed-ben-Abdallah revoltou-se em Medina contra o seu novo Abou-Jafar Al Mansour. Este ultimo mandou entulhar o canal, para fechar o acesso ao Egipto da esquadra dos revoltosos. Assim acabou o «Canal dos Quatro Reis», de que ainda hoje há vestígios em certos locais do istmo. (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



NECROLOGIA

D. Ermelinda Alves Ribeiro

Numa casa de saude de Lisboa, onde há tempos dera entrada depois de um acidente sofrido em sua casa, faleceu esta manhã a sr.ª D. Ermelinda Alves Ribeiro, viuva do sr. Filipe José Ribeiro. A veneranda senhora, que contava 84 anos, era natural de Torres Vedras e muito estimada de todos quantos a conheceram pelas suas virtudes e carácter bondoso.

Era mãe das sr.as D. Maria Natália Baptista, viuva, e D. Irene Ribeiro Pedrosa, casada com o dr. Joaquim Ferreira Pedrosa Junior; e dos srs. Fernando Ribeiro, comerciante e lavrador na Golegã, e José Alberto Ribeiro, comerciante, no Congo ex-belga. Era avó das meninas Maria Clotilde Ribeiro, Maria Albertina e Maria Cristina Ribeiro, Ermelinda e Teresa Ribeiro Ferreira Pedrosa, e dos meninos Filipe José Ribeiro, Manuel Maria Baptista e Fernando Baptista.

O corpo encontra-se depositado na igreja de S. Sebastião da Pedreira de onde sai amanhã o funeral a cargo da Agência Salgado, da Rua da Rosa, ás 9 e 30, para Torres Vedras, depois de missa de corpo presente.

D. Elvira Dias Ferreira Barata Bandeira

Faleceu a sr.ª D. Elvira Dias Ferreira Barata Bandeira, de 57 anos, natural de Góis, mãe do sr. António Barata Bandeira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja do Santo Condestável, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

José Maria Gomes

BRAGANÇA, 3 — Da sua residência, na Rua Guerra Junqueiro, nesta cidade, para o cemitério local, efectuou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. José Maria Gomes, de 80 anos, viuvo, natural da freguesia de Rabal, conceituado comerciante em Bragança, onde se estabelecera há quase meio século.

O extinto gozava das maiores simpatias em toda a região, tendo desenvolvido grande actividade no sentido de prestigiar o comércio. Foi particularmente saliente a sua acção como dirigente, durante vários anos, do Grémio do Comércio de Bragança, do qual era sócio fundador. Deixa também o seu nome ligado a muitas colectividades culturais, recreativas e sociais.

O sr. José Maria Gomes era pai da sr.ª D. Delmina da Conceição Gomes e dos srs. Virgílio dos Santos Gomes, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Nogueira Gomes; Tito Benjamim Gomes, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, no Porto, casado com a sr.ª D. Maria José Sampaio Gomes; David José Gomes, proprietário e comerciante, casado com a sr.ª D. Nair Cameirão Gomes; Benjamim dos Santos Gomes, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Candida Videira Gomes, professora do Colégio Trindade Coelho; Manuel dos Santos Gomes, comerciante, casado com a sr.ª D. Julieta Virgínia Navarro Gomes, professora do ensino primário; D. Margarida da Conceição Gomes Pinheiro, casada com o sr. Augusto Luís Pinheiro, segundo-sargento, reformado; D. Florença do Nascimento Gomes Fernandes, casada com o sr. Sebastião José Fernandes, comerciante e proprietário, em Bissau, e D. Maria Judite Gomes da Costa, casada com o sr. dr. Mário Abílio Costa, ex-reitor e professor do Liceu Nacional desta cidade.

D. Maria do Rosário Dias Vicente

BRAGANÇA, 3 — Também faleceu na freguesia do Coelhoso, do concelho de Bragança, efectuando-se o seu funeral para o cemitério daquela localidade, a sr.ª D. Maria do Rosário Dias Vicente, de 61 anos, proprietária, viuva, natural da freguesia de Parada.

A extinta era mãe dos srs. António Julio Vicente, proprietário e agricultor, casado com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Miranda Vicente; D. Maria da Conceição Vicente Rodrigues, casada com o sr. Adriano Ilídio Rodrigues, proprietário e agricultor; Amandio de Jesus Vicente, funcionário da Caixa de Previdência de Bragança, casado com a sr.ª D. Amélia Rosa Carvalho Vicente; e D. Eugénia da Conceição Vicente Cepeda, casada com o sr. António Maria Cepeda, industrial de alfaiataria, ausentes na cidade de Carmona (Angola).

Jorge da Silva

No cemitério da Ajuda, efectuou-se esta tarde o funeral do sr. Jorge da Silva, que conduzia o automóvel que, no lugar de Gandra, embateu numa árvore, acidente que referimos oportunamente. O cadáver do desditoso motorista veio de Paredes.

ROMAGENS

Alexandre Ferreira

Assinalando mais um aniversário da data do nascimento de Alexandre Ferreira, que foi o maior impulsionador da obra dos Inválidos do Comércio, esta instituição promove amanhã, ás 12 e 15, uma romagem de saudade á sua campa, no cemitério do Lumiar.

Instituto Italiano de Cultura

Na secretaria do Instituto Italiano de Cultura estão abertas inscrições para frequência dos seguintes cursos: para tradutores, com aulas ás terças e quintas-feiras, das 19 e 30 ás 20 e 30; e para principiantes ás terças e quintas-feiras, das 18 e 30 ás 19 e 30.

Estes cursos, que estão a cargo de professores italianos, começam no dia 17, habilitando os alunos melhor classificados a fazer cursos de Verão em Itália.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

Linha de SINTRA

AS PISCINAS DA PRAIA GRANDE

Prosseguem activamente os trabalhos de construção das duas piscinas da Praia Grande.

Já refeito do grave desastre sofrido nas obras, graças a uma intervenção cirurgica do dr. Baptista Fernandes, o seu proprietário, o activo industrial hoteleiro sr. Alfredo Nunes Coelho, retomou as suas actividades.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Escandalo na praia» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O ultimo julgamento» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Espelho de uma vida» (17 anos).

VENDAS NOVAS — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia. J. P. L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica. 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia. 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Um avião brasileiro para a Associação Académica de Coimbra

Depois de amanhã, pelas 11 horas, o dr. Boulitreau Fragoso, embaixador do Brasil em Lisboa, fará entrega á Associação Académica de Coimbra, por intermédio do sr. engenheiro Victor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, em representação do sr. ministro das Comunicações, de um avião modelo «Paulistinha», de fabricação inteiramente brasileira, similar aos já anteriormente oferecidos a outras instituições portuguesas pelo Ministério da Aeronáutica do Brasil.

A entrega coincidirá com a passagem por Lisboa, de regresso ao Brasil, de um grupo de oficiais aviadores da Força Aérea Brasileira, tripulantes da aeronave militar brasileira que faz a linha de apoio ao batalhão que o Brasil mantém na Força de Emergência das Nações Unidas no Egipto (UNEF), aeronave que transportou, no seu próprio bojo, quando da vinda do Brasil, o «Paulistinha» que será agora entregue á Associação Académica de Coimbra.

A cerimónia realizar-se-á na Base Aérea de Lisboa (Portela de Sacavém).

O voo inaugural da nova linha da TAP a jacto

LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.) — Acompanhando um grupo de jornalistas metropolitanos no voo inaugural da nova carreira da TAP, encontra-se nesta cidade o sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração daquela companhia.

Os convidados da TAP realizaram diversas visitas á cidade, seguindo amanhã para a cidade da Beira, onde o sr. eng. Vaz Pinto oferecerá uma recepção á Imprensa e á Rádio, bem como a entidades ligadas á aviação civil.

A Imprensa salienta que o tempo total de viagem da nova carreira fica reduzido agora a cerca de 13 horas e 30 minutos, incluindo o transbordo em Salisburia e a passagem em Luanda.

FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL

AS RUÍNAS DE MONTEZUMA

por J. E. GRINSTEAD

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Short e Hiram, dois amigos, chegaram a uma terra desconhecida. Sem meios, são contratados por um arqueólogo que deseja ir fazer investigações ás ruínas de Montezuma.

CAPÍTULO II

O professor olhou para Short, desgostoso, e disse:

— Estou certo de que você e o seu sócio conhecem bem o Oeste. Queria que me levassem até aquelas montanhas e cavassem onde eu disser. Tenho um burro para transportar as ferramentas e uma barraca de campanha. Disseram-me que o local, aonde quero ir, fica só a dez milhas daqui. Partiremos imediatamente depois do almoço.

— Óptimo! — disse Short — e... aposto que não se importaria de me dar alguns dólares adiantados, para o meu sócio e eu comermos.

— Nem pensar nisso — retorquiu Tinklehorn. — Partiremos depois do meio-dia e, enquanto estiverem a trabalhar para mim, sou eu que lhes darei as refeições. Não gosto de pagar adiantado.

— Certo — disse Short, encaminhando-se para o vestíbulo, para dar a triste notícia ao amigo. Não havia outro remédio senão esperar até á noite para comer, e teriam que andar toda a tarde em jejum.

High não estava no vestíbulo. Short estava com um certo receio de que tivesse sido preso por vagabundagem, por causa do seu aspecto. Estava faminto. Aproximou-se da porta do restaurante. Então, parou, para respirar o bom odor que vinha lá de dentro, e qual não foi a sua admiração quando viu High empoleirado em cima de um banco do bar, comendo com imenso apetite ovos e presunto e bebendo café. Short dirigiu-se ao bar.

— Hiram — sussurrou ele. Tu... vais-me desgraçar. Quando descobrirem que não tens dinheiro para pagar isso, põem-te na prisão.

— Mas eu tenho dinheiro — resmungou High. — Senta-te num banco e pede o que quiseres. Tenho dinheiro que não me custou a ganhar.

Quando acabaram a refeição, High tirou uma nota de cinco dólares toda amarrotada e pô-la em cima do balcão e, depois, recebeu o troco.

— Hiram — disse Short. — Fizeste caixinha comigo.

— Não, não fiz — disse High. — Esta nota encontrei-a no bolso das calças que o judeu me vendeu. Quando ele souber, morrerá de desgosto.

Saíram e, no vestíbulo, estava um enorme grupo. Um dos homens perguntava:

— Hi, sherife, apanhou os homens?

— Ainda não! — replicou o «sherife» — mas havemos de os apanhar.

— O que fizeram eles? — perguntou outro rapaz.

— Oh, não muito. Seis bandidos roubaram cinco mil dólares a um banco. Mataram o caixa e seguiram para o Norte. Logo que acabarmos de comer seguiremos no rasto deles.

— Short — observou High, quando os oficiais entraram no restaurante — estou com medo. Será melhor irmos embora daqui.

— Cala-te e fica quieto — rosnou Short. — Se o sherife te vê com essas horríveis calças, prende-te como suspeito.

— Vai para o diabo! — zangou-se High. — Tu o que tens é inveja das minhas calças. Vamos procurar o professor e, se ele quiser dirigir-se para o Norte, não serei eu que vou com ele.

Encontraram o professor Tinklehorn já pronto, á espera deles na estrada. Ele disse-lhes que o burro estava no estábulo.

— Short — perguntou High, em tom baixo — que diabo é um burro?

— Bem, Hiram, também não sei. O professor fala numa linguagem que muitas vezes não compreendo. Aposto que é uma espécie de carroça. Nós...

— Aqui está o burro! — disse o professor Tinklehorn, apontando para a porta do estábulo.

O professor informou-os de que o caminho a tomar ficava um pouco a sul de Warburg, a dez milhas, numas enormes montanhas, onde as ruínas seriam encontradas. Lá, ele contava encontrar material que pudesse desenvolver o estudo da civilização pré-histórica. High observou ao amigo:

— Diabos me levem se sei alguma coisa de monstros pré-históricos!

— Oh, não compreendem! — declarou o professor. — O estudo da arqueologia é tão fascinante que nunca nos cansamos de a estudar e o assunto nunca se esgota. Os hieróglifos são muito interessantes para decifrar. Os exploradores...

— Não me interessa isso tudo — resmungou High — será melhor continuarmos a andar. Daqui a pouco anoitece, e este sítio não é bom para acamparmos.

— Não se esqueçam, meus senhores — disse o professor, com dignidade — que sou eu que conduzo a expedição.

— Está bem — replicou High.

— Vá então á frente e siga esse caminho. Ah, esse caminho — disse Tinklehorn. — Disseram-me que levava a Montezuma, e foi traçado há três mil anos.

— Então, será melhor ter cuidado! — troçou High. — Já deve estar muito usado.

O professor olhou para High, com profundo desgosto. Caminharam durante algum tempo, em silêncio, o professor á frente, puxando a corda do burro, e High e Short empurrando-o pelo rabo, com toda a força, e praguejando contra aquele animal tão preguiçoso e lento.

— Onde está o professor? — perguntou Short, pouco depois, olhando á frente.

— Não sei — respondeu High — e nem me interessa.

— Mas, Hiram, não podemos perdê-lo. Em primeiro lugar, ainda não recebemos o dinheiro e, em segundo, se voltarmos sem ele, julgam que o matámos. Além de que precisamos dele para um alibi.

— Alibi? — perguntou High, admirado — Porquê?

— Porque somos estranhos neste sítio e a nossa unica desculpa de aqui estarmos é este emprego.

— Ouve, tenho uma coisa a dizer-te. Foste tu o culpado disto tudo e se quiseres vai procurar esse professor maluco e as ruínas; eu não estou para isso.

Após ter falado, High tirou a pistola do coldre.

— Qual é a tua ideia? — perguntou Short.

— O sherife destes sítios disse que andavam seis bandidos aqui á solta, e não quero apanhar uma bala no corpo, sem me poder defender.

— Não tens nada a recear. Tu próprio pareces mais um bandido do que qualquer outro. Vem ajudar-me a levar este estupido animal para o cume da montanha.

Só depois de duas horas de grande caminhada encontraram o professor Tinklehorn. Estava sentado numa rocha, na berma do caminho.

— Desculpem-me — disse ele. — Mas estava tão impaciente, que nem pude esperar por vocês.

— Se não tivesse trazido aquele animal, levaríamos menos tempo a subir a montanha — rugiu High.

— O quê... o quê... — balbuciou o professor, ao ver o coldre de High e a pistola. — Não sabia que tinha contratado pistoleiros. Porque tem essa arma?

— Para matar alguém, se estiver aborrecido — replicou High, calmamente.

Sem fazer qualquer comentário, o professor encaminhou-se para o burro e gritou:

— Mais depressa, mais depressa, seu animal incorrigível!

O burro abanou uma orelha, mas continuou lentamente a comer relva.

— Short — chamou High — estou certo de que o burro não percebe nada do que ele diz.

Os dois meteram-se a caminho deixando o professor atrás, fazendo esforços desesperados para empurrar o burro. Como ele nunca mais aparecesse, High sugeriu que seria melhor ir em seu auxílio.

— Não, tu ficas aqui, e eu vou buscá-lo — replicou Short.

High sentou-se numa pedra, enquanto Short voltava para trás. Ainda bem que ele voltava, pois o burro depois de ter comido relva até fartar, aborrecera-se e voltava para a cidade. O professor agarrava a corda que o amarrava, mas sem resultado. Ia arrastado. Quando Short se aproximou, o professor exclamou:

— Meu Deus, meu Deus, sr. Short. Isto é terrível!

— Vamos a ver se ele me compreende! — gritou Short. Mas fartou-se de empurrar sem resultado. Foi High que, pegando num pau, furioso, correu para o burro e, ao mesmo tempo que lhe batia e lhe chamava os piores nomes, fez com que ele andasse na direcção certa.

Um pouco antes do pôr do Sol, alcançaram a montanha. O professor espiou a porta duma estranha casa, construída no rochedo.

— Quero ser o primeiro a entrar — disse o professor.

— Está bem — disse Short — faça o que quiser. Mas vejo aqui marcas recentes de pés e, segundo a minha opinião, deve estar alguém escondido naquela caverna.

— Oh, não — replicou o professor. — Disseram-me que nem os animais habitavam estas grutas. É por essa razão que as coisas que os indígenas deixaram estão intactas, apesar dos séculos.

— Está bem — concordou High. — Vá até lá, enquanto acampamos aqui, pois há água nestes sítios com fartura.

Short tirou a sela do burro e deixou-o pastar á vontade. High foi fazer uma fogueira. Ouviram, então, um grito estridente e o professor saindo a correr da casa, como se viesse o diabo atrás dele.

(Continua)

No seminário da N. A. T. O.

(dedicado a estudantes universitários) foi proferida uma conferência sobre a Aliança Atlântica

No Instituto de Formação Social e Corporativa, em S. Pedro de Sintra, prosseguiram hoje os trabalhos do II Seminário organizado pela Comissão Portuguesa do Tratado do Atlantico, destinado a estudantes universitários de Lisboa, Porto e Coimbra.

Os trabalhos do dia começaram ás 10 e 30, com uma conferência sobre «O futuro da Aliança Atlantica», proferida pelo dr. Bonifácio de Miranda, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O orador começou por analisar as três tendências actualmente esboçadas no seio daquela organização. Definiu a primeira posição como sendo a daqueles que consideram a Aliança Atlantica ultrapassada, devido á política de coexistência pacífica; passou depois á análise da posição dos chamados conservadores, que consideram o Tratado de Washington como um magnífico documento, dotado da amplidão necessária para englobar todas as situações; deteve-se, finalmente, no estudo da terceira corrente de opinião, que preconiza uma readaptação da Aliança ás realidades surgidas nos ultimos tempos.

Seguiu-se um debate conduzido pelo orador e pelo almirante Nuno de Brion, que presidiu á sessão.

De tarde, ás 15 horas, começou a proferir uma conferência sobre a «Economia do Espaço Português» o sr. dr. Ramos Pereira, do Banco de Portugal. A's 18 e 30 começará a habitual sessão de cinema.

O seminário termina amanhã com conferências proferidas pelos prof. João Ruiz de Almeida Garrett, dr. Henrique Martins de Carvalho e general Camara Pina, e um jantar ao qual preside o dr. Augusto de Castro, presidente da Comissão Portuguesa do Atlantico.

Tem novo director o Instituto Nacional de Estatística

Depois de o Instituto Nacional de Estatística ter permanecido um largo período sem director efectivo, assumiu tais funções o sr. dr. Amaro Duarte Guerreiro, que naquele estabelecimento tem feito uma brilhante carreira no domínio da especialidade. Licenciado pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, onde completou as quatro secções do curso em 1938, tem o curso da especialidade de estatística económica da Universidade de Oxford, que terminou em 1945. Depois de trabalhar em serviços publicos de contabilidade, foi nomeado chefe do Serviço Técnico Central do Instituto Nacional de Estatística em 1941, mediante concurso em que ficou classificado em primeiro lugar. Ascendendo na hierarquia dos serviços do Instituto, ao mesmo tempo que o representava em diversas missões e funções, tanto no País como no estrangeiro, foi designado por despacho de 1957 substituto do director daquele organismo, passando a exercer de facto as atribuições de direcção desde Junho de 1961. Por portaria de 29 de Agosto, passado foi nomeado director interino do Instituto.

O sr. dr. Amaro Guerreiro tem exercício de várias funções de relevo e é autor de vasta e valiosa bibliografia.

Numerosas monografias e colaborações assíduas em publicações económicas assinalam a carreira de investigador e economista do sr. dr. Amaro Guerreiro, que é membro das mais importantes instituições internacionais de estatística e econometria, além de outras

(Continua na 16.ª página)

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraido por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluidos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraido pelos mais modernos processos

Saluzena

O bom gosto está patente neste interior de «Calandra»

Um museu privado no Alto de Santa Catarina

Tem tradições de elegância e de sociedade aquele grande palácio que, do Alto de Santa Catarina, domina inteiramente a cidade e o Tejo e abarca as terras e o casario da Outra Banda. Nele estiveram legações, escolas de bailado, e lá morou um das maiores artistas dramáticas portugueseas, Lucília Simões.

Na casa que foi a desta, em ligação com o rés-do-chão, construiram Manuel Cintra e João Santiago — a decoradora e o pintor associados num pacto de bom gosto — um verdadeiro palácio, cheio de harmonia nas suas divisões e decorado a primor, em que o móvel de estilo, o mármore bem torneado, o quadro sacro ou a tela galante se enquadram como se tivessem nascido gémeos. E as mesas, os contadores, a estatueta, o armário, os cobres e as pratas, o pichel de estanho e castiçal de altar, não nos aparecem a monte, como soe acontecer na maioria dos antiquários, mas no ambiente exemplificador da sua valia decorativa. É uma casa autêntica, em que os donos vivem, e que os donos mostram, negociando os objectos. Saídos estes, do armazém vêm outros que talvez precisem de outro enquadramento. Lá está o bom gosto e saber de ofício para lho encontrar.

O arranjo do conjunto pode bem classificar-se de primoroso. Na sala de entrada, com obras de talha que ornaram santos do hagiológico, e panóplias de guerra; na de jantar, armários preciosos e estátuas grandes, ao lado de pratas cinzeladas. Num armário, cristais refulgentes. Desta sala, com uma rosácea, ao alto, o tecto abobadado, de tijolo á vista a dar a ilusão de uma nave de catedral, se passa a outras, em que há uma bela estátua feminina recumbente, desnuda, em frente de um armário do tempo do sr. D. João V, o Magnanimo. Aos lados deste, dois bons retratos a óleo dos começos do nosso século, e ao fundo a secretária, a bibioteca, e um canto em que as pinturas do próprio João Santiago sobressaem.

E por toda a parte, carpetes de gosto e «bibelots». Mas nem só coisas seculares ali se encontram. Se formos a uns recantos e entrarmos na cozinha, temos logo a receber-nos uma gravura colorida do grande e malogrado Manuel Ribeiro Pavia. Mas, o moderno e o antigo, cada coisa em seu lugar, contribuem para tornar a «Calandra» num museu «sui generis», em que, para além do interesse comercial da iniciativa, há uma verdadeira lição da arte de bem decorar uma casa — lição que começa mesmo a projectar-se lá fora, como se verifica pelo trabalho de que os dois artistas foram incumbidos de criar novo ambiente na moradia da famosa «estrela» italiana Sylva Koscina, nos arredores de Roma.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

KATIA VALERE

A VOZ ROMÂNTICA DA CANÇÃO FRANCESA

MALIKA et MILS

ILUSIONISTAS DE REQUINTADA FANTASIA

JOÃO QUEIROZ

«REI» DA RÁDIO DE ANGOLA

BALLET ARAPOFF

EM ESTONTEANTES FANTASIAS COREOGRAFICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30 horas

«O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA»

À tarde e à noite para maiores de 17 anos

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Três irmãos co

(a 12.600$00 cada me

terreno par

num gaveto da Aveni

Com grande afluência de publico interessado na aquisição de terrenos postos em hasta publica pelo Município, no Pavilhão dos Despor-

tos, con «batalh certa v

De to tanteme indicati ia regis

Presi Serviço sr. dr. ram po terreno de Rom

O pri 141,50 em pra 3000$00 tinado habitaç terraço tado po *cubos* talidade da acre jecto e Tratand dimento quanto sa? Est sociedad Antónic

Segui metros de pré com a cada m mesmos arremat 9 900$00 que to 3 903 57 do proj

Outro quadrad metro por 7 9 lidade com 52

Espectáculo teatral organizado pela Companhia Nacional de Navegação

A Companhia Nacional de Navegação leva a efeito amanhã, ás 21 e 45, no Teatro da Trindade, um espectáculo dedicado aos seus clientes e á Imprensa, Rádio e Televisão, organizado pelo seu Grupo Cultural e Desportivo e cuja interpretação estará a cargo do respectivo Grupo Cénico.

Na primeira parte do programa será interpretada a peça em 1 acto «A gota de mel», de Léon Chancerel.

A segunda parte será preenchida com «A sapateira prodigiosa», farsa em 2 actos de Frederico Garcia Lorca, em tradução do dr. Luís Francisco Rebelo.

Com esta peça o Grupo Cénico da C. N. N. obteve o 2.º prémio da categoria farsa-comédia do Concurso de Arte Dramática, organizado pelo S. N. I., com a colaboração da F. N. A. T.

O espectáculo, classificado para maiores de 12 anos, tem encenação, marcação e direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana.

Muitas pessoas

SETENTA MÉDICOS partiram para Luanda onde vão participar

no I Congresso Nacional de Ortopedia

Seguiram para Luanda, no avião da TAP, 70 médicos especialistas de ortopedia que vão ali participar no I Congresso Nacional daquela especialidade, a celebrar de 8 a 14 do corrente, e organizado pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia.

Estarão presentes na reunião cerca de 140 congressistas, na sua maioria idos da Metrópole.

Foram convidados a assistir aos trabalhos nomes famosos da especialidade, de diferentes países, e, ainda, os professores Pita Negrão, Aires de Sousa e Lima Basto, da Faculdade de Medicina de Lisboa; Magano, da Faculdade de Medicina do Porto, e Serra Oliveira, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Terminados os trabalhos do Congresso, os médicos participarão depois num seminário, também sobre temas ortopédicos e traumatológicos, patrocinado pela Fundação Gulbenkian.

Este seminário decorrerá nas cidades de Nova Lisboa, Sá da Bandeira e Benguela, efectuando-se a sessão de encerramento em Luanda.

O dr. Azevedo Ruas, director da Sociedade Portuguesa de Ortopedia, afirmou, no aeroporto, á partida, que aquela agremiação científica escolhera Luanda para a celebração deste primeiro congresso, porque, estando atenta aos problemas e estudos da ortopedia desenvolvidos naquela Província, tem pelos médicos que ali estão a exercer a especialidade a maior admiração.

e arren pela to ultimo, rematad pela tot O leil de.

Novo do di da Z

QUEI Aceitou rigido verno dr. Alv Melo. satisfaçã lizada rante o

GR FLÓR

DISTINTO E SOSSE

ALMOÇOS e JA

ESPECIALIDADE EM COZINH

HOTEL FLÓRIDA

...ãos compraram

...0 cada metro quadrado)

...rreno para um prédio

...o da Avenida de Roma

...de publico
...o de terre-
...ublica pelo
...dos Despor-

...teatral

...panhia

...egação

...al de Nave-
...anhã, ás 21
...indade, um
...s seus clien-
...dio e Tele-
...seu Grupo
...cuja inter-
...do respec-

...o programa
...a em 1 acto
...Léon Chan-

...preenchida
...igiosa», far-
...erico Garcia
...o dr. Luís

...o Cénico da
...prémio da
...a do Con-
...ica, organi-
...a colabora-

...ficado para
...em encena-
...ção de en-
...nuel Couto

tos, começou ali esta manhã outra «batalha» a qual decorreu com certa velocidade.

De todos os lados surgiam constantemente sinais para o pregoeiro, indicativos de licitações que este ia registando.

Presidiu ao leilão o director dos Serviços de Finanças do Município sr. dr. Manuel Ferreira e começaram por ir á praça cinco lotes de terreno no cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida da Igreja.

O primeiro lote, com a área de 141,50 metros quadrados, foi posto em praça pela base de licitação de 3000$00 cada metro quadrado, destinado a prédios de cinco pisos e habitação da porteira no piso do terraço. Este terreno foi arrematado por *doze mil e seiscentos escudos* cada metro quadrado, na totalidade de 1 782 900$00, verba ainda acrescida de 27 000$00 do projecto e dos impostos ao Estado. Tratando-se de um prédio de rendimento — p e r g u n t a-se — por quanto ficará a renda de cada casa? Este terreno foi adquirido, de sociedade, entre os irmãos Manuel, António e Adelino Anselmo.

Seguiu-se outro lote com 390,40 metros quadrados, para construção de prédios de 9 andares e cave, com a base de licitação de 5 500$00 cada metro. Foi arrematado pelos mesmos senhores, que fizeram a arrematação do p r i m e i r o, por 9 900$00 cada metro quadrado, o que t o t a l i z a a importancia de 3 903 570$00, acrescidos de 54 705$00 do projecto já aprovado.

Outro lote com 527,30 metros quadrados, na base de 5 700$00 cada metro quadrado, foi arrematado por 7 980$00 cada metro, na totalidade de 3 903 570$00. Outro lote, com 526,40, foi á praça por 5 700$00 e arrematado á razão de 7 695$00, pela totalidade de 4 207 854$00. O ultimo, com 379,60 metros, foi arrematado por 7 695$00 cada metro, pela totalidade de 4 056 488$00.

O leilão continuou durante a tarde.

Muitas pessoas seguiram, interessadas, a hasta publica

Um grupo de crianças numa das aulas da Academia

Cento e quarenta crianças

frequentam diàriamente as aulas

da Academia de Música de Santa Cecília

hoje inaugurada pelo Chefe do Estado

A Academia de Musica de Santa Cecília, estabelecimento que veio preencher uma lacuna no ensino da nossa juventude, é inaugurada, esta tarde, pelo Chefe de Estado, que se faz acompanhar dos srs. ministros da Educação Nacional, das Obras Publicas e das Corporações.

Entre outras individualidades, estarão presentes os srs. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; general França Borges, presidente da Camara Municipal; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional de Informação; prof. Costa Leite (Lumbralles); dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional; D. Margarida Morais, da Cruz Vermelha Portuguesa; Varela Cid, presidente do Sindicato dos Musicos; marquesa do Cadaval, etc.

Como reunião de convívio que sem duvida será a sessão inaugural da Academia de Musica, encontrar-se-ão presentes nomes das letras e da arte dos sons, como, por exemplo, os srs. profs. Vitorino Nemésio, Luís Forjaz Trigueiros, dr. José Blanc de Portugal, dr. Amandio César, Francisco Cunha Leão, Filipe de Sousa, Alberto Alemão, cantor Tomás Alcaide, etc. Os beneméritos que compreenderam o alcance da obra, nascida da vontade e da sensibilidade da sr.ª D. Vera Franco Nogueira, presidente honorária, não deixarão também de comparecer na hora em que o supremo magistrado da Nação a inaugura, estimulando, com a sua presença todos quantos colaboraram no nascimento da Academia de Musica de Santa Cecília. Estarão, pois, presentes, os srs, dr. Jorge de Melo, eng. Basílio Caeiro da Mata, dr. Manuel Espírito Santo Silva, Manuel Lagos e eng. Cazal-Ribeiro.

O Chefe do Estado, logo após a sua chegada, procederá ao descerramento de uma lápida Seguidamente, o cónego dr. António Reis Rodrigues procederá á bênção do edifício, que compreende vinte dependências, a maior parte das quais salas de aulas frequentadas por cerca de cento e quarenta alunos.

No salão nobre, o corpo docente, constituído por vinte e sete professores, será apresentado ao sr. almirante Américo Thomaz pela sr.ª D. Gilberta de Paiva, directora da Academia, de que é secretária-geral a sr.ª D. Maria da Conceição Pacheco Borges.

Usarão da palavra a sr.ª D. Gilberta de Paiva e os srs. drs. João de Freitas Branco e Baltasar Rebelo de Sousa, após o que se seguirá uma audição musical em que participam os professores Marques Dinis, D. Vitória Reis, Angelles Pressutto da Gama e Vasco Barbosa.

No final da audição o Chefe do Estado, os ministros e todas as restantes individualidades abandonam a Academia de Musica de Santa Cecília, onde dezenas de crianças e de jovens se preparam para a vida num ambiente que raras vezes se logra em estabelecimento de ensino.

Atinge 17 346 homens

o total dos efectivos

(marinheiros e fuzileiros)

dos Estados Unidos

que visitam portos portugueses

A visita, que começa na sexta-feira próxima, da Frota Anfíbia Americana do Atlantico aos portos de Lisboa, Leixões e Funchal, ocasionará a presença em território português dos mais elevados efectivos norte-americanos que até hoje vieram a Portugal — 17 346 homens, entre oficiais de Marinha e de infantaria de Marinha e sargentos e praças da Armada e do Corpo de Fuzileiros.

As visitas distribuem-se pela seguinte forma:

Porto de Lisboa — De 6 a 10 do corrente, transporte rápido «Pocono» e transportes de tropas «Sandoval» e «Gen-Gordon»; de 6 a 16, porta-veículos «Orleans Parish»; de 10 a 14, transporte de material «Yancey»; de 12 a 16, transportes de pessoal «Chilton» e «Montrail»; transportes de material «Arneb» e «Thuban»; navio-oficina «Krishna» e navio de salvação «Hoist», com um total de 644 oficiais, 2837 marinheiros e 7034 fuzileiros.

Porto de Leixões — De 6 a 11 do corrente, transporte de unidades de desembarque e de helicópteros «Raleigh» e navio de desembarque «De Soto County»; de 6 a 12, navio-doca «Spiegel Grove» e navio de desembarque «York County»; de 7 a 11, navio-oficina «Krishna» e navio de salvação «Hoist»; de 12 a 16, navio-doca «San Marcos»; e de 13 a 17, navio-doca «Ashland», com um total de 305 oficiais, 1661 marinheiros e 2414 fuzileiros.

Porto do Funchal — De 7 a 11, transporte de tropas «Teljair», e de 13 a 17, navio de desembarque «Grant County», com um total de 143 oficiais, 449 marinheiros e 1859 fuzileiros.

O navio-chefe «Pocono», em que viajam o almirante Mc Coin e o general Berkeley, atraca á muralha da Rocha, na próxima sexta-feira, ás 8 e 45, seguindo-se, a partir das 10 horas, as visitas de cumprimentos daqueles dois oficiais-generais.

Marinheiros franceses no Tejo

Depois de amanhã chega ao Tejo, onde se demorará quatro dias, o escoltador de esquadra francês «Guepratte», de 2750 toneladas, com 290 oficiais e praças, sob o comando do capitão-de-fragata Derlot.

No dia da chegada, além dos cumprimentos, haverá um almoço na embaixada da França, oferecido pelo embaixador em honra de várias entidades portuguesas e do comandante do «Guepratte».

O ministro da Marinha oferece, no dia 9, um almoço aos embaixadores da França e dos Estados Unidos e aos oficiais generais e superiores da frota americana e do escoltador francês.

A actividade

da Junta Disciplinar

da Corporação

da Indústria

Desde que entrou em funcionamento a Junta Disciplinar da Corporação da Industria, subiram, para sua apreciação, 236 recursos interpostos de decisões proferidas pelas direcções dos Grémios dos Industriais de Panificação de Lisboa, Porto, Coimbra e Évora, Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, Junta Nacional da Cortiça, União de Grémios dos Industriais e Exportadores de Produtos Resinosos e Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, organismos que levantaram autos e puniram agremiados seus com penas diversas por infracções disciplinares. Desses processos, subiram em recurso, durante o ano corrente, 158 vindos dos Grémios dos Industriais de Panificação de Lisboa e do Porto.

A Junta Disciplinar julgou já este ano 24 recursos e vai prosseguir amanhã os julgamentos com a apreciação de 22 processos instaurados no Grémio dos Industriais de Panificação do Porto. Nos ultimos três anos, a Junta julgou 94 recursos. Os julgamentos efectuam-se depois de cumpridas as necessárias formalidades legais.

Há conhecimento de que até ao final do ano devem ser enviados á Corporação cerca de centena e meia de processos, o que fará ultrapassar de 300 o numero total de recursos apresentados em 1964, muito superior ao conjunto dos três anos anteriores, que não atingiu a centena.

Entretanto, aguarda-se o resultado da consulta feita á Direcção-Geral do Trabalho e Corporações e ás diferentes Corporações sobre a publicação de um novo texto de Regulamento de Processo Disciplinar, que simplificará a instauração dos processos nos organismos primários. Esse texto, elaborado a pedido da direcção, é da autoria do sr. dr. Luís Vaz de Sousa, presidente da referida Junta Disciplinar.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

...anda

...opedia

...á partida,
...científica
...a celebra-
...gresso, por-
...problemas
...desenvolvi-
...tem pelos
...exercer a
...admiração.

Novo governador do distrito da Zambézia

QUELIMANE, 3 — (A. N. I.) — Aceitou o convite que lhe foi dirigido para assumir de novo o Governo do distrito da Zambézia o dr. Alvaro Henrique Gouveia de Melo. A notícia foi acolhida com satisfação em virtude da obra realizada pelo dr. Gouveia de Melo durante o seu primeiro mandato.

O pintor

Conceição Ferreira

é o novo catedrático

da Escola Superior

de Belas-Artes de Lisboa

Terminou o concurso para professor catedrático de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Depois de alguns meses em que os candidatos prestaram as suas provas, segundo o antiquado regulamento, o juri reuniu-se aprovando em mérito absoluto todos os candidatos que concluíram essas mesmas provas.

Esses candidatos foram os pintores António Lino, Gil Teixeira Lopes, Luiz Filipe de Abreu, João Conceição Silva e Manuel Lima. Em mérito relativo foi aprovado o pintor A. Conceição Ferreira, que passará a ocupar a cátedra de Pintura daquela escola.

Na mesma escola continua a desenvolver-se o concurso para professor de Escultura em que há duas vagas.

Exposição de postais

sobre uniformes militares na Biblioteca do Barreiro

BARREIRO, 3 — Na Biblioteca Municipal desta vila está patente uma exposição de postais sobre uniformes militares portugueses dos séculos XVIII e XIX que constituem reproduções e aguarelas do coronel Ribeiro Artur, do Museu Militar.

A colecção foi oferecida á biblioteca pelo sr. coronel Julio Martins Mourão, director do referido museu.

Em ALHOS VEDROS, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TAB.ª MODERNA, Rua Cândido dos Reis.

GRILL FLÓRIDA

...STINTO E SOSSEGADO
...ÇOS e JANTARES
...DE EM COZINHA PORTUGUESA
...A Telef. 5 41 71

Voando para o Chile

(Continuação da 1.ª página)

centímetro a mais ou a menos pode invalidar um pedido de visto. Exigem-nos, depois, sob as penas da Lei brasileira, a declaração solene de que nunca praticámos quaisquer actos pelos quais pudéssemos ser ou tenhamos sido considerados nocivos á ordem pública, à segurança nacional ou à estrutura das instituições políticas do nosso país de origem ou daqueles em que tenhamos residido. Obrigam-nos, ainda, a declarar que nunca fomos expulsos do Brasil, nem nos foi recusado o visto de entrada no território brasileiro; e, finalmente, que nunca fomos condenados, em país algum, por crimes que, segundo as leis brasileiras, permitam a extradição. Claro que não há nenhum turista que deixe de assinar uma tal declaração, ainda que não seja verídica, o que não produz, aliás, o menor efeito, mesmo na hipótese de o declarante faltar redondamente à verdade. Temos de fazer, em seguida, pelo menos, uma dúzia de assinaturas nos mais variados impressos, que vão enriquecer os arquivos do consulado brasileiro e onde constam, além de minuciosos dados biográficos, algumas informações sobre a vida íntima do postulante, que têm tanto de inúteis como de indiscretas. E menos mal que foi abolida a inspecção médica, que incluía um exame rigoroso à vista, para se averiguar se o paciente sofria de tracoma. Postas em confronto estas exigências com as facilidades que nos são concedidas no consulado argentino, para citar apenas este exemplo, onde obtemos um visto em menos de cinco minutos, mediante o pagamento de uma caução simbólica, chegamos à conclusão de que a Comunidade Luso-Argentina (inexistente) é mais real e eficiente do que a Comunidade Luso-Brasileira, que existe apenas na letra morta de um Tratado e no coração afectivo de portugueses e braesileiros.

Isto não impede, porém, que milhares de compatriotas nossos continuem a preferir o Brasil quando pretendem saír do seu país para procurar trabalho em terra estranha, e que turistas portugueses não deixem de visitar o país irmão, apesar das formalidades inúteis e embaraçosas que têm de cumprir. A primeira impressão agradável que colhemos ao saltar no aeroporto do Galeão consiste em sermos distinguidos logo na alfândega por um tratamento especial que o funcionário aduaneiro reserva aos viajantes portugueses, acompanhado de um «olé, patrício!» que nos sabe bem ouvir.

☆

Ninguém ignora que o Brasil atravessa uma hora grave e dificuldades económicas que há-de, naturalmente, vencer num prazo breve, pois são inesgotáveis os recursos de que dispõe. A inflação tomou aspectos inéditos, sobretudo para nós, portugueses, que ouvimos falar em contos como quem fala em notas de vinte escudos. Ganhar quinhentos contós por mês, não sendo frequente, é perfeitamente natural. Se perguntamos o preço de uma simples gabardina, ficamos surpreendidos quando nos respondem que custa cem contos. Um amigo nosso que nos conduzia no seu automóvel, e teve de meter gasolina em certa altura, perguntou ao motorista que quantidade tinha metido.

— Dois contos — foi a resposta.

E a gasolina no Brasil custa menos de dois escudos o litro em moeda portuguesa. E, apesar de tudo, de todos os desvarios da política e de todos os inconvenientes da inflação, o Brasil progride, as cidades crescem, a indústria desenvolve-se, o comércio prospera. E' bem certo, como diz uma velha «boutade», que Deus faz de noite o que os brasileiros desfazem de dia.

☆

Embora haja quem não acredite muito no êxito dos preparativos, a verdade é que no Rio de Janeiro se trabalha afanosamente para as comemorações do IV centenário da sua fundação, que o irrequieto governador da Guanabara anima com o seu dinamismo administrativo. A cidade está a roubar á baía novos espaços para alargar os seus movimentos tentaculares. Se há cidades de uma beleza panorâmica incomparável, o Rio é uma delas. Não falta quem a compare com Hong-Kong. A comparação não me parece feliz. Hong-Kong tem a sua beleza orográfica e o seu pitoresco cosmopolita, que lhe é dado, sobretudo, pela mancha variegada da população chinesa. Mas não há termo de comparação entre as duas cidades. E' certo que se pode estabelecer, de certo modo, um paralelo entre a favela e o bairro flutuante de Aberdeen. Mas a própria favela tem mais animação, mais colorido, mais alma. Não se pode dizer que seja um índice de progresso social, mas não deixa de ser uma atracção turística. Urbanizar na medida do possível e modernizar a favela, dando-lhe as condições de vida que não possui, seria preferível a suprimi-la. Aliás, é essa a solução que os favelados defendem e que foi preconizada no I Congresso de Favelados do Estado da Guanabara, reunido há dias no Rio de Janeiro. Os moradores das favelas afirmam, em relatórios que foram presentes ao Governo, que em vez de remover as favelas, com os seus problemas, para lugares distantes, deveria promover-se a urbanização e organização desses núcleos habitacionais, cuidando da higiene, da saúde, da instrução, da iluminação pública e particular e da criação de pequenas indústrias que dessem trabalho aos desempregados. Combatendo as causas, evitar-se-iam os efeitos terríveis da promiscuidade, que se traduzem na miséria, na doença, no vício e no crime, em favelas que têm nomes tão pitorescos como Catacumba, Cantagalo, Babilónia, Alto Solar, Pavão e Pavãozinho.

☆

Quem conheceu o Rio de Janeiro de há quarenta ou de há trinta anos procura-o hoje e não o encontra, a não ser na sua baía preguiçosa, nos seus morros ciclópicos (e esses mesmo vão cedendo o passo às exigências da urbanização), na exuberância vegetal da Tijuca, na imponência do Corcovado, na extensão interminável das suas praias doiradas, no encanto das suas alvoradas resplandecentes e na sedução dos seus poentes maravilhosos. O Rio cresceu, em superfície e em altura, rasgou novas avenidas, alargou as suas praças, foi conquistando espaço ao morro e ao mar. E hoje, nas vésperas do IV centenário da sua fundação, pode orgulhar-se de ter contribuído, em grande medida, para a grandeza do Brasil e para o prestígio do Brasil no Mundo. Cresceu, porventura, desordenadamente, com um pouco de indisciplina e de confusão. Mas, mesmo sob esse aspecto, não faz mais do que exprimir o temperamento irrequieto, desabusado e inconformista do carioca, que vive á margem dos preconceitos e das convenções sociais, igual a si próprio e fiel a este portentoso país que quanto mais se visita mais nos surpreende e nos encanta, mais nos prende nas malhas do seu fascínio irresistível.

NORBERTO LOPES

P. S. — Previnem-se os viajantes incautos de que não vale a pena entregar correspondência nas portarias dos hotéis, pois é prática corrente (exemplo: Leme Palace Hotel) os empregados guardarem o dinheiro dos selos e não expedirem a correspondência. Os directores desses estabelecimentos deviam reprimir severamente este abuso, que não contribui, de modo nenhum, para o bom nome da hotelaria brasileira. — N. L.

ESCOLA HOTELEIRA

A fim de completar, no aspecto prático, o ensino teórico recebido na Escola Hoteleira de Lisboa, os alunos desta escola fizeram hoje uma visita de estudo ás instalações da Manutenção Militar.

Os alunos foram acompanhados e orientados pelo professor da disciplina de «Alimentação e Dietas», dr. Fernando Rocha Faria.

UM JANTAR

dos antigos alunos do Bairro Escolar do Estoril

Está em preparação um jantar de confraternização que reuna todos os antigos alunos do Bairro Escolar do Estoril. As inscrições podem fazer-se pelo telefone 730944, ou por escrito, endereçando as comunicações para a Av. Ressano Garcia, 43-1.º-Dt.º em Lisboa.

ARTES PLÁSTICAS

O Salão de Novembro abre em 12 do corrente na S. N. B. A.

A Exposição de Novembro, a primeira a realizar na S. N. B. A. segundo o projecto do Conselho Técnico e que se destina a obras de desenho de carácter moderno, abre ao publico no próximo dia 12.

Terminou ontem o prazo para a entrega dos trabalhos que o juri apreciará devidamente. Sabemos que há mais de uma centena de trabalhos concorrentes, de umas dezenas de artistas, pelo que é de augurar êxito considerável á exposição.

O 34.º aniversário do Grupo Onomástico «Os Carlos»

O Grupo Onomástico «Os Carlos», prestimosa colectividade devotada á benemerência e ao convívio social, completa amanhã — dia da festa liturgica de S. Carlos, patrono do grupo — 34 anos de actividade.

Nesse dia, ás 9 horas, haverá missa solene na igreja da Madalena, por alma dos Carlos falecidos; ás 15, distribuição de donativos em dinheiro aos protegidos do Grupo, aos Carlos necessitados e ás famílias destes; ás 17, reune-se a assembleia geral que, não tendo numero suficiente de sócios, reunirá uma hora depois com os presentes; ás 21, haverá o tradicional jantar de confraternização de «Os Carlos» e suas famílias, na sede, seguindo-se a distribuição de emblemas de ouro aos sócios efectivos mais antigos e de diplomas de «Dedicação» a alguns sócios.

As comemorações terminam no dia 15 do corrente com a exposição, na sede, dos enxovais oferecidos para serem distribuidos por Carlos nascidos no dia 4.

Adiada a exposição de José Julio

Não se efectua já, nas próximas semanas, como se pensara fazer, a exposição retrospectiva da obra de José Julio. O grande pintor e pedagogo terá, todavia,a sua consagração na S. N. B. A., como bem merece quem tanto trabalhou pela instituição. A exposição deverá realizar-se ainda esta época, num dos primeiros meses do ano próximo.

Maria Emília Silva Araujo vai expor esta época

A ceramista Maria Emília Silva Araujo, que ainda no final da época passada obteve a medalha de prata no Salão Antoniano do Estoril, vai realizar, esta época uma exposição dos seus ultimos trabalhos cerâmicos. A exposição da jovem artista deverá efectuar-se possívelmente no mês de Março.

Um grande painel de Jorge Barradas para o edifício do tribunal de Ovar

Mestre Jorge Barradas está neste momento a trabalhar num grande painel cerâmico para o edifício do novo tribunal de Ovar.

Na sua nova obra, Jorge Barradas, evoca, sobretudo, as actividades piscatórias e agrícolas da região.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Alemão

O sr. dr. Georg Lind profere amanhã, no Instituto Alemão, uma conferência subordinada ao tema «A poesia portuguesa e alemã após 1945». A conferência que será proferida em alemão efectua-se na sede do Instituto, na Av. da Liberdade, 222-2.º, em Lisboa, ás 21 e 30, com entrada livre.

Pedido de madrinha

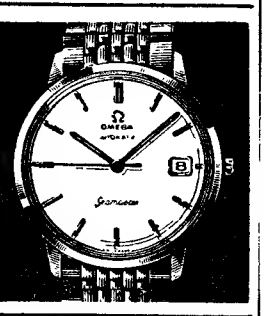
O sr. António Ferreira Gomes, a trabalhar na Alemanha, não tem contacto com portugueses e pede, por nosso intermédio, uma madrinha para conforto moral. Direcção: Bei Dondajewski — 5 Köln Luttichn STR n.º 13 — TV — Deutschland.

LOJAS
(SEM TRESPASSE)

ALUGAM-SE NO CENTRO COMERCIAL
DA NOVA OEIRAS

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS

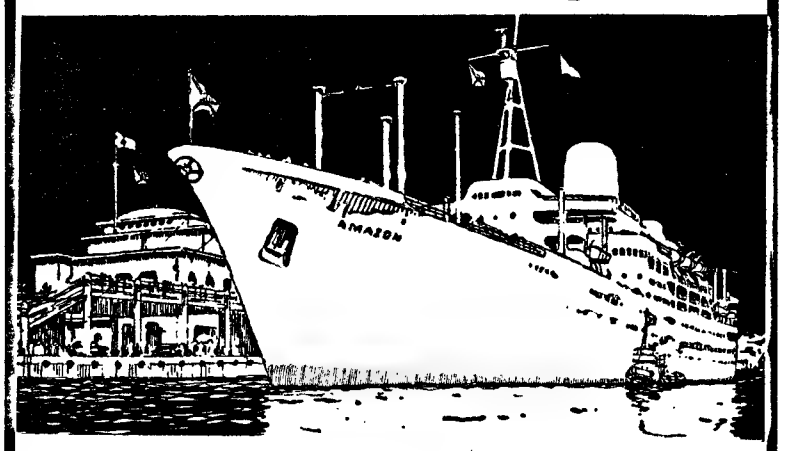
ERNESTO PINTO
JÓIAS · PRATAS · RELÓGIOS
Ω -T-
OMEGA TISSOT
Agência oficial
Rua do Ouro, 89 — Telef. 32 69 95
LISBOA



COBRA-COSTE
AQUECEDORES A GÁS COM
REGULADOR DE CHAMA E SEGURANÇA
À VENDA NAS BOAS CASAS
SABEL
Rua D. Estefânia, 98-A-Telef. 59338 - 734069 — LISBOA

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
DURANGO — Novembro 11 ★
AMAZON — Novembro 22
ARAGON — Dezembro 12

SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES ★★
ARAGON — Novembro 21
ARLANZA — Dezembro 12
AMAZON — Janeiro 3

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA,
E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* Escala RECIFE (eventual) — Passagens em Classe Única
** Para LONDRES só aceitamos carga

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 370231 (8 linhas)
Para Navios da Classe «D» e Passagens de Classe Turística
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 361581 (7 linhas)

Eis o novo sistema de locução directa

"ALTAVOCE"

CONJUNTO DE SOM AUTÓNOMO PORTÁTIL, MONTÁVEL E DESMONTÁVEL EM 60 SEG.

"ALTAVOCE" é um conjunto de amplificação completo, de funcionamento independente. Indispensável onde haja necessidade de comando de voz. Assim se recomenda para:

REUNIÕES E COLÓQUIOS
TEMPLOS RELIGIOSOS
VIATURAS PUBLICITÁRIAS
AUTOCARROS TURÍSTICOS ETC.

"ALTAVOCE" É UM PRODUTO GELOSO

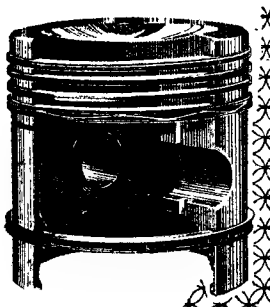
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telefs. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

WELLWORTHY
The Choice of the Expert

*PISTONS
CAMISAS*

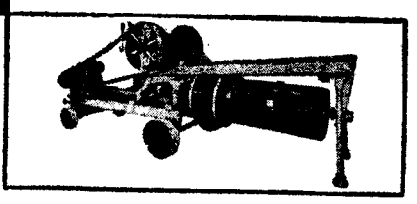
PARA UMA ENORME GAMA DE MARCAS DE CARROS EUROPEUS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Britadeiras
Granuladoras

A MARCA DE CONFIANÇA



PARA DIVERSAS CAPACIDADES E TIPOS
AS MELHORES EM CONSTRUÇÃO
EFICIÊNCIA E RENDIMENTO

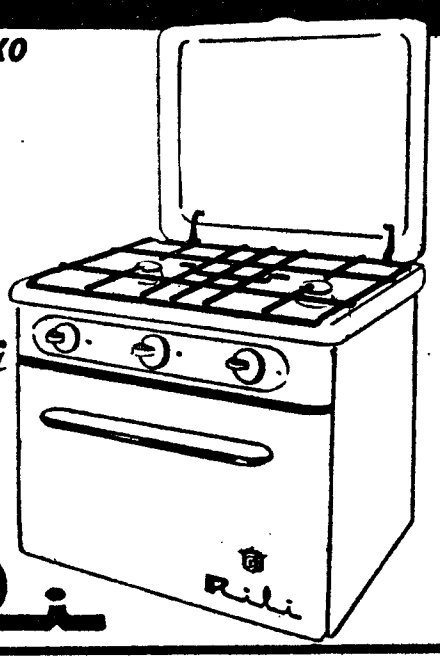
MÁXILAS E PEÇAS DE DESGASTE SEMPRE EM STOCK PARA MÁQUINAS DE NOSSO FABRICO OU IMPORTADAS

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

LISBOA — RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 — LISBOA-2
TELEFONE P.P.C.A. 3 17 10 (5 LINHAS)
STAND DE EXPOSIÇÃO: BOQUEIRÃO DO DURO, 38
TELEFONE 66 47 88
PORTO — FILIAL: PRAÇA D. JOÃO I, 28, 1.º — TELEFONE 2 47 91

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso



Se é para si prefira o melhor...

Rili

SRS. EXPORTADORES
utilizem o serviço de grupagens por caminho de ferro de LISBOA ou PORTO para os países da Europa Central

INFORMAÇÕES NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRAFEGO DA C. P. — ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA — LISBOA

ESPARIZ-CENTRAL

Todas as estações da rede ferroviária vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias para Espariz-Central.

Por seu turno, em Espariz-Central vendem-se bilhetes e aceitam-se a despacho bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º, dt. (junto P Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE
RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica cirúrgica	Dr. Eduardo Amaral
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Pele e sífilis	Dr. João Meneses Ferreira
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr.ª Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr.ª Maria Isabel Barata
Doenças nervosas	Dr. Nuno O. Ribeiro
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito
Agentes físicos	Dr. F. Formigal Luzes

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 195/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 26 de Novembro de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para INSTALAÇÃO DE REDES SUBTERRÂNEAS DESTINADAS A DIVERSOS FINS DE UTILIZAÇÃO — QUINTA DA ATALAIA — POLÍCIA MUNICIPAL.

Processo n.º 127/64/CP/DSF

A base de licitação é de	236.100$00
O depósito provisório é de	5.905$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Outubro de 1964.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

Um curso sobre Moçambique

principiou no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

A semelhança do que fez o ano passado para Angola, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina organizou, para o corrente ano lectivo, um curso de extensão universitária dedicado ao estudo de vários aspectos geográficos, históricos, populacionais, económicos, administrativos e políticos de Moçambique.

Esse curso foi inaugurado hoje, ás 12 e 30, com uma conferência proferida pela prof.ª D. Raquel S. de Brito, sobre «Aspectos da Geografia de Moçambique» Na aula magna daquele estabelecimento de ensino, onde serão proferidas todas as lições, viam-se muitos professores da Universidade Técnica, alunos e outros convidados.

O sr. prof. Adriano Moreira, director do Instituto, fez a apresentação do curso e da conferencista.

Segundo o plano estabelecido este curso compõe-se de 23 lições, que serão proferidas todos os dias uteis, ás 12 e 30, até ao dia 22.

Proferem lições as seguintes individualidades: prof. Luís de Matos, sobre «Fixação de fronteiras»; prof. António da S. Rego, «Relações com a Africa do Sul»; prof. António Jorge Dias, «Instituições socio-económicas»; Tertuliano Soares sobre «Resultados da Política da Saude Publica»; dr. Manuel Dias Belchior, «Evolução da Política do Ensino»; prof. Lima de Carvalho, «Estruturas Sociais»; prof. Marques Pereira, «Formação da Juventude»; Maria Palmira Duarte sobre «Assistência Social»; Vasco Cunha d'Eça sobre «Integração Económica»; prof. Martins de Carvalho, «A política externa portuguesa com os territórios vizinhos»; prof. Marques Guedes, «Organização administrativa»; António da Silva sobre «Ocupação missionária»; João da Costa Freitas sobre «Movimentos subversivos»; prof. José Julio Gonçalves, «Política de Informação»; prof. eng.º José de Orey, «Economia agrária»; José Pereira Neto sobre «Comércio externo»; José Cravo Silva sobre «Rendimento nacional»; prof. Vasco Fortuna, «Estruturas económicas»; Narana Sinai Coissoró sobre «Regime do trabalho»; prof. António de Almeida, «Etno-história»; e, finalmente, no dia 22, por José de Sousa Brito sobre «Evolução do Estatuto Político-Jurídico».

Todas estas lições serão publicadas num volume da colecção «Estudos Políticos e Sociais», ao preço de 60 escudos, podendo os interessados na sua aquisição dirigir-se á secretaria do Instituto Superior de Estudos Sociais e Política Ultramarina.

CARREIRAS AÉREAS

Delegação da B. U. A. em Portugal

A B. U. A., que em breve vai iniciar as suas carreiras regulares entre Londres e a América do Sul, com escala por Lisboa, ainda não tem qualquer delegação em Portugal.

Porto pelo telefone

Registou-se um pequeno abalo de terra

PORTO, 3 — Na Estação Sismográfica do Instituto de Geofisica da Universidade do Porto (Serra do Pilar), foi registado, ás 9 horas, 3 minutos e 18 segundos, um sismo de fraca intensidade, cujo epicentro se deve localizar entre 20 a 25 quilómetros a Sudoeste da quela estação. Apurámos, ainda que o pequeno sismo, foi sentido em Espinho e na Vila da Feira.

O centenário do «Diário de Notícias»

No próximo dia 7, efectua-se, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, uma sessão solene comemorativa do centenário do nosso prezado colega «Diário de Notícias», em que será descerrada, na sede da referida Associação, uma lápida alusiva ao centenário e entrega ao dr. Augusto de Castro, pela direcção daquela instituição, uma placa em prata.

Morte por acidente

No Hospital de Santo António, onde se encontrava internada desde o passado dia 1, faleceu hoje a sr.ª D. Angelina Vaz da Silva, de 69 anos, solteira, que residia na Rua Ciríaco Cardoso e que, na Avenida da Boavista, foi colhida por uma bicicleta motorizada.

Acidente no trabalho

Vindo de Albergaria, onde reside no lugar do Palháu, deu entrada, em estado de coma, no Hospital de Santo António o carpinteiro sr. António Soares Pereira, de 45 anos, casado, que sofreu traumatismo cranio-encefálico, por ter caído do telhado da fábrica onde trabalha, situada naquela localidade.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Os Burossáurios» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A visita» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «O espadachim diabólico» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A Carga da Brigada Azul» (17 anos).
TRINNDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cem mil dólares ao sol» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O Homem que matou Liberty Valance» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Mundo Cão n.º 2» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Gavião Negro» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Como conquistar um sogro» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Donde vens tu, Johny?» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «Suplício» (17 anos).

Tem novo director o Instituto Nacional de Estatística

(Continuação da página central)

organizações nacionais e estrangeiras de estudos económicos.

Esta nomeação do sr. dr. Amaro Guerreiro para o cargo de director do Instituto Nacional de Estatística vêm consagrar uma carreira brilhante de economista e de funcionário superior, em que tem merecido expressivos testemunhos de louvor e de apreço no exercício de qualificadas funções.

Aliás, no acto de posse, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho salientou bem a competência técnica do empossado e a sua dedicação de muitos anos ao I. N. E. O sr. dr. Correia de Oliveira, pondo em relevo o importantíssimo papel daquele estabelecimento oficial, manifestou o mais alto interesse pela sua valorização, indicando a respectiva reforma como tarefa prioritária para o novo director.

Por sua vez, o sr. dr. Amaro Guerreiro, ao agradecer a nomeação, referiu-se, como o fez ontem o ministro, ao ultimo director, eng. Tovar de Lemos, e falou da importancia dos serviços de estatística, que justifica toda a atenção que lhe dedicou no estabelecimento que dirige. Terminou por chamar a atenção para a situação do pessoal do I. N. E.

ELECTRIFICAÇÃO DA FREGUESIA DE PRAIA DO RIBATEJO

PRAIA DO RIBATEJO, 3. — Inaugura-se hoje, ao fim da tarde, a electrificação dos seguintes lugares desta freguesia: Limeiras, Matos, Casal do Cardador, Lagar do Vicente, Caneiro de Cima e ainda outros, ficando desta forma concluída a rede eléctrica da freguesia.

Preside ao acto o sr. governador civil do distrito de Santarém, que será aguardado pelos membros da Camara Municipal, Junta de Freguesia, União Nacional e pelas pessoas de maior representação da freguesia.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Outubro poderá visitar:

— Madrid
— San Sebastian, Paris e Castelos do Loire
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

AMARANTE

Eliseo Rodrigues Figueira

FALECEU

INDUSTRIAS TABOPAN DE ABREU & COMPANHIA, LDA., AMARANTE, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.mo Snr. ELISEO RODRIGUES FIGUEIRA, sogro do seu sócio gerente desta Firma, Snr. José Gonçalves de Abreu, e que o funeral se realiza amanhã, quarta-feira, ás 11 horas, saindo de sua Casa de Pousada, Fregim — Amarante para o cemitério Municipal.

Eliseo Rodrigues Figueira

FALECEU

SOMOPAN Sociedade de Madeiras e Mobiliário Tabopan, Ld.ª, participam o falecimento do Ex.mo Snr. ELISEO RODRIGUES FIGUEIRA, sogro do sócio gerente desta Firma, Snr. José Gonçalves de Abreu, e que o funeral se realiza amanhã, quarta-feira ás 11 horas, saindo de sua Casa de Pousada, Fregim — Amarante para o cemitério Municipal.

JOÃO DE SOUSA MACHADO

Maria Helena Rebello de Sousa Machado, Francisco José Rebello de Sousa Machado e sua Mulher, Maria da Conceição Rebello de Sousa Machado Aires de Campos e seu Marido, Maria Margarida Rebello de Sousa Machado Barros Rodrigues e seu Marido, Maria João Rebello de Sousa Machado de Almeida e seu Marido, agradecem a todas as pessoas que os acompanharam com a sua amizade.

ELVIRA DIAS FERREIRA BARATA BANDEIRA

FALECEU

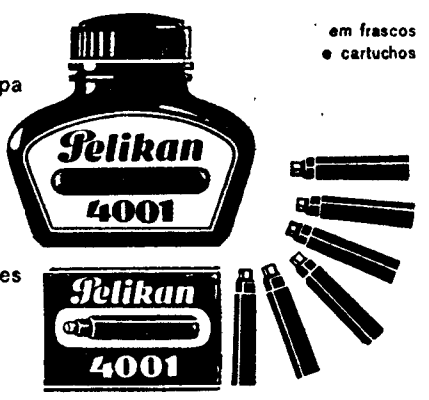
António Barata Bandeira, Adília Marques Barata Bandeira e Isabel Maria Marques Barata Bandeira participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra e avó, e que o funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, da Igreja de Santo Condestável, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

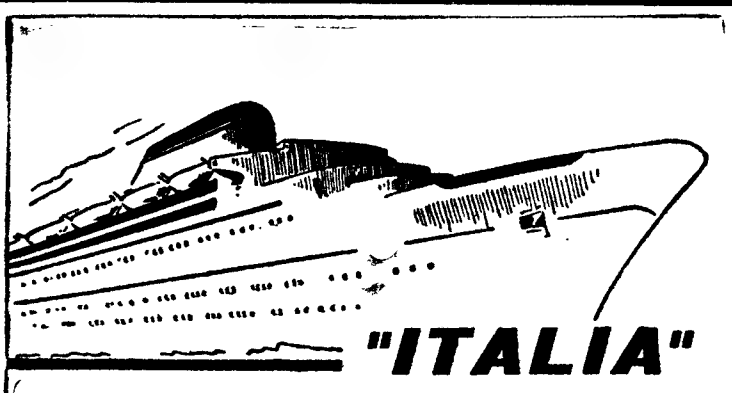
Pelikan 4001 para qualquer caneta

Brilhante
Muito fluida
Mantém a caneta limpa
Protege o aparo
Recomeço de escrita imediato
Escrita nítida
Lavável na cor azul-real
Cinco cores diferentes

em frascos e cartuchos



Günther Wagner
Hannover
Pelikan-Werke



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE • GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE | 21 de Novembro | RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20 - F. 1.º Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

Diario de Lisbôa . N.° 389

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

FERNANDO PESSOA

Sagrou-te o olhar
a lenda de criar.
São teus
os dons de gume
com eles rasgas o negrume
que te separa de Deus.
e vais dizendo a teoria
de seres quatro pilastras
vais, como alguém dizia,
frio no fogo que alastras.

Tua voz é um gigante
no aparato do cálculo elefante
mas só quem sofre te ouviu
e sabe a dor que o canto sentiu

E és poeta bifurcado
e és erva posta ao lado
e és ritual de sombra
e és grande de talvez
nos de tua humana viuvez
poeta — sortilégio de pomba.

Os louros do teu génio
ficaram no olvido simiesco
inda hoje recusas o prémio
oferecido ao caos grotesco!

Apesar disso no manto consciente
da tua renovada memória
venho dizer que não é ilusória
a vontade que dura sempre.

ARMANDO MORA DE OLIVEIRA

OS BEATLES
E A SUA PROBLEMÁTICA
por MÁRIO CELTA

No sector juvenil um dos aspectos mais focados e discutidos, de hoje em dia, é o inerente á influência exercida pelos novos «best-sellers» do disco — os famosos Beatles.

Em cima do tablado estão quatro figuras grotescas de expressão bestializada com as espeluncas arrepiadas para a frente e indumentárias que deixam muito a desejar... Perante a musica (?) e as contorsões emitidas há o delírio, o auge do entusiasmo.

E o que é certo é que os Beatles alcançaram e alcançam um sucesso internacional, cujas bases eles próprios desconhecem, revelado em frenéticas manifestações. A sua actuação, solicitada por numerosos países é paga mais que generosamente. Os momentos de loucura, as crises de histerismo e exaltação por eles provocados são já sobejamente conhecidos.

Pergunta-se a seu respeito:

— Devem encarar-se os Beatles, isto é, a «Beatlemania», como o produto de um fenómeno social generalizado?

Dizem os sociólogos que sim. Por mim, sou também levado a crer nessa versão.

A «Beatlemania» é o produto de uma sociedade, é o produto de uma presença histórica.

Na verdade, o fenómeno Beatle é um fenómeno social. As suas raízes não se fixam a um nível puramente individual, mas advêm de mais fundo, como consequência e em linha directa de um estado psicológico colectivo.

E qual será esse estado psicológico que assim afecta a juventude a ponto de ela procurar na extravagancia da musica histérica o alheamento dos grandes problemas do seu tempo?

— Será, porventura, o reflexo da educação que recebeu, quando, não tendo sofrido directamente as agruras da ultima guerra, mas o seu rescaldo, se sentiu como que posta de parte, sem os cuidados necessários á sua iniciação pedagógica e vital, tornando-se como asseverara Luis Forjaz Trigueiros «uma geração de deserto»?

— Ou teria sido o produto de uma reacção emocional perante as realidades comerciais que só povoam o mundo de hoje?

Acredito sinceramente que essa frieza (condicionada e delimitada, entenda-se) da actual juventude seria proveniente dessas duas circunstancias: uma educação superficial e uma visão prematura e desconsoladora das realidades sociais.

A Humanidade atravessa realmente um período autonegativo onde apenas verdades materiais são aceites, na procura radical do bem-estar, do comodismo. A juventude também.

(Continua na 20.ª página)

INCURSÃO NO NOSSO TEMPO
COMENTÁRIO DE ALBERTO COSTA

«Costuma lamentar-se e indiferença de Balzac em relação ás jornadas revolucionárias de 1848; a incompreensão timorata de Flaubert perante a Comuna; e se se lamenta é por causa dos próprios escritores, pois na atitude deles há um fracasso, algo que falta; algo que para sempre perderam. Nós não queremos perder nada do nosso tempo. Talvez tivesse havido épocas melhores; mas esta é aquela em que vivemis. Temos esta vida para viver, no meio destas, guerras, destas crises».

(Jean-Paul Sartre in «Présentations des Temps Mdernes»).

Sartre, que nos deve interessar pelo menos como intelectual não alheado do seu tempo, ao optar por um compromiso total com os problemas da nossa época, está connosco, que, na primeira «Incursão no Nosso Tempo», escolhemos também uma participação integral na nossa época.

Nós, juventude semi-estrangulada por uma complexa conjuntura de problemas, não podemos, sob pena de renunciarmos definitivamente á consciência e á dignidade, deixar de procurar uma intervenção activa, mais activa.

O alheamento já não pode significar neutralidade, mas — e categóricamente — negatividade, regressão. Não somos, não podemos ser pelo alheamento sem pôr em risco a nossa juventude. E nós queremo-nos, apaixonadamente, jovens.

É por isso que temos de mergulhar corajosamente o coração e o cérebro no nosso mundo. É por isso que temos de estar interessados, comprometidos no que se pássa hoje no Alentejo, no Amazonas, no Texas ou no Iansequião.

Poderemos divorciar-nos, sem remorsos, dos problemas vitais que assaltam homens como nós na nossa latitude e nas outras latitudes?

Eles exigem-nos, com urgência, uma posição. Nas nossas próximas «Incursões no Nosso Tempo» tentaremos, precisamente, clarificar essa posição.

ALBERTO COSTA

NOTAS DE CONVÍVIO MULTICONTINENTAL

Uma carta da Alemanha
por LUÍS IMAGINÁRIO

Radolfzell, Sul da Republica Federal Alemã, á beira do lago Constança.

Goethe-Institut: cursos de língua e cultura alemãs.

Um português entre alunos de trinta e dois países — todas as idades, todas as profissões, ambos os sexos.

Um parêntesis: suporão naturalmente que o «Arbeiter» — por decisão filológica o que se deve servir mais das mãos do que do cérebro —, aquele que aqui chega com a intenção de amealhar uns cobres para enviar á família, não começará por assistir a aulas de alemão durante cinco horas diárias. Suposição certa. É parêntese e restrição para o «todas as profissões» de há pouco.

*

Um português na Alemanha Ocidental.

Português, sim! Mas quem?

Certo que existirá um conjunto de caracteres definidores de um observador. Certo que nem todos os observadores vêem o mesmo de igual modo. Certo que interessa saber quem vê para que de algum modo se possa julgar daquilo que ele (observador) diz ter visto.

Mas (alto lá que isto também é certo!), importa igualmente saber o grau de preparação de quem conversa com o observador.

(Continua na 20.ª página)

O BUDA
por LEONOR XAVIER

O luar invade o meu quarto. O Buda aureolado de luz, envolve-me num sorriso enigmático de milhares de anos. Não consigo dormir e penso num turbilhonar incessante. Salto da cama, as meias sombras afastam-se para os cantos do quarto. Tenho agora nas mãos o pequeno Buda feito de metal estanhado onde o luar bate em cheio. Está todo iluminado e o seu sorriso torna-se mais leve...

Seiscentos milhões de homens batem com os pés caminhos cheios de poeira e flámulas tremeluzentes vermelhas, amarelas e azuis, acompanham-nos até aos diques ainda em esqueleto, ás estruturas dos altos fornos, que pedra por pedra como outrora a grande muralha, vão sendo construídos. Não só os homens como também mulheres e crianças que ganham o seu arroz, a pequenita tigela que lhes aquece a mão e substitui o brinquedo que nunca tiveram. Arroz... campos infindáveis de trabalho escravo com a terra empapada onde o cesto de vime é colocada aprendemos, repetíamos apenas os outros, todos aqueles que antes de nós vieram e tudo designaram, e nada procurávamos saber na nossa inconsciência necessária. Nosso mundo existia fantasiado a mil cores, burilado de mil formas, mas tão transitório e tão só nosso, nele estávamos fechados e nele existíamos, sós e ignorantes e em nada nós éramos, pois se nada era, se tudo era tão relativo e tudo viamos mudar tão depressa, mudavam os livros, mudavam os brinquedos, novas palavras nos ensinavam que nada nos diziam, também nós mudávamos e só le-

(Continua na página seguinte)

CÂNTICO para a noite
por JOEL GÓIS

«Somos no futuro imaginando; e recordando somos no passado» — Teixeira de Pascoais

A Mário Castrim

Da janela da noite espreito para não sei onde, talvez me detenha apenas na minha inutilidade, agora o facto já consumado, interrompida a escalada, e noite todos nós fomos e voltamo-lo a ser agora que reviu o passado e também ele volta a ser.

Nada éramos e tudo por um mundo transitório donde partimos para nós, onde existimos na nossa aprendizagem instável e emperfeita. Se na escola nos ensinaram a ler e escrever nós na-

O BUDA

(Continuação da página anterior)

do e mostra como num riso grotesco a bocarra escancarada cheia de baguinhos brancos.

No Ceilão, Birmania, Tailandia ou Vietnam, as mulheres acompanham os homens ás universidades, tiram bacharelatos, bolsas para o estrangeiro, ocidentalizam-se, crescem em ousadia e coragem para enfrentar alguns milhões de leprosos, subnutridos, analfabetos e de famílias lacustres. A água é um problema chave da Asia actual. Onde existe é em excesso, onde escasseia é o desespero. Nas embocaduras dos rios ficam os bairros miseráveis das cidades, bairros flutuantes onde águas fétidas e verdosas fervem sempre ao vaivem constante dos juncos e sampanas. Familias e aldeias em peso, mudam-se do campo e do trabalho insano do arrozal para as cidades que crescem assustadoramente e criam novos problemas. Fome, insanidade, falta de alojamento, de educação. Homens para quem tudo é um problema porque nada têm, ás vezes só uma tigela de arroz por dia e umas sandálias de palha de arroz que batem o pó dos caminhos em êxodo para as cidades, para o mar, para fora da grande muralha, ansiosos por melhorar... e nós fechamo-los noutra muralha, a da nossa indiferença e desprezo (o asiático é mole e resignado, ouço dizer tantas vezes). E as flamulas, bandeiras e gentes tremulam ao longe, aproximam-se levantando o pó das estradas, as sandálias batem na poeira, galgam a muralha. É em vão que gritam e gesticulam enquanto houver ocidentais e países responsáveis que lhes atirem apenas punhados de arroz á cara... Toma e cala-te. O que me irrita nisto tudo é o Buda continuar com o seu sorriso misterioso que aconselha moderação.

... ...

O luar já não ilumina o Buda que mantenho nas mãos. Foi-se a luz, está agora mergulhado em trevas como a Asia durante séculos. Volto a colocá-lo no seu nicho, foi em vão que tentei um diálogo. Talvez por ser euro-asiática acreditasse um pouco nele e naquilo que representava. Agora não, desaponta-me e irrita-me a sua expressão e o silêncio que o envolve. Só creio na multidão que se movimenta e o meu lado asiático não tem mais sossego porque longe, muito longe, um povo a que também pertenço caminha e galga a muralha, batendo as sandálias de palha contra a poeira do chão.

M. LEONOR XAVIER

Sebastião da Gama

Sebastião da Gama...
Lira de sentimentos com que Deus te fadou,
Poeta no isolamento da serra-mãe que te embalou,
Amigo imortal, que ninguém me apresentou!

Sebastião da Gama...
Disse-me o Mundo que foste para outra vida,
Mas ela não é uma vida perdida,
E, sim, à espera doutro sinal de partida!

Porque, Sebastião da Gama,
Essa corrida imensa é a eternidade,
Mas estás connosco no reino da verdade

Salvé, Sebastião da Gama!
Dê-me Deus a inspiração que aí tenhas,
Ou, então... Fico à espera que venhas!

JOÃO CARLOS TELES AFONSO

CÂNTICO para a noite

por JOEL GÓIS

(Continuação da página anterior)

vemente, imperceptivelmente, o sabíamos.

Não temos, pois, que recordar o passado, recriamo-lo apenas por necessidade e nem sabemos até onde ele é verdadeiro, onde o limite do que foi e do que nós quisemos, nada sabíamos então, nada sabíamos, só este é agora o verdadeiro estado, nós jovens fomos duma força enorme a transcender-nos, a deixar-nos aquém, e só nela, no nosso espírito eternamente jovem, nós seremos, nós somos.

Os ultimos dias foram de choros já interrompidos, estava ditada a sentença e por ela apenas nos restava esperar, recursos não havia, o unico era a tua fé inabalável e de que eu cheguei a duvidar em horas preendidas de silêncio na noite sempre eterna de teu quarto

Cumpriste a tua missão, todos os que somos a cumprirmos porque compreendemos o absurdo dela, e não foste o eleito porque todos somos o eleito. Caminhos existe só um, nós somos todos os caminhos e esse é o amor de nós, não um fim mas um meio de nos atingirmos.

Relembro uma noite de Outono, o vento soprava semilouco, levando folhas, fustigando-nos, tudo tremia, árvores secas e esqueléticas apareviam-lhe impotentes na frente, e era a planicie terminava e principiava a noite, nossos pés enterrando-se ligeiramente na terra mole das primeiras chuvas, aspirando nós o cheiro da terra molhada, cheiro de fecundidade da terra pronta a abrir-se em nova dádiva de amor, e nós estavamos perdidos, o céu negro e baixo sobre nós, toda a Natureza a preparar-se para uma nova vida.

Ouviu-se então a tua voz, levada pelo vento, chegando-me imprecisa, mas era a tua voz, a tua inquietação, que vinha na interrogação: «Mas é necessário o amor?».

Minha e necessária é a noite em que escrevo estas palavras, o silêncio apoderando-se já da cidade, silêncio como o dessa noite outonal em que, repentinamente, tudo parece ter mudado, o vento calou-se, menos negro o céu se tornou, mil ecos da tua interrogação rodeando-me e, por fim, a minha voz, pessoal, certa, inconfundível: «É». Nada mais.

Hoje, que dos dias passados a conta perdi, eu continuo no caminho e digo «eu sou», mas me pergunto, ansiosamente, até onde a revelação de mim? Para onde a minha ddiva? Porque me quero ser em vós todos (foste tu em nós?) e, entretanto, tu já finalizaste, finalizaste ou finalizaram-te, isso não sei, sei-me a mim e nada mais, do amor parti, para vós caminho.

Em ti eu fui e partiste, e a madrugada final será a da nossa comunhão universal

Vultos negros. Choros. Sonhos. Eu.

A noite entrou na madrugada imemorial.

Agosto 64 — Joel Góis

CRÓNICA

Espera pacientemente que entrem. Acima de tudo gosta de os ver pelas costas. A um gesto seu, apreendeu-o na ultima vez que foi ao circo, sentam-se.

A sala é percorrida pelo barulho duma mosca que ninguém vê, enquanto ele abre o livro de ponto e vai inquirindo se falta algum numero.

O numero é que interessa, pois, desde que se pisa a soleira daquele majestoso e carrancudo edifício, despem-nos daquilo que somos e metem-nos num numero, mais ou menos frio, mais ou menos assinalável.

Com um ar imponente, talvez dado pela altura do estrado e da secretária que lhe colocaram á frente, ele limpa os óculos e atira-os para o adunco nariz, aproveitando o esforço para sacudir inoportuna mosca que ousou perturbá-lo.

Começa a folhear a magra caderneta e o «suspense» estampa-se no rosto dos estáticos e aflitos numeros.

O sacrifício aproxima-se. Com um sorriso aflito, a vítima levanta-se, rosto emoldurado por resignação habitual. Sobe ao estrado.

Ele cruza a perna, relaxa os musculos sob a chiadeira do incómodo assento, e começa o ataque. Investe mansamente, voz adocicada e gesto teatral. Embalado de pavor e confusão, diz calinadas e atola-se cada vez mais.

Agora ele grita. O «clou» do espectáculo anuncia-se. Ante a pasmaceira e impotência geral chama-lhe «desgraçado», para gaudio da plateia. Lança-lhe um olhar fulminante e riposta no mesmo tom. Ele clama ante a ousadia e avança bamboleante. Numa apoteose final, o numero reune as débeis forças e passa á defensiva verbal. Lentamente a ira vai-se aplacando e para ele só continua o dedo especado, apontando-lhe o lugar da sua insignificancia. Aí estará e será mais baixo, será mais fácilmente confundido no rebanho.

E á vista, no circulo do café, sentado defronte da «bica» e embriagado pelo cheiro do tabaco estrangeiro, contará aos colegas a história do numero que quis deixar de o ser, abafado pelo barulho do «graxa» que se ajoelha a seus pés.

Ouve-se a campainha. Lentamente saem. Depois, de caderneta na mão, o professor esgueira-se ao contacto...

BASTOS NUNES

A PROPÓSITO de uma entrevista

Exmo. Senhor
Dr. Luís Manuel da Silva Marques
Director da Escola Pedro de Santarém

Que esta carta seja um «presente», um «presente» sob forma de consciencialização dos inumeros problemas que o ensino enfrenta actualmente e da necessidade de revitalização de um ensino que se encontra por vezes sujeito a moldes rígidos, antiquados. Que ela seja a resposta de todos os leitores de «Juvenil», uma resposta «una voce» que exprima não a resolução impensada de seguir um professorado mal avaliado nas dificuldades, nas satisfações e recompensas, mas sim a decisão séria de tomar com a máxima ponderação esse passo — o da escolha da profissão — esse passo a todos os títulos capital na vida do jovem. E disse «capital» pois ele representa perante a sociedade um valor em potência que revelou o seu rumo. Mas que seja o rumo certo, o rumo das vocações concebidas e acalentadas no mais íntimo, o rumo do jovem tornado homem por que isento das falsas noções de facilidade dum curso, de compensações pecuniárias abundantes, da vontade paterna a dirigir-lhe os passos no caminho dum falhado profissionalmente, incapaz de se melhorar como homem e como profissional. As vocações contrariadas são a razão pela qual muitos homens mostram desinteresse pelo seu trabalho, rendendo este pouco em quantidade e qualidade, mostrando-se por vezes mesmo revoltados contra a sociedade.

A carreira do educador, atento aos problemas do seu jovem aluno, despertando nele aptidões que até o próprio aluno pode desconhecer, orientando-lhe os passos, é bem algo de apaixonante. «O ensino é belo!» Superior ás compensacões e recompensas, o jovem deve buscar na sua carreira a satisfação dos seus ideais, dando-se com amor ao trabalho, procurando formar-se e informar-se. Eis as coordenadas da vida dum professor. Formar homens, «parteiro de almas», num ideal de Bem e de Justiça, ministrando-lhes conhecimentos, informando-os. Sem o predomínio dum sobre a outra, a estas coordenadas farão que a «flor desabroche em plenitude e beleza».

Duas palavras apenas pensava escrever-lhe. Gostaria de poder dizer mais alguma coisa, alguma coisa acerca das actividades juvenis no liceu que acabo de deixar, acerca da maneira brilhante como respondeu — na entrevista que lhe foi feita, Razões de ordem vária levam-me a concluir as mal alinhavadas palavras que nesta carta lhe dirijo. A si, sr. dr. e aos leitores de «Juvenil», que tão alto tem erguido o nome da Juventude Portuguesa e, «mea culpa», não recebeu jamais a minha colaboração. Disso: sinceras desculpas.

Com toda a consideração e amizade, subscrevo-me

Atenciosamente

De V. Ex.ª,

Soler de Castro

(Ex-aluno do Liceu Alexandre Herculano, do Porto, e aluno do 1.º ano de Filologia Germanica na Faculdade de Letras de Coimbra).

LONGE

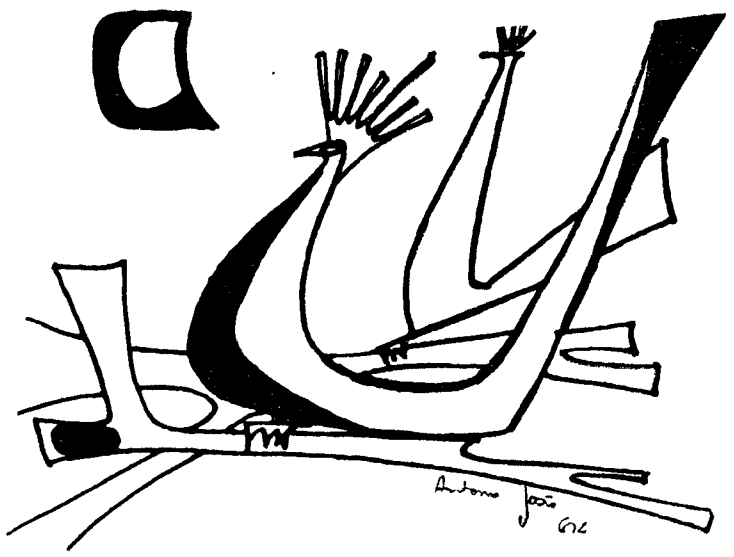
A solidão fica na distância
em que me perco a soletrar
destinos
que não encontro nesta ânsia
de redobrar de sinos.

A solidão encontro-a no
meu peito
em ritos de quimeras de
menino,
como um sonho pequenino
há muito já desfeito.

E a solidão
desabrocha ansiosa
em cada pancada dolorosa
do meu coração!...

LINO DE OLIVEIRA SEBASTIÃO

PÁSSAROS COM FRIO



Desenho de ANTÓNIO JOÃO/64

AO POETA HOMENAGEM A PABLO NERUDA

por ARTUR MONTEIRO

As flores que embelezavam a mesa de pau-preto e satisfaziam a dama sentada na cadeira de palhinha com o criado de libré junto já não são bonitas.

Morreram quando o poeta da corte foi ao barredo e viu crianças de umbigo saliente e ossos a tentar furar a pele; velhos a procurarem alimentos nos restos dos baldes do lixo e a percorrerem as ruas á procura de priscas; mulheres doentes e magras de fardos á cabeça.

Nessa altura o poeta estremeceu e acordou para a vida. A sua sensibilidade não produziu mais pureza nem bondade nas damas que ele enaltecia.

É esse poeta que hoje é exigido. Nós leitores de 1964, que conhecemos os espinhos que a rosa possui, que sabemos existirem milhões de seres que segundo a segundo sofrem as dores de cada espetadela, devemos exigir ao poeta — que antes e depois de poeta é um homem — uma acção para que se não deleitem as ninfas, mas se levantem os cavadores com a seara na mão, os operários com óleo no rosto e os jovens com um hino de trabalho e esperança nos lábios.

Neste século XX, em que duas guerras dizimaram os corpos plenos de juvenilidade de milhões de seres desaparecidos sem darem á humanidade tudo o que possuiam, pelo menos a força de serem jovens, já não podemos saltar por cima dos seixos que o mar deu á costa, para nos agarrarmos ás pedras que estão seguras. Não! Devemos observar a existência de muitos homens que não têm onde se colocar senão nesses míseros seixos, sofrendo as pertinências dos que se balanceiam nas seguras rochas.

Que a imaginação do artista seja cada vez mais criadora, mas que o seu espírito seja actual, consciente e honesto. Nunca esqueça que as nossas crianças não passarão de ser mísero aglomerado de carne, de ossos e servidão; os nossos velhos são agora seres inuteis, pois foram-se queimando desde a adolescência.

Não, poeta!

Deixa-nos ser teu amigo, desde que nos elucides mostra á realidade a verdade das coisas e dá ao povo com os teus poemas um sentimento de orgulho, uma esperança de dias com sol e um desejo de trabalho e justiça.

Nessa altura és merecedor que todos te apertem a mão.

*

Pablo Neruda — pseudónimo de Neftali Ricardo Reyes — é um nome válido da poesia, que além do interesse temático não esquece o aspecto formal dos seus poemas possuidos de extraordinária beleza dando-nos exemplos de grande sensibilidade usando termos simples mas cheios de conteudo poético.

Neruda é natural do Chile, Temuco, tendo nascido em 1904.

Reproduzimos a seguir «As Minhas Obrigações», publicado na «Antologia Poética de Pablo Neruda».

A tradução é um trabalho cuidado de Thiago de Mello que Pablo Neruda confirma no prefácio do livro, terminando com estas palavras: «*Thiago de Mello ha sacado estos sueños a la luz y deja las puertas abiertas para que me reciban, así como soy, hijo de otra naturaleza, pero no menos ansioso de una justicia y de una claridad comunes para todos los hombres*».

«AS MINHAS OBRIGAÇÕES»

Cumprindo com meu ofício
pedra com pedra, pena a pena,
passa o inverno e deixa
lugares abandonados,
habitações mortas:
eu trabalho e trabalho,
devo substituir
tantos esquecimentos,
encher de pão as trevas,
fundar outra vez a esperança.

Para mim apenas a poeira,
a chuva cruel da estação,
não me reservo nada
a não ser todo o espaço
e nele trabalhar, trabalhar,
manifestar a primavera.

A todos tenho que dar algo
cada semana, cada dia,
um presente que seja azul,
uma pétala fria do bosque,
e já de manhã estou vivo
enquanto os outros se submer-
[gem

na preguiça, no amor,
eu estou limpando meu sino,
meu coração, minhas ferra-
[mentas.

Tenho orvalho para todos.

FEBRE

É horrível vêr o que nos rodeia noutra dimensão,
estar fóra disso, vaguear sobre as coisas,
sentir tudo mudado e estúpidamente irreal.
Foi o resto que mudou, ou sou eu que sou outra,
qual é, enfim, que não está como devia?
Tenho a sensação de que não existo,
que sou algo que flutua num mundo exterior.
A realidade escapa-me, ou vem fragmentada,
as palavras são irreais, soltas, sem sentido,
Não haverá nada concrecto, nada que exista,
que eu sinta, que eu possa enfim conhecer?
Mas afinal, existo ou não existo? Sou ou não?
Ou não existo, ou o mundo mudou agora,
ou — solução mais fácil — estou cheia de febre,
É o mais prático, mas temo que seja falso...
Não haverá nada que me possa situar?

DIANA ANDRINGA

os meus problemas

Escrevo-lhe para lhe pedir que me dê a sua opinião franca sobre um problema que me preocupa imenso.

Tenho dezassete anos e estou no sétimo ano do Liceu. Desde pequeno tenho uma grande paixão: o Teatro. Ser actor, é o grande sonho da minha vida. Ainda era garoto, já eu sonhava com o Teatro e quem me quisesse ver contente deixasse-me organizar espectáculos em que era tudo, desde porteiro a actor.

Mas a minha família nunca tomou a sério a minha vocação, deixava-me falar e não me contrariava porque não admitia que as minhas palavras fossem realmente a tradução da minha vontade.

Agora o caso muda de figura. Dentro de um ano acabo o curso do Liceu e tenho de tomar uma resolução. Os meus pais querem que eu vá para a Universidade e eu persisto em querer ir para o Teatro. Dizem eles que no nosso país o artista teatral não tem independência económica e que nós não somos ricos; mas eu pergunto se ser rico é a condição mais importante da vida, se não vale muito mais ser feliz à minha maneira, do que seguir uma profissão que me não interessa e ganhar dinheiro sem alegria.

RESPOSTA

O mais importante, quanto a mim, é cada um fazer na vida aquilo que realmente é capaz de fazer. Mas há um atributo muito modesto, que se chama bom-senso, que se não deve desprezar. Vejamos o que o bom-senso aconselha no teu caso.

Não sei muito bem qual é a situação dos artistas teatrais no nosso país, mas, como toda a gente, oiço falar em crise, desemprego, falta de público, baixo nível artístico, etc. Se não és rico para poderes dar-te ao luxo de fazer o que te agrada sem pensares no pãozinho de cada dia, acho realmente arriscado enveredares por um caminho tão pouco compensador. Mas vou dizer-te como um rapaz meu conhecido resolveu um problema semelhante. Ele queria, como tu, ir para o Teatro. O pai disse-lhe que lhe dava autorização, mas que, como não tinham fortuna, ele teria de tirar um curso que lhe garantisse a independência económica, no caso de o Teatro não lhe permitir uma certa independência. O rapaz prometeu, ambos cumpriram. O filho tem trabalhado no Teatro e no Cinema e, simultâneamente, fez o curso de Direito. Não houve incompatibilidades; houve compeensão, bom-senso — e força de vontade, perseverança, da parte do jovem, que quis realizar o seu ideal.

Aqui tens um exemplo que podes seguir, na certeza de que não te arrependerás.

TIÃO

Desenho de ANTÓNIO FERREIRA

UMA CARTA DA ALEMANHA

(Continuação da 17.ª página)

Por isso que, assim logo de entrada, duas questões serão de considerar: se se sabe alguma coisa sobre o observador e se alguma coisa se sabe acerca daquilo que ele observou.

E além do simples observador-narrador (o que nos conta o que os seus olhos viram) há o observador-comentador (aquele que tenta analisar críticamente o visto).

*

Ora a Alemanha Ocidental, como qualquer outro país, como ainda, e generalizando, tudo o que é possível de ser observado, possui uma face tecida de factos. Quer dizer: aqui chegado, qualquer pode ver (acto fisiológico) uma porção de coisas, desde uma paisagem toda verde até um trânsito muito disciplinado, passando, ainda, por uma igreja extraordinàriamente frequentada.

Contudo (e o meu «comprimento de onda» volta a ser o da generalização), os milhões de coisas — uma árvore, uma manifestação popular, um monumento — de que os sentidos se podem aperceber possuem, cada uma delas, muitíssimos «porquês» que encandeando-se dinâmicamente nos possibilitam a sua compreensão.

A respeito da Alemanha de Bonn, e a julgar pela região do lago Constança, entendamo-nos: as «maravilhas» e o ar de bem-estar que por aqui se respira são factos sensorialmente apreensíveis, especialmente quando, como é o caso, o contraste é possível. Há, insisto, coisas a testemunhar o progresso (da realidade exterior do homem) da Alemanha de Oeste.

E isto, pergunto, qual o leitor de jornais que o não sabe? Até em Portugal (e não só nem, talvez, especialmente no nosso País) se pode sentir (e provar) o total ressurgimento da Alemanha do milagre da recuperação económica.

Porém, todo este milagre (este como qualquer outro), sendo, como é, uma realidade muito complexa, nem por isso deixa de ser perfeitamente possível de explicar — haverá tão-sómente de encontrar as respostas exactas para interrogações correctamente formuladas, respostas decerto contidas no viver dos homens e que porão a descoberto as linhas evolutivas (e explicativas) da sociedade alemã-ocidental do após-guerra.

*

Um trabalho de esclarecimento assim exercendo-se em todas as frentes (o que implicará tentar ir junto de todos os publicos e, numa perspectiva essencialmente humana, diligenciar ocupar-se de todos os temas), eis o que tenho a certeza de ser tarefa indeclinável e a mais urgente do homem do século XX. Aqui vamos com um incontestável progresso científico (sem duvida um dos «porquês» da recuperação económica alemã-ocidental) e mais com esta situação de aparente paradoxo (aparente porque a contradição pode ser entendida): recorre-se á ciência para resolver os problemas técnicos com que o homem diáriamente se defronta no seu contacto com o mundo físico (entenda-se a acção da ciência sobre o real não humano) e sistemáticamente há quem, também, negue á ciência um mínimo de capacidade para se pronunciar acerca da realidade mais íntimamente humana, afastando-a prudentemente do estudo da vida dos homens — homens que são seres dotados de um cérebro que a não lhe inutilizarem as capacidades naturais é capaz de raciocinar, homens que vivem em interacção permanente com outros homens e não apenas com um exterior inumano (que de qualquer modo só tem sentido em função do homem). Assiste-se aqui a autênticos numeros de circo (pensar nos factores perigo e palhaçada), podendo observar-se as tentativas de da ciência apresentar um simulacro a par daquelas que mais simplesmente procuram negar-lhe a validade quando não a existência e ainda, o que é mais revoltante, são possíveis de detectar os casos em que da ciência se servem os que pretendem domesticar o homem.

Creio que honestamente se deve dar relevância a esta constatação — qual a de se pretenderem interpretar fenómenos de comportamento humano á luz de sistemas de análise (?!) que se opõem a princípios científicos elaborados directamente a partir de elementos recolhidos de uma observação quotidiana possível a todo o homem que disponha de sentidos normais — quando se conversa, e hoje tanta gente o parece fazer, acerca do desnível entre «progresso material» e «progresso moral» — linguagem de certo tipo de congressistas e a que mais realisticamente preferirei uma terminologia que tenha em conta, por exemplo, a desigualdade quantitativa de tratamento científico entre a construção de um arranha-céus e a educação de uma criança, hoje tão fácilmente verificável nas situações históricas onde o desnível é um facto.

*

Deste quase sair dos textos se poderá concluir quanto se me apresenta como acção necessária o olhar inquiridor dirigido ao milagre alemão-ocidental. Ensaiar de seguida a sua explicação, expondo-a um publico, é, entretanto, qualquer coisa que de momento me está vedada; entre outro motivos, quiçá de mais difícil ultrapassagem, este: não estar ainda habilitado, quer com um sistema de análise de amplidão suficiente quer com elementos em numero bastante para sobre eles fazer incidir o método crítico apreendido.

Posto isto, parece que será vez de perguntar ao que venho...

LUÍS IMAGINÁRIO

OS BEATLES
E A SUA PROBLEMÁTICA

(Continuação da 17.ª página)

A juventude cujos anseios tão humanos, e por isso mesmo tão justos, foram sabotados logo á nascença. Necessitava-se de uma evasão, de um campo por onde a mentalidade comprimida se pudesse expandir. Ladroagem e outros crimes, foi explorada em princípio. Eram os «Teddy-boys». Actualmente, a musica, recheada ainda de manifestações deficientes.

Todavia, como se vê, a expansão juvenil vai-se fazendo em ritmo decrescente de anormalidade, e chegará o dia em que a juventude e as suas expansões se normalizarão, dirigindo-se para algo mais específico e ideal; pois muito embora a «Beatlemania» não se tenha revelado de tão funestas consequências como os «Teddy-boys», nem por isso deixa de ser menos exemplar.

Até lá (á tal normalização), e creio que é isso que pensam os sociólogos dos países mais atingidos pela «Beatlemania» (Inglaterra, América do Norte, França, Holanda e Bélgica) não se poderá atalhar essa crise (porque se trata deuma autêntica crise).

Já dizia Aquilino Ribeiro: «Não há remédios para uma crise que dimana da própria transformação da sociedade, e tem de ser encarada como fenómeno intrinseco a essa transformação».

Isto, o que eu penso sobre os Beatles.

Gostaria que vós, outros jovens, expusessem também algumas ideias.

MARIO CELTA

Desenho de ALFREDO DA COSTA/64

Para Christa Temme

Diario de Lisboa · Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

BALANÇO DOS JOGOS OLÍMPICOS

por FERNANDO SOROMENHO
enviado especial do «Diário de Lisboa» ao Japão

Via PAN AMERICAN

O galo não cantou...

— Ouvi cantar a «Allouette». Um grupo de franceses, num local publico, talvez depois de ter discutido os insucessos dos seus atletas, dava largas ao seu conformismo. E nada melhor do que uma canção da terra natal. A recordar a meninice. A família. Os amigos. Para revigorar o orgulho nacionalista. Que uma derrota, ou várias, com decepções de permeio, não ensombra. Não diminui. Não envergonha. A «Allouette» era a lufada de optimismo ante o desaire de Michel Jazy nos 5000 metros, a prova que muitos franceses resolveram eleger como a de índice mais expressivo dos Jogos Olímpicos. Talvez fundamentados no facto de o seu compatriota ser recordista do Mundo dos 2 e 3 mil metros, 2 milhas e recordista da Europa dos 1500 metros...

Frustrada a possibilidade de Jazy agir nos 1500 metros, devido á proximidade dos 5000 no programa, esta distancia transforma-se numa obsessão. A utima oportunidade depois das decepções provocadas por Gottvallès Christine Caron, figuras de proa em títulos de páginas dos jornais gauleses, era, portanto, Jazy, um dos mais elegantes corredores que tenho visto pisar qualquer pista e, simultaneamente, exemplo frisante de perseverança e de disciplina. O diagrama da sua carreira não ilude. Autêntico campeão.

Mas o lenitivo para tanto desgosto — e a França operou uma profunda modificação nos seus métodos, sob a égide de Maurice Herzog e por vontade manifesta do presidente de Gaulle — não se consubstanciou. Jazy, naqueles 5000 metros disputados sob chuva, impertinente e cansativa, em pista a assemelhar-se a espelho, não pôde fazer cantar o galo. Na modalidade que mais interessava.

O bronze, que seria na circustancia metal precioso, não para enriquecer mas apenas para compensar como «souvenir» de gratas recordações, liquefez-se mesmo em cima da meta. Por um peito, o americano William Dellinger roubou-lhe o 3.º lugar. Selváticamente. Como num caso de sobrevivência.

Compreendi o desgosto de Jazy. E compreendi, na noite chuvosa, a intenção da «Allouette». Mas também compreendi que nas competições não ganha quem quer mas sim quem pode. E Jazy não pôde.

Até aos 4700 metros, a crista do galo encrispou-se, a despeito do pavor que se pressentiu todas as vezes que o esguio gaulês olhava para os lados ou para trás, a dar a impressão de que as iniciativas de ataque careciam da sua autorização. Mas os gestos não intimidam. Schul arrancou como um bólide e, então, os movimentos desesperados foram mais intensos do que a própria chuva. Norpoth, Dellinger, Jazy, Keino e Baillie esgotavam o seu potencial energético. Esbanjando-o. A morte ou a vida...

200 metros, 100 metros... Acentuou-se o dramatismo. Dentro e fora da pista. A crispação dos nervos fazia doer. 50 metros... Schul era vencedor. Como a águia, rumo aos seus domínios, levando a presa nas garras. Norpoth estugou a passada enquanto Jazy, abandonada a sua elegancia que é sintoma de descontracção, plasmava a raiva incontida. Todo ele, dos pés á cabeça, era aflição. O desespero ante a tragédia iminente. E sobre o risco, que é a grande verdade das corridas, o desvairado gaulês permitiu que Dellinger o batesse. Talvez por uma inspiração mais profunda, tão diminuta foi a diferença. O tempo creditado a ambos (13.49.8) é disso testemunho eloquente.

A tristeza da tarde pluviosa adensou a amargura dos franceses. O seu ídolo perdera na ultima instancia. Talvez para sempre. Porque daqui a quatro anos, noutros Jogos Olímpicos, os 32 anos de Jazy pesarão mais nos musculos e na vontade. Não é possível agarrar avaramente a juventude...

Na aldeia olímpica, os atletas deslocaram-se de bicicleta. Eis uma esbelta chilena, com um polícia japonês a figurar pitorescamente de «pendura»...

IRONIA DO DESTINO

O pugilista norte-americano Joe Fravier, da categoria dos pesados, venceu na meia-final um russo, mas fracturou uma mão. Para disputar a final disfarçou, conforme pode, as dores, chegando mesmo a ser submetido a tratamento hospitalar; mas sempre rodeado do mais prudente sigilo.

Na final converteu em realidade os seus anseios, isto é, bateu o adversário alemão e conquistou a medalha de ouro.

Soubemos mais tarde outros pormenores sobre o caso, reveladores de que o destino, por vezes, se compraz em manifestar chocante ironia. Sucedeu simplesmente que Joe Fravier substituiu o seu compatriota Mathis nos Jogos Olímpicos. E porquê? Porque em combate-treino, disputado entre ambos, Mathis fractura também uma das mãos!... — F. S.

Quais os melhores?

TÓQUIO, Outubro — Difícil a escolha. Muito difícil. Sujeita a factores de vária índole. Discutíveis. No fundo, os melhores foram inumeros. Todavia, em mero registo impressivo, que não invalida o mérito desportivo, aqui dou nota dos atletas que me cairam no goto, colocando á cabeça dois dos cinco a que já me referi, entre os que fizeram «história».

«BOB» HAYES — Fez 9,9 segundos nas meias-finais, não homologados por causa do vento. Igualou o «record» mundial dos 100 metros e foi ele na célebre estafeta dos 4x100 metros, quem deu a vitória aos Estados Unidos. Não sendo um estilista, corre desenvolvendo uma força colossal. Jovem, pode atingir a casa dos 9 segundos, aliás, o seu grande objectivo, conforme declarou ao «Diário de Lisboa».

BIKILA ABEBE — Realizou uma maratona, comportando-se, pràticamente, como especialista dos 10 mil metros. Condições físicas excepcionais. Doravante, a ideia da maratona reclamará atletas do seus cariz. Um caso verdadeiramente invulgar.

DON SCHOLLANDER — Quatro medalhas de outro na natação. Entra na água e é «ver se te avias». Braços em ritmo admirável. Para competir. Tudo nele é facilidade e juventude.

AL OERTER—Magoado, sem poder mexer um braço, o lançador do disco demonstrou recursos intindáveis. Brio desportivo de primeira qualidade. Outro colosso.

DALLAS LONG — O peso sai das suas mãos como se fosse uma bola de bilhar. Tudo nele é facilidade. Potência muscular apurada. Estilo excelente. Visará os 221 metros? Ele lá sabe. E nós cá ficaremos á espera. Sem nos surpreendermos.

SHARON STUDER — «Mariposista» magnífica. Com 15 anos de idade, sòmente. Estabeleceu novo «record» mundial nos 100 metros da especialidade (1.04,7). Ela (15 anos), De Varona (17 anos), Pokey Watson (14 anos) e Katty Ellis (17 anos) estabeleceram o «record» dos 4x100 metros estilos.

FRED HANSEN — Mago da vara. Flexibilidade e condições físicas de primeiríssima ordem. Não tardará em atingir os 5,30 metros. Aliás, o «record» mundial (5,28 m) pertence-lhe. Atleta resistente ,aguentou-se as 9 horas e 15 minutos, duração dos salto com vara, com um sorriso nos lábios.

TAMARA PRESS E ELENA GORCHAKOVA — Duas atletas russas, do peso e do dardo. Fenómenos autênticos. Descomunal a Tamara. Elena bateu o «record» do Mundo (62,40 m).

MANUEL DE OLIVEIRA — Longe da craveira dos melhores dos Jogos, como é óbvio, o português comportou-se de modo notável. Tem estofo para ir mais além. O importante é fazerem-no ir muitas vezes ao estrangeiro para enfrentar adversários de categoria.

A tripulação do «star» das Bahamas, o holandês Geesink (judo), o americano Frasier (pugilismo), Estados Unidos (basquetebol), Russia (voleibol), o avançado hungaro Ferenc Bene (futebol), Wyoma Tyus (atletismo), o russo Zhabotinsky (halteres), a checoslovaca Caslavska (ginástica) e o brasileiro Amaury (basquetebol) foram também figuras de proa. De uma parada que jamais esquecerei.

DESPORTOS

Regularidade inexcedível
no «Distrital» de juniores da A. F. L.

Prosseguiu o campeonato regional de juniores da A. F. de Lisboa, de cujo panorama damos a seguir uma resenha.

Na série A, os «azuis» mantêm-se invictos e tudo se prepara para que o encontro a disputar com o Sporting se revista de grande importancia. Isto porque os «leões» depois do desaire frente aos casapianos, mero incidente, têm vindo a marcar boa presença e estão aptos a discutir a presença na final. Ainda ontem foram a Cascais alcançar um excelente triunfo revelador da sua capacidade técnica e poder realizador. No entanto o Atlético tornou a vencer e terá, talvez, uma palavra a dizer, isto é, também tem justas aspirações. Depois seguem-se o Sintrense que foi ganhar a Pina Manique, o Palmense ao averbar um bom triunfo no Estoril, e, por ultimo o empate que não serviu, nem ao Casa Pia nem ao Futebol Benfica, pois ambos se atrasaram.

Na série B, o Benfica passeia a sua superioridade alardeando real categoria. Agora a vítima foi o Loures que, mesmo no seu campo, perdeu por um resultado rotundo. O Torriense ao vencer o Sacavenense ultrapassou-o. Estas são, apesar de tudo as duas equipas que podem fazer um pouco de sombra ao «guia». Depois, embora muito remotamente, Vila-franquense e Alhandra, ainda espreitam uma «aberta».

O Loures — novo guia da I Divisão

Por seu turno, o campeonato da 1.ª Divisão está a passar por uma interessante evolução.

A jornada deu já algumas indicações preciosas, dado que entre os intervenientes mais cotados se verificaram alguns desafios que bem podem ser decisivos para as suas aspirações.

Assim, citam-se em primeiro lugar o Vitória e o Loures, as duas equipas que estavam empatadas no 1.º posto, as quais, actuando nos campos dos adversários, tiveram sorte diferente. Ao passo que os «vitorianos» não foram além de um empate a duas bolas frente ao S. L. Olivais, «onze» em crescendo de forma, os rapazes de Loures venceram o Linda-a-Velha por 3-0, isolando-se no comando do campeonato.

Também o Estrela da Amadora foi a Chelas empatar por 2-2 com o Arroios, uma equipa que esta época se apresenta com aspirações; e o Bucelenses vindo a Pina Manique ganhar aos «gansos» por 2-1 passaram ao 4.º posto e parece quererem discutir o título.

Segue-se o Estoril, que, actuando em «Francisco Lázaro», derrotou o Futebol Benfica por excelente «marca». Finalmente o Sacavenense bateu o Palmense por 3-0 e o Vila-franquense teve dificuldade em se desembaraçar do Desportivo dos Olivais por 1-0.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na FAB. DO PAVILHÃO «CARAVELA D'OURO»

O «Dia do Atlético»
no próximo domingo

A direcção do Atlético comunica a todos os seus associados que, no próximo dia 8 de Novembro, no encontro a efectuar com o Barreirense, é considerado «Dia do Atlético».

Para o efeito, encontram-se á venda na sede os respectivos bilhetes.

BASQUETEBOL
Campeonatos de Setubal

Nos jogos disputados a contar para o Campeonato da Associação de Basquetebol de Setubal (7.ª jornada) verificaram-se os seguintes resultados:

Almada-Luso	34-30
Barreirense-Vit. Setubal	75-27
Montijo-C. U. F.	46-44

O encontro Seixal-Mundet foi adiado.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

MAGAZINE

Liberdade de acção

No sábado, á noite, encontrámos um amigo no Estádio da Luz. No domingo, á tarde, voltámos a vê-lo no Estádio do Restelo.

Conversámos:

— Não o julgava tão dedicado ao futebol...

— Como eu, há muitos — respondeu ele. Mas com uma diferença. É que os outros são casados!

Questão de cambio

Escutámos o relato do jogo Belenenses-Shelbourne na companhia de um adepto dos «azuis» que falou quase tanto como o locutor.

A certa altura, Liras perdeu um golo certo e o nosso companheiro não se conteve:

— Em vez de adquirirmos «Marcos» ou «Francos», que são moeda forte, logo nos inclinámos para «Liras», com cotação muito menor.

Não fomos só nós...

A participação portuguesa nos Jogos Olímpicos não deixou ninguém satisfeito. Apenas Manuel de Oliveira, no atletismo, e Duarte Silva, no hipismo, emergiram da vulgaridade.

Mas, não fomos só nós a quem tal aconteceu. A vizinha Espanha também não conquistou qualquer medalha.

Sempre é uma consolação...

JŪ-GA-TSU japonês...

■ O treinador Mário Moniz Pereira assistiu á maratona nos lugares destinados á Imprensa. Os organizadores não consentiram que ninguém acompanhasse a prova.

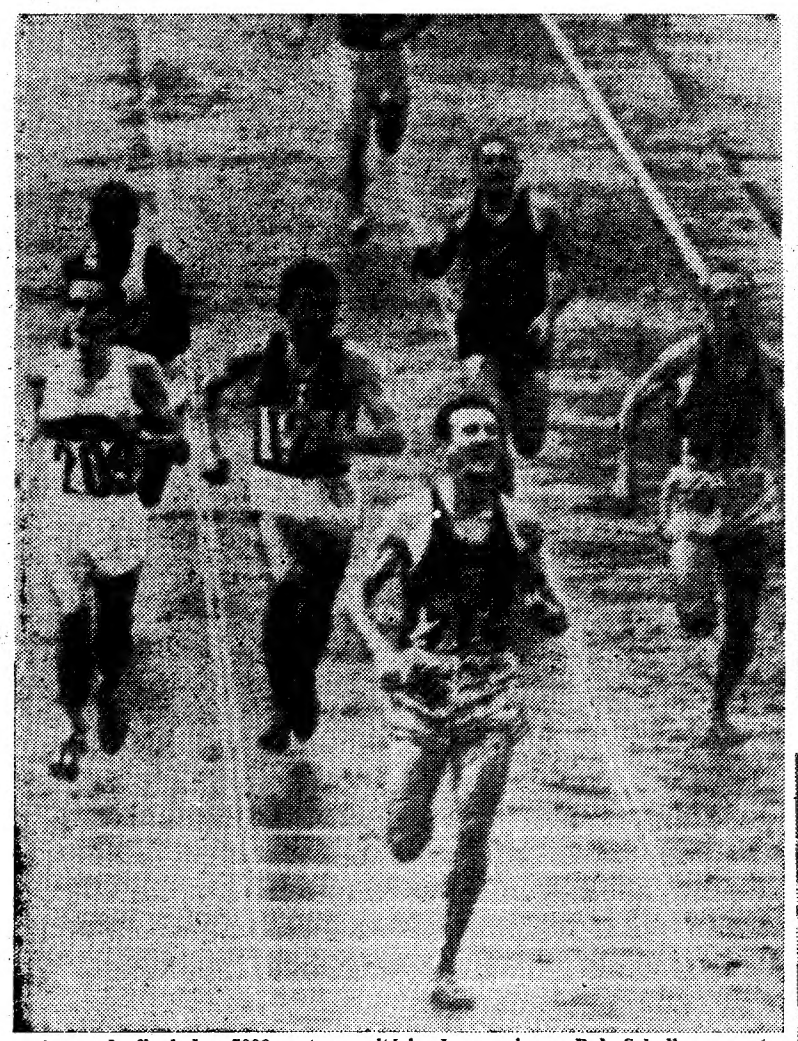
■ Cada corredor, ao terminar a prova, tinha imediatamente ao seu dispor toalhas e cobertores... e macas. Alguns ao verem os enfermeiros levantavam-se logo do solo para evitar confusões.

■ John Stanley Wantumi, natural do Ghana, de raça negra, actuou como juiz de linha no jogo Checoslováquia-Alemanha.

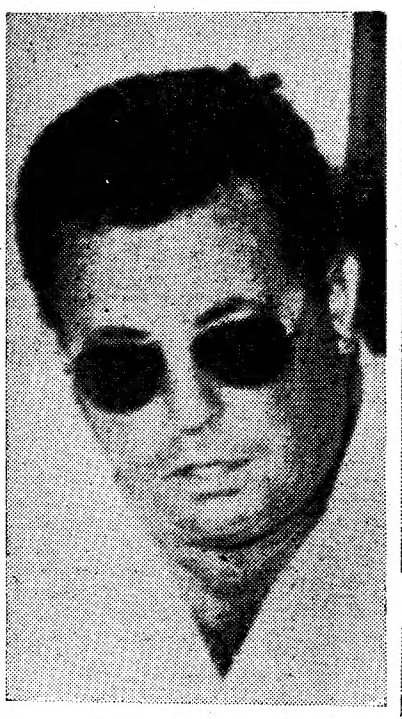
■ Brasil-Russia, em basquetebol. Jogo vibrante com fases notáveis. Principalmente por parte dos brasileiros e do famoso Auraury. Os russos venceram por 53-47, mas com a sorte a favorecê-los. O Brasilsil foi desastrado nos escestamentos.

■ Fez parte do júri internacional das regatas de vela o sr. conde de Caria que para o efeito foi convidado especialmente pelos dirigentes olímpicos japoneses. Uma honra que honra o desporto nacional. Especialmente, a vela.

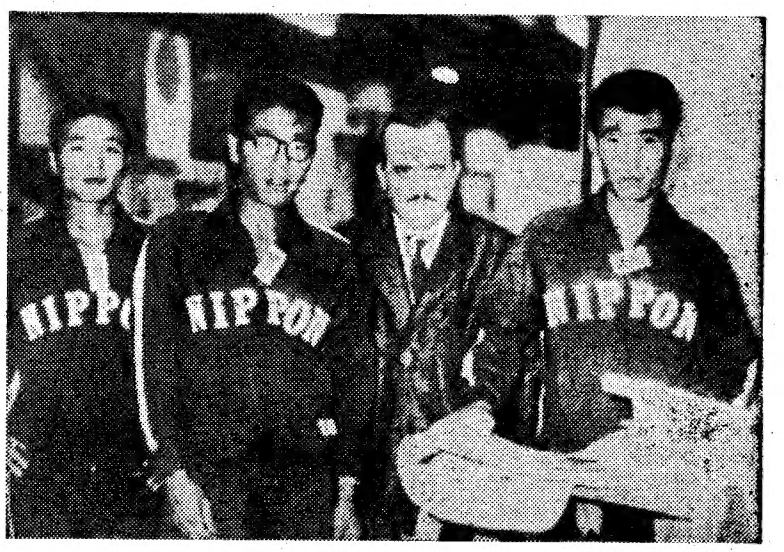
IMAGENS DE TÓQUIO



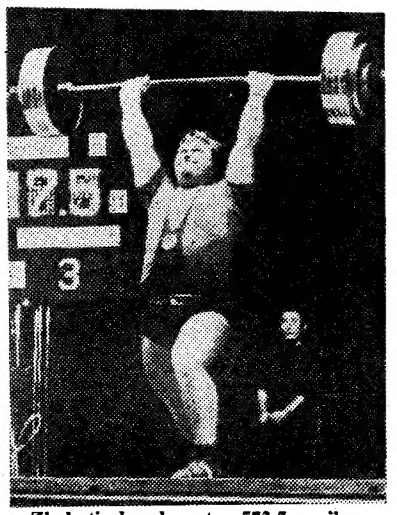
A grande final dos 5000 metros: vitória do americano Bob Schull, que vai cortar o fio de chegada. A decepção francesa (Jazy) é o n.º 124 e ficara em 4.º lugar



ENG.º DUARTE BELO

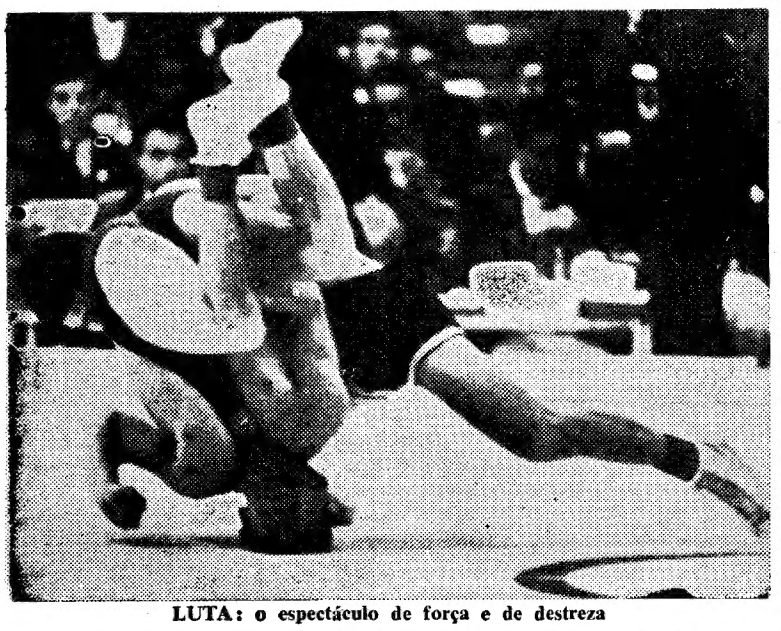


O nosso enviado especial com três atletas japoneses

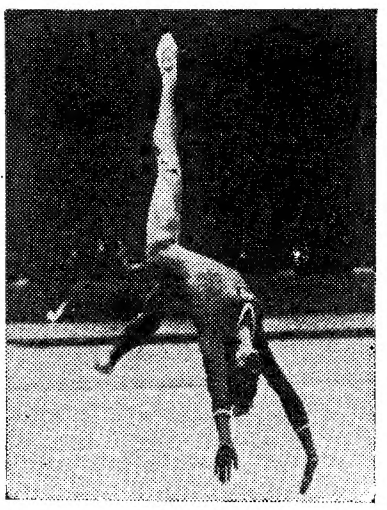


Zhabotinsky levanta 572,5 quilos: «record» do Mundo e medalha de ouro na categoria máxima de alterofilia

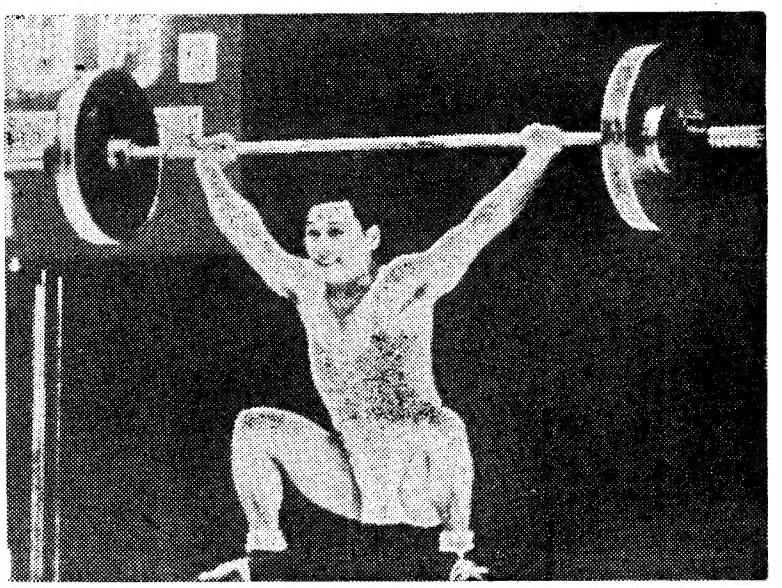
Confraternização de atletas coreanos e franceses. A terceira figura da esquerda é a célebre Cristrine Caron



LUTA: o espectáculo de força e de destreza



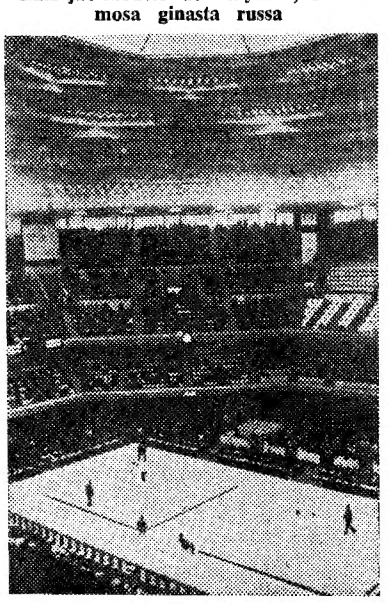
Exibição-modelo de Latynina, a famosa ginasta russa



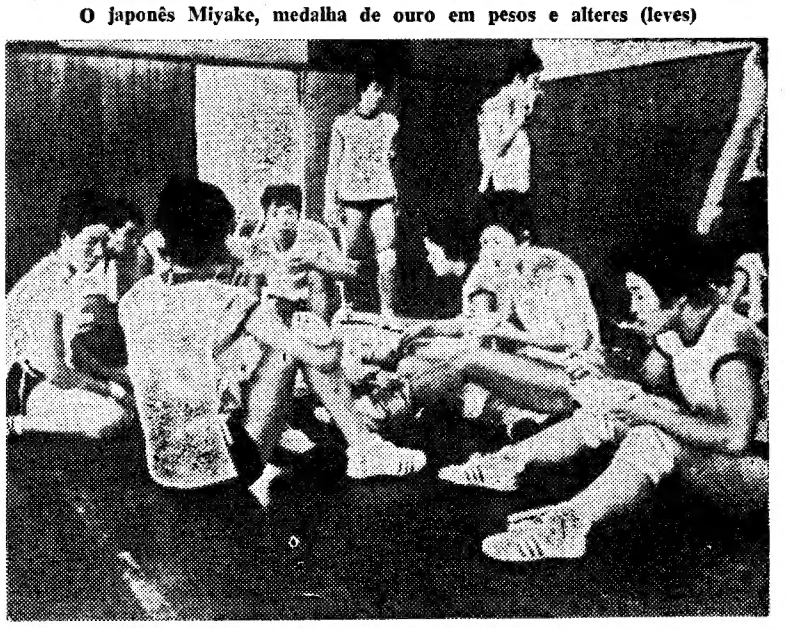
O japonês Miyake, medalha de ouro em pesos e alteres (leves)

A ginasta alemã Hastache: leveza, suavidade e elegancia

Via PAN AMERICAN



O Budokan — cenário do Judo



Refeição das voleibolistas japonesas

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Novembro de 1934 publicava:

«O aparelho tripulado pelo tenente Humberto da Cruz e pelo 1.º sargento-mecanico António Lobato saiu esta manhã de Akiale, na Birmania e, voando sobre Rangoon sem aterrar, foi descer, ás 14 horas (hora local), em Bon Nuang, no reino do Sião, sem ter alcançado a capital daquele país. Os tripulantes do avião militar n.º 30 venceram, no entanto, duas das etapas previstas num percurso inferior a 1000 quilómetros.»

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40 Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e coros; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Programa do Centro de Preparação de Artistas da Rádio, dirigido por Mota Pereira; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir N'Gomas de Angola; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «Uma Vida para Amar»; 21 e 40: Que quer ouvir? 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Eloi, Mestre dos Mestres» (lenda de Santo Eloi), de Alexandre Dumas, em tradução e adaptação de Jorge Filgueiras; 23 e 15: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Musica portuguesa: «Suite para fagote e piano» (Armando Santiago); «Três Redondilhas de Camões» (Croner de Vasconcelos); «Concerto em si bemol», para piano e orquestra (Armando José Fernandes); 19: Solos de instrumentos: «Rondó em sol maior» (Mozart); «Petrouchka» (Stravinsky); «A Lenda do Caboclo» (Villa-Lobos); 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica de camara; «Quinteto em mi bemol maior, op. 16» (Beethoven); 21 e 30: O gosto pela musica; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: Musica sinfónica: abertura «A Flauta Mágica» (Mozart); «Sinfonia n.º 2, em ré menor, op. 70» «Dvorak); 22 e 45: Tempo de poesia; 23: Musica contemporanea; «Dois Retratos» (Bela Bartok); «Concerto n.º 1, em lá menor» (Henri Sauguet); «Nobilíssima Visione» (Hindemith); 0: Solos de instrumentos: variações sobre um tema de Mozart (Beethoven); «Lenda, op. 17» Wienianski); 0 e 20: Trechos de óperas, de Mozart, de Rossini de Saint-Saëns, de Gounod e de Tchaikowski; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Melodias e ritmos; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Musica para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Conjuntos vocais; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23: Estudio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do S. C. R.; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Solos de piano; 21 e 30: Crónica do Vaticano; 21 e 45: Musica de Paris; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

ESTAÇÃO DO PORTO — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Crónica do Vaticano; 21 e 45: Um solista; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Voz de Lisboa; 17. Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, TV Escolar: Curso de Adultos; 19 e 25, TV Educativa: «História de Portugal»; 19 e 50, TV Educativa: «Francês»; 20 e 20, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Programa literário; 22, 7.ª Arte: «Pelo Vale das Sombras»; 24, Telejornal; 0 e 05, Meditação; 0 e 10, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura e Telejornal; 19: TV Educativa (Educação Física Feminina); 19 e 20: TV Educativa (Língua Portuguesa); 19 e 40: TV Educativa (Arte Portuguesa); 20: TV Educativa (Práticas Pedagógicas); 20 e 25: Barreira de sombra; 20 e 40: Vamos jogar no Totobola; 21: Telejornal; 21 e 25: Informação sobre o tempo; 21 e 35: Dicionário; 22: Noite de Teatro, com a peça «Um Mês no Campo», original de Ivan Turqueniev, tradução e adaptação de Ricardo Alberty; 23 e 20: Concerto; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30: Companhia de Circo.

CINEMAS

S. JORGE — «O nomem do rio»
EDEN — «Guerra e Paz».
MONUMENTAL — «Dançando ao Sol».
ROMA — «Três raparigas em Paris».
ODEON — «O samba do amor».
LYS — «55 dias em Pequim».
OLIMPIA — «O mistério da Casa Clench».
PROMOTORA — «Patrulha 109».
JARDIM — «A Espada Vermelha».
CAMPOLIDE — «O Herói do regimento».
RESTELO — «A vingança do destino».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «Traição inverosimil».
CAPITOLIO — Ás 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O Bem-Amado».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 horas «Ai, venham vê-las!».

CINEMAS

TIVOLI — «A visita».
S. LUIZ — «Becket».
CONDES — «Fado corrido».
IMPERIO — «Momento de vingança».
POLITEAMA — «A morte bate três vezes».
AVIS — «Os amotinados de Albatroz».
ALVALADE — «Becket»
ROYAL — «Os 11 do Oceano».
CINE MOSCAVIDE — «Diga 33 e meio».
ARCO-IRIS — «Uma ilha ao Sol».
SALÃO LISBOA — «A mulher desejada».
IDEAL — «O roubo do Banco de Inglaterra».
CHIADO TERRASSE — «Sepultado vivo».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) * **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) * **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) * **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) * **Ducal,** Av. Duque de Loulé 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * **Barral,** R. Áurea 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * **Veritas,** Rua da Misericórdia 135 (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) * **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA—S. Nunes Simões Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS **766146**

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	685$00	680$00	687$00
Cons. 3 % T. 10	730$00	729$00	732$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	865$00
Centenários 4 % 1940	1.970$00	1.960$00	1.975$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360$00	1.400$00
Externo 3.ª série car.	—	1.400$00	1.430$00
Caut. 3.ª série s/j.	305$00	302$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	—	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	104$00
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	870$00	865$00	870$00
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	900$00	900$00	930$00
Gás, Elect. 5 %	970$00	965$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	78$00	—	79$00
U. E. P. 4 % 1945	82$00	82$00	83$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	91$00
U. E. P. 5 % 1951	—	91$50	93$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	930$00	928$00	935$00
H. E. S. Estrela	—	940$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.015$00	—	—
Metropolitano	995$00	993$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	52$00	51$50	52$50
Angola	—	—	450$00
Espírito Santo	—	1.600$00	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	1.810$00	1.840$00
Agricultura	890$00	888$00	892$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	356$00	370$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	670$00	670$00	675$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	105$00	—
Açúcar de Angola ...	790$00	780$00	800$00
Boror	—	145$00	155$00
Cabinda	—	—	18$00
Cádá	—	1.480$00	1.510$00
Col. do Buzi	—	84$00	85$00
Ilha do Príncipe	—	420$00	460$00
Incomati	—	850$00	900$00
Moçambique	—	43$00	—
Zambézia	45$50	45$00	46$00
Diamantes	625$00	623$00	626$00
Lobito	595$00	595$00	600$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	950$00
Cimentos Leiria	730$00	700$00	750$00
Crédito Predial	—	940$00	960$00
Industiral Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	760$00	760$00	—
Nac. de Navegação ...	—	955$00	980$00
Col. de Navegação ...	—	517$00	540$00
Port. de Celulose	—	5.820$00	6.000$00
Port. de Pesca	—	—	1.000$00
Port. Tabacos	253$00	252$00	254$00
Tabacos de Portugal...	—	650$00	700$00
Termoeléctrica	—	1.320$00	1.350$00
Sacor	4.400$00	4.350$00	4.450$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	430$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.635$00	1.630$00	—
Gás e Electrcidade ...	389$00	388$00	390$00
H. Alto Alentejo	188$00	187$50	189$00
H. E. Cávado	1.226$00	1.225$00	1.227$00
H. E. do Zêzere	—	—	1.380$00
Nac. de Electricidade	1.385$00	1.380$00	—
União Eléctrica Port.	182$00	182$00	183$00
H. Douro	1.245$00	1.244$00	1.248$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
F. Invest. Atlântico ...	—	130$60	—

BANCO BORGES & IRMÃO

BANCO BORGES & IRMÃO 1884

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$14	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,5	$02
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,6	$48,6
Congo	$07	$08
França (N. Francos)...	5$80	5$95
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$63	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino...	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Cortejo de oferendas

a favor do hospital de S. Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 3. — A favor das obras de ampliação do hospital da vila, que prosseguem em bom ritmo, efectuar-se-á no dia 15 do corrente um cortejo de oferendas, cuja organização está a despertar grande entusiasmo em todo o concelho.

Espera-se, por isso, que o cortejo de oferendas resulte em mais uma bela jornada de altruismo.

EXPOSIÇÃO

DE LIVROS INGLESES de nível universitário

Amanhã á tarde, pelas 18 horas, inaugura-se no Instituto Britanico em Portugal uma exposição de livros brochados, ingleses, de nível universitário.

De manhã, o director do Instituto proporciona aos órgãos da Informação uma visita prévia.

Efectua-se amanhã o referendo na Rodésia do Sul

SALISBURY, 3 — (F. P.) — O corpo eleitoral, de maioria branca vai ás urnas amanhã para dizer se aceita que a Rodésia do Sul se torne independente sob o actual regime «branco». A despeito da oposição dos liberais brancos e dos nacionalistas negros, não há duvida de que a resposta será positiva.

A população, de quatro milhões de pessoas, conta apenas 217 mil brancos, mas, enquanto estes fornecem 94 mil eleitores, os negros só contam com 11 mil. Nestas condições, não pode haver duvidas sobre o resultado da consulta. Também não parece haver duvidas de que um voto obtido em tais condições não será tomado em consideração pelo Governo britânico, a quem compete em, ultima instância, decidir se a Rodésia deve ou não libertar-se da tutela inglesa.

Concretiza-se o auxílio soviético ao Cambodja

PHNOM-PHEN, 3 — (R.) — A União Soviética enviou hoje para o Cambodja um enorme contingente de moderno equipamento militar incluindo dois aviões de combate a jacto «Mig», numa cerimónia a que assistiram membros de ambos os Governos, diplomatas e técnicos.

O príncipe Norodom Sihanouk exaltou o auxílio militar como contribuição para a independência, neutralidade e integridade do seu país.

O equipamento constava de artilharia, morteiros, veículos pesados, canhões antiaéreos, canhões de campanha, radar, material de comunicações e pequenas armas de vários calibres.

O príncipe afirmou que os povos da União Soviética e do Cambodja estavam estreitamente unidos «na luta justa contra os desígnios dos imperialistas que procuram afastar o Cambodja dos objectivos que escolheu».

TV para surdos

HILVERSUM, 3 — (R.) — A Televisão Holandesa inicia hoje um programa semanal noticioso de meia-hora com notícias destinadas aos surdos. Afirma-se que é o primeiro programa europeu deste género.

Em poucas linhas

● **ESPANHA: PERON MANTÉM A DECISÃO DE REGRESSAR À ARGENTINA — (F. P.)** — «E' irrevogável a decisão de Peron de regressar á Argentina. A data limite do regresso ficará assente nas conversações que decorrem actualmente, em Mad·id» — declarou, em Madrid, Manuel Algarbe secretário particular do antigo presidente da Republica argentina. Algarbe fez esta declaração para esclarecer as versões que correram a noite passada naquela cidade, no sentido de que Peron teria adiado a partida para o seu país, «até se realizarem as condições precisas».

● **YEMEN: VAI EFECTUAR-SE UM PLEBISCITO — (F. P.)** — Os representantes realistas e republicanos yemenitas, reunidos, em Erkwit, no Sudão, teriam chegado a acordo, em princípio, para a organização de um plebiscito no seu país — ao que informam de origem realista. O acordo deverá ser submetido á aprovação dos dois governos.

● **CHILE: O PRIMEIRO PRESIDENTE CRISTÃO-DEMOCRÁTICO DO CHILE — (R.)** — O senador Eduardo Frei Montalva será hoje empossado, em Santiago do Chile, como o primeiro presidente cristão-democrático do Chile. O senador Frei, de 53 anos, advogado e filho de um professor, derrotou o dr. Salvador Allende, o candidato da Frente Revolucionária da Acção Popular, nas eleições de Setembro passado.

A rápida nacionalização do aço e a abolição da pena de morte

figuram no programa governamental inglês anunciado no discurso da rainha Isabel

(Continuação da 1.ª página)

POLITICA INTERNA

É neste plano que o Governo trabalhista conta tomar as medidas mais espectaculares:

1 — Anuncia a nacionalização rápida do aço e a criação de uma comissão governamental dotada de latos poderes que lhe permitam adquirir os terrenos de construção.

2 — Abrirá um debate parlamentar, com liberdade de voto, sobre a pena de morte, que deverá conduzir á abolição desta.

3 — Anuncia o restabelecimento da fiscalização dos alugueres e uma vasta política de construções civil. Prevê um sistema mais brando dos arrendamentos enfitêuticos, dando aos inquilinos a possibilidade de comprarem as propriedades que habitam.

4 — Decide a supressão do pagamento uniforme de dois xelins por medicamento. Em contrapartida, uma revisão geral da segurança social acarretará aumento das contribuições sociais.

5 — Na sua política de defesa da libra esterlina, o Governo empenhar-se-á em dar grande impulso ao desenvolvimento económico e, para o efeito, convidará os sindicatos e as organizações patronais para fazerem cessar as práticas restritivas que entravam a industria britanica.

6 — O Governo tomará medidas contra a segregação racial e facilitará a integração completa na «Comunidade Britanica» dos imigrantes de cor cujo numero é calculado presentemente em pouco menos de um milhão.

7 — Enfim, o Governo prevê medidas para obrigar as sociedades a manifestarem na sua escrita as contribuições que dão aos partidos políticos. Na ultima campanha eleitoral, o Partido Trabalhista protestou contra as somas pagas, pela industria siderurgica a uma empresa de propaganda contrária ás nacionalizações.

A soberana britanica salientou que «encarava com prazer» as visitas que vai efectuar á Etiópia, ao Sudão e á Alemanha Ocidental, e disse «ter-se sentido, feliz» por ter ido ao Canadá no mês passado.

De Gaulle irá à Polónia na próxima Primavera

— anuncia o «L'Aurore»

PARIS, 3 — (A. N. I.). — Antes de aceitar um convite para visitar Moscovo, o presidente Charles de Gaulle tenciona deslocar-se a Varsóvia, o que acontecerá na próxima Primavera — anuncia Roland Faure num artigo publicado no diário parisiense «L'Aurore».

Acrescenta que o objectivo é, muito semelhante áquele que o levou, recentemente, a visitar a América Latina — procurar libertar os países «satélites» da esfera de influência do Kremlin. Assim como procurou afastar os países latino-americanos da esfera de influência dos Estados Unidos.

Se for coroaoda de êxito esta visita á Polónia — prossegue Roland Faure — o presidente de Gaulle fará, depois, visitas á Roménia, á Hungria e á Checoslováquia.

«Convencido de que o movimento de emancipação dos países «satélites» é irreversivel, de Gaulle está seguro de que conseguirá afastar as democracias populares da influência de Moscovo e as republicas latino-americanas do domínio de Washington.

«Desta forma, exprimirá o seu desejo de combater as duas hegemonias que querem repartir o Mundo».

AVISO À FRANÇA: O ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES HISPANO-AMERICANAS

PARIS, 3 — (A. N. I.) — O fortalecimento das relações hispano-norte-americanas é um aviso á França — diz o correspondente do «Figaro» em Madrid, M. Guillemé-Brulon, que escreveu: «O exercício «Big Lift» para a Alemanha Federal, em 1963, e as manobras anfíbias «Ponta de Lança, I» ao longo da costa atlantica do Sul da Espanha, mostram, sem duvida, a dupla vontade norte-americana de lançar um aviso indirecto como para delinear as grandes linhas de uma política militar de substituição na Europa, para o caso da França vir a separar-se da N. A. T. O. Nestas circunstancias, não é de admirar que se espere, em breve, a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Schroeder, a Madrid, pois é natural que Bonn e Madrid — hoje os pontos a partir dos quais se exerce o máximo esforço dos Estados Unidos sobre o continente europeu — confrontem, por sua vez, as suas comuns preocupações.

COMENTÁRIO RUSSO ÀS MANOBRAS HISPANO-AMERICANAS

MOSCOVO, 3 — (F. P.) — As recentes manobras hispano-americanas «mostraram que o militarismo norte-americano continua a contribuir para a congregação das forças agressivas, apesar das aspirações pacíficas dos povos de todo o Mundo» — escreve a «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa da U. R. S. S., num comentário citado pela agência Tass.

Acrescenta a «Estrela Vermelha» que as manobras constituiram mais uma prova de que «os planos estratégicos dos militaristas americanos assentam na estreita colaboração militar do triangulo Washington, Bonn, Madrid».

Jogadores de «bridge» campeões do Mundo vêm jogar a Lisboa

O «bridge», cujas virtualidades são, frequentemente, comparadas com as do xadrez, é um jogo e um passatempo, ainda relativamente pouco divulgado entre nós, confinando-se quase só a uma «élite» endinheirada ou ociosa. Em todo o caso, tem sido feito nos ultimos anos um sério esforço da sua popularização, quer com a criação da Federação, em 1960, por iniciativa do conde de Mangualde, quer, dois anos depois, com a fundação do Centro de Bridge de Lisboa, que dispõe de uma magnífica sede na Avenida António Augusto de Aguiar, 163 e onde funcionam, também, os serviços da Federação, que conta hoje cerca de 700 jogadores filiados.

O Centro de Bridge de Lisboa teve este ano uma actividade notável, trazendo a Portugal uma equipa espanhola e outra inglesa — os mais difíceis adversários dos campeões do Mundo — e ainda um dos melhores pares franceses da actualidade.

Para fecho deste programa, o Centro de Bridge de Lisboa convidou a equipa italiana de «bridge» — sete vezes consecutivas campeã do Mundo — a disputar algumas competições com os nossos jogadores, entre 22 do corrente a 1 de Dezembro próximo.

Para o torneio do dia 22, estão já seleccionados 20 pares portugueses. Seguir-se-á um torneio aberto a todo o publico, esperando-se a comparência de outros pares estrangeiros. A equipa italiana disputará, ainda, 6 desafios contra outras tantas equipas portuguesas.

Entre os italianos destacam-se Avarelli, Pabis-Ticci e d'Alélio, não só como jogadores, mas também como teóricos de nomeada.

Entre os portugueses que veremos em acção contam-se a sr.ª D. Isabel Wolfensberger, a melhor jogadora portuguesa; e os srs. A. Moreira de Sá, J. Moura, os irmãos Debonnaire, Moreira da Cruz, e ainda L. Carvalho da Silva e eng.º G. H. Black, actuais campeões de Portugal.

Os desafios entre as várias equipas são publicos e serão disputados no Centro de Bridge de Lisboa, estudando-se a possibilidade de os transmitir pelo «Bridge Rama».

☆

Para dar conta da importancia deste empreendimento, o Centro de Bridge de Lisboa convidou os representantes da Imprensa para uma reunião, tendo os jornalistas sido recebidos pelo sr. eng.º George Black, dirigente da Federação e um dos campeões de Portugal.

Ao apresentar os vários aspectos do programa, o sr. eng.º Black falou dos problemas do «bridge» em Portugal, solicitando da Imprensa uma colaboração mais estreita para terminar com as noções erradas, visto que o «bridge» não é um jogo de asar, mas um jogo científico, como o xadrez. Referiu, ainda, as diligências em curso para um reconhecimento oficial da Federação, de molde a permitir a presença de equipas portuguesas nos campeonatos internacionais.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o vento era fraco predominando de Leste, o céu estava muito nublado e chovia nalguns locais, principalmente nas regiões do Centro e Sul.

OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 24°,5; mínima: Penhas Douradas, 4°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 17°; Funchal, 23°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas,, 5°; Portalegre, 12°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,6; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,5; mínima, 13°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°; mínima, 13°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco, e períodos de chuva ou chuvisco.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 15 DO CORRENTE — Céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Neblina e nevoeiro matinais. Possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas do Norte. Temperatura do ar com tendência para subir.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 07 Ocaso ás 17 e 34*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 12 — Dia 19 — Dia 26

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 2 e 12 (4,05 m); 14 e 38 (4,17 m). Dia 4 — Às 2 e 55 (4,12 m); 15 e 11 (4,14 m). Dia 5 — Às 3 e 31 (4,11 m); 15 e 49 (4,05 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — Às 7 e 58 (1,03 m); 20 e 17 (0,96 m). Dia 4 — Às 8 e 32 (0,96 m); 20 e 51 (0,97 m). Dia 5 — Às 9 e 09 (0,96 m); 21 e 24 (1,02 m).

UM DOCUMENTO DA O. C. D. E. ATRIBUI O ÊXITO CRESCENTE DO TURISMO EM PORTUGAL AOS FACTORES PREÇOS E CLIMA

PARIS, 3 — (R.) — A concorrência entre países europeus para atrair turistas está a tornar-se cada vez mais aguda visto que um maior numero de pessoas, pertencentes aos grupos de menores rendimentos, vão para o estrangeiro durante as suas férias anuais.

Um relatório publicado pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico e abrangendo o turismo nos 21 países-membros desse organismo afirma que os padrões estabelecidos de gozo de férias estão a mudar rápidamente.

As nações que fazem parte da Organização são Portugal, Austria, Bélgica, Grã-Bretanha, Canadá, Dinamarca, França, Alemanha Ocidental, Grécia, Islandia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, Estados Unidos e um membro associado, a Jugoslávia.

O relatório continua: «O factor preço tende a desempenhar uma parte cada vez mais importante, em face do turismo se espalhar a classes da população com pequenos rendimentos e os turistas tentarem conseguir o melhor valor pelo dinheiro que puseram de parte para as férias.» O documento atribui o êxito crescente do turismo em Portugal, na Espanha, Grécia e na Jugoslávia a preços muito mais em conta, ao clima favorável e á prática de desportos de Inverno, assim como á existência de praias durante a maior parte do ano.

O documento diz, depois, que Portugal, na verdade, conseguiu este ano o maior aumento no turismo, segundo numeros até agora disponíveis. Durante os primeiros cinco meses, Portugal teve 253 654 visitantes — 58 por cento mais do que no mesmo período do ano passado.

O total referente a Espanha, de 3 619 605, representava um aumento de 36 por cento, e a Grã-Bretanha, com 698 800, teve um aumento de 17 por cento.

«É, em especial, da responsabilidade dos Governos considerar se a assistência governamental á industria turística, na forma de empréstimos ou de outras acomodações turísticas ás já existentes, encorajariam investimentos particulares no ambito de uma política de turismo nacional, apoiada por publicidade adequada» — diz o documento em questão.

Tropas bolivianas amotinaram-se

LA PAZ (BOLÍVIA), 3 — (R.) — A Rádio oficial anunciou que se amotinaram unidades dum regimento do Exército.

A emissora acrescentou que se espera ter os revoltosos sob controle dentro em breve.